



Dicas de cinema, shows, gastronomia e lazer em SP

Streaming __ C1 e C3

O ocaso de um gênio da música

Ethan Hawke vive letrista em decadência em 'Blue Moon'



SONY PICTURES

Divirta-se __ C2

Reta final: Bienal de SP vai até 11 de janeiro

Minha Série __ C8

Os amores de Emily em Paris, Roma, Grécia...

Paladar __ C5

Rosewood abriga pop-up de chef confeitira

FELIPE LOURENÇO/DIVULGAÇÃO

Sextou!
GUIA SEMANAL



MIS EXPERIENCE/DIVULGAÇÃO

Mundos diferentes para explorar sem sair de SP

Mostras temáticas em cartaz em São Paulo são ideais para aproveitar o recesso do fim de ano e as férias escolares. Uma das atrações é O Pequeno Príncipe – 80 anos, em cartaz no MIS Experience, que explica onde e como o livro foi escrito. __ C2

E&N Dinheiro na economia __ B1 e B2

Bancos aceleram concessão do crédito consignado privado

Superados obstáculos, objetivo agora é expansão

Nos primeiros meses do programa do governo para o crédito consignado privado, aprovado em julho, os bancos públicos aceleraram as concessões, mas uma série de gargalos operacionais impôs uma postura mais cautelosa entre as instituições privadas.

20% da participação de mercado é a meta do Banco do Brasil

Superados os pontos críticos, os bancos dão indícios de que pretendem colocar o pé no acelerador, em 2026, para des-

var a linha. Em outubro, as concessões no consignado para trabalhadores do setor privado cresceram 4,3% ante setembro, para R\$ 6,6 bilhões, de acordo com o BC. Um ano antes, o volume era de R\$ 1,7 bilhão. Já o consignado público somava R\$ 8,6 bilhões em outubro.

Investigação __ A6

Toffoli rejeita pedido da PGR e mantém acareação do caso Master

Paulo Gonet afirmou que a acareação entre Daniel Vercaro, dono do Master, Paulo Henrique Costa, ex-presidente do BRB, e Ailton de Aquino, diretor do BC, era "prematura". Audiência será dia 30.

Análise

Alvaro Gribel __ A7

Risco de Toffoli anular a liquidação do Master é concreto

Eleições 2026 __ A8

Bolsonaro reitera, em carta, a pré-candidatura de Flávio ao Planalto

Ex-presidente diz que entrega "o que há de mais importante na vida de um pai, o próprio filho" para "missão".

Cirurgia foi finalizada sem complicações

Procedimento para tratar hérnia inguinal bilateral foi feito em Brasília. __ A8

Criminalidade __ A13

Furtos sobem em cidades do litoral de SP às vésperas da alta temporada

Crimes em São Sebastião, Ubatuba e Praia Grande vão na contramão da queda generalizada nos registros.

Venezuela __ A10

Maduro usa pressão dos EUA para apertar cerco à oposição

Ameaças viraram pretexto para rotular críticos de traidores e prender dissidentes.

Notas e Informações __ A3

Segurança pública não é marketing eleitoral

Debate precisa ganhar densidade institucional.

Calor vai continuar __ A16

SP registra 35,9°C no dia mais quente do ano

Feminicídio __ A17

'Agora é pedir justiça', diz mãe de mulher arrastada e morta

Raquel Landim __ A8

Ensinem os filhos a não atropelar meninas

Fabio Giambiagi __ B4

Quais são as credenciais de Flávio Bolsonaro?

Coluna do Broadcast __ B7

Agências federais têm queda no efetivo

Rodrigo Capelo __ A18

Nem todo mundo é City Football Group



ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO, VERA ROSA E DANIEL WETERMAN
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Carta de Bolsonaro em apoio a Flávio, no dia de Natal, é estratégia para segurar racha

A carta de próprio punho escrita pelo ex-presidente Jair Bolsonaro para abençoar a candidatura ao Palácio do Planalto de seu filho o1, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), foi planejada para manter o controle de um grupo político rachado e segurar dissidências no Centrão. No texto, divulgado no dia de Natal, Bolsonaro deixa implícita a comparação com Deus, que, como mostra passagem bíblica, entregou Jesus, seu próprio filho, como prova máxima de amor pela humanidade. “Entrego o que há de mais importante na vida de um pai: o próprio filho, para a missão de resgatar o Brasil”, escreveu ele em seu primeiro documento político desde a prisão, há um mês. A carta foi lida por Flávio antes de Bolsonaro passar por cirurgia para correção de hérnia bilateral.

● **DIVISÃO.** O racha no bolsonarismo ficou evidente nos últimos dias com a rota de colisão entre a ex-primeira-dama Michelle e os filhos de Bolsonaro. A família tornou públicas as divergências não apenas sobre a candidatura ao Planalto, mas também em relação aos nomes que levarão a bandeira do ex-presidente nas disputas estaduais, em 2026.

● **FATOR MICHELLE.** Em vídeo nas redes sociais, Michelle pede orações por Bolsonaro – condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) há 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe – e prega a paz, embora dê uma estocada. “Perseverem, apesar das traições, ainda que venham das pessoas mais próximas”, diz ela.

● **SEI NÃO.** O lançamento de Flávio à sucessão do presidente Lula ainda é visto com desconfiança no Centrão. O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), continua sendo o preferido do grupo para a disputa

● **NÃO DÁ.** O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, resiste à tentativa da Casa Civil de transferir as perícias do INSS para a Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS. Com recursos engessados, o INSS ganhou apoio do titular da Casa Civil, Rui Costa, para repassar a tarefa, mas Padilha seguiu a investida, até agora, para a agência não perder verba.

● **RANKING.** Pesquisa da Confederação Nacional do Transporte (CNT) mostrou que São Paulo tem 14 das 20 rodovias classificadas como ótimas ou boas. Deste total, 11 são administradas por concessionárias e estão conectadas a projetos conduzidos pela Secretaria de Parcerias em Investimentos do governo paulista.

● **CRITÉRIOS.** A lista é integrada por trechos de rodovias como Raposo Tavares, Bandeirantes e Carvalho Pinto. A CNT avaliou asfalto, sinalização e acostamento, entre outros itens.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

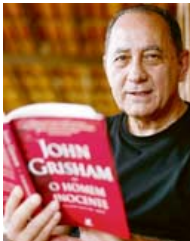


Walter Braga Netto
General e ex-ministro

● **QUEIMADO.** O general Braga Netto corre o risco de perder o posto e a patente em julgamento no Superior Tribunal Militar (STM), em 2026. Nos bastidores, oficiais dizem que, de todos os condenados na trama golpista, ele é o mais “queimado” na caserna.

● **AOS LEÕES.** Ex-ministro da Defesa e da Casa Civil e candidato a vice na chapa de Bolsonaro, em 2022, Braga Netto completou um ano de prisão. A Polícia Federal identificou mensagens em que ele estimulava ataques ao então comandante do Exército Freire Gomes, que não aderiu ao plano para sabotar a democracia.

PRONTO, FALEI!



João Paulo Cunha
Ex-presidente da Câmara

“Só no Brasil, sob a complacência de um Banco Central de costas para a sociedade, o orçamento destina R\$ 2 trilhões para pagar juros a meia dúzia de rentistas.”

CLICK

@JAQUESWAGNER VIA INSTAGRAM



Jaques Wagner
Líder do governo no Senado

Celebrou a noite de Natal ao lado da mulher, Fátima Mendonça, em Salvador, e desejou a todas as famílias “amor, união e esperança” em 2026.

ESTADÃO

APP Estadão

Toda informação que você precisa em tempo real

Baixe agora e fique sempre por dentro das notícias mais importantes.

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA(1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA
DIRETORA DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS
CARINA GUEDES DE CARVALHO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
ESSIO FLORIDI JR.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Segurança pública não é marketing eleitoral



O debate sobre segurança pública precisa se aprofundar além da espuma eleitoral e ganhar densidade institucional, sob pena de o crime continuar ocupando o espaço deixado pelo Estado

O anúncio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de que pretende criar um Ministério da Segurança Pública – no último ano do mandato, ingressando num ciclo eleitoral e condicionado a uma Proposta de Emenda Constitucional (PEC) – diz mais sobre a política do que sobre a segurança. Não foi uma iniciativa amadurecida, mas um gesto tardio, performático e revelador da forma como o petismo historicamente trata o tema: reativo, desengajado e subordinado ao calendário eleitoral.

Não é irrelevante lembrar que este é o quinto mandato do PT dos últimos seis. Em 23 anos, o partido esteve no comando do País por 17 – e também governou, por longos períodos, alguns dos Estados mais violentos do Brasil. Ainda assim, fala como se chegasse agora ao poder, armado de diagnósticos inéditos e soluções salvadoras. Uma amnésia conveniente, que afasta a prestação de contas e bloqueia o aprendizado institucional.

A segurança pública é hoje a principal preocupação dos brasileiros. Não por acaso. O crime organizado expandiu-se

territorialmente, sofisticou seus métodos financeiros, infiltrou-se na economia formal e passou a desafiar abertamente o Estado. Facções operam para além das fronteiras nacionais, enquanto as forças públicas permanecem fragmentadas, com sistemas que não se comunicam e políticas que mudam a cada troca de governo.

O País não ficou parado. Houve avanços relevantes, como a criação do Sistema Único de Segurança Pública (Susp) no governo Temer e, mais recentemente, o debate em torno de uma Lei Antifacção. Mas o padrão é conhecido: iniciativas surgem em resposta a choques – uma chacina, uma rebelião, uma megao-peração – e se dissipam com a mesma rapidez. Faltam continuidade, coordenação e uma visão estratégica que transcendia governos e disputas eleitorais.

Parte do problema está na guerra de narrativas que captura o debate. À esquerda, persiste o cacoete de reduzir o crime a um subproduto da desigualdade social, relegando a repressão policial a um papel secundário ou constrangedor. À direita, não raro a segurança é reduzida a um problema de “mão dura”, com fetiche por endurecimento de penas e flertes com soluções autoritárias que corroem o Estado de Direito. Ambas as miopias produzem políticas ineficazes – e, frequentemente, contraproducentes.

O discurso recente do PT ilustra esse impasse. Ao atribuir preeminência ao controle de armas civis, o partido oferece uma explicação simplista para um fenômeno complexo e estrutural, ignorando que o arsenal pesado do crime organizado vem majoritariamente do contrabando internacional e que a explosão da

violência em várias regiões precede em anos a flexibilização armamentista do governo Bolsonaro. Ao mesmo tempo, satisfaz-se em recriminar a violência policial, sem apresentar métodos alternativos de eficácia nem responder à pergunta crucial: o que fazer quando comunidades ou regiões inteiras são sequestradas por facções?

A proposta de uma PEC da Segurança Pública, anunciada como panaceia integradora, segue esse padrão. Integração é necessária, mas não é um fim em si mesma, e o Planalto negligenciou os mecanismos à sua disposição no Susp. Centralizar competências sem metas claras, capacidade operacional e mecanismos de responsabilização pode resultar apenas em mais burocracia e menos eficiência. Discursos e leis vistosas não são suficientes para sustentar políticas de Estado. É preciso construí-las com instituições sólidas, dados, continuidade e resultados mensuráveis.

Nada disso significa desprezar o debate eleitoral, legítimo e indispensável numa democracia. Mas a segurança pública não pode seguir refém de slogans, dogmas ideológicos ou superioridade moral autodeclarada. A violência atinge todos – progressistas e conservadores, ricos e, sobretudo, pobres – e exige seriedade, compromisso e disposição para consensos mínimos.

Se depender do oportunismo eleitoral, o País continuará se agitando na espuma da polarização, enquanto o crime avança e a população vive acuada. Segurança pública não é bandeira partidária nem peça de marketing. É uma urgência nacional que precisa, finalmente, ser tratada como tal. ●

Irresponsabilidade que mata crianças

Desmonte de ajuda internacional, sobretudo pelos EUA, fará o número de mortes de menores de 5 anos aumentar pela primeira vez no século 21, segundo a Fundação Gates

Pela primeira vez no século 21, o número de crianças que morrem antes de completar 5 anos de idade deve aumentar, em vez de diminuir. De acordo com um relatório da Fundação Gates, a mortalidade infantil deve atingir 4,8 milhões de crianças em 2025, 200 mil a mais que em 2024.

Trágica sob qualquer ponto de vista, a morte de crianças por doenças evitáveis e tratáveis como diarreia, além daquelas que podem ser erradicadas com vacinas, soa como um atestado de falência da humanidade.

O principal motivo para que, após anos de quedas consecutivas, as mortes na primeira infância voltem a aumentar é o corte da ajuda internacional oferecida por países ricos. Na segunda passagem de Donald Trump pela Casa

Branca, os EUA, historicamente os maiores doadores de ajuda internacional do mundo, promoveram reduções significativas em programas de assistência global.

Embora o desmantelamento da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) seja muito provavelmente o maior símbolo desta nova era de cooperação internacional contida, países como Reino Unido, Alemanha e França também têm fechado as torneiras para assistência aos países mais necessitados. Segundo o relatório, pelo menos 24 nações de alta renda reduziram suas doações internacionais.

O abandono da ajuda aos mais pobres como ferramenta de *soft power* revela-se ineficaz em ao menos duas frentes. Em primeiro lugar, parece óbvio que o

custo com ajuda internacional é menor do que aquele empregado em programas de vigilância de fronteira, detenção e deportação de imigrantes ilegais.

Ademais, se as condições de vida em países necessitados tornam-se ainda mais degradadas, é natural inferir que mais gente, e não menos, tentará imigrar para os países mais ricos, em nada importando quão altos sejam os muros ou eletrificadas as cercas. Populações desesperadas recorrerão a medidas desesperadas.

Mas, pior do que gerar uma economia questionável de recursos financeiros, a redução da ajuda internacional mostra quão rápido os frutos conquistados ao longo de décadas podem ser perdidos. Em paralelo ao desenvolvimento econômico, programas focados em assistência à saúde e nutrição infantil permitiram que a mortalidade infantil, historicamente elevada no curso da humanidade, caísse drasticamente.

Nesse sentido, as projeções da Fundação Gates, de que as mortes de menores de cinco anos voltarão a aumentar, atestam como o desmonte de ações comprovadamente efetivas é nefasto.

O quadro ruim pode tornar-se ainda mais sombrio. Num cenário já contemplado por muitos países, de cortes de cerca de 20% na assistência global à saúde, 12 milhões de mortes adicionais de crianças podem ocorrer até 2045. Caso as reduções com ajuda internacional se

intensifiquem para um patamar de 30%, o número de mortes adicionais de crianças pode chegar a 16 milhões até 2045.

Obviamente, não precisa ser assim. O financiamento adequado de programas de saúde, combinado com inovações como vacinas de dose única que oferecem maior proteção do que imunizantes mais antigos, não só salva vidas, como gera ganhos exponenciais. Cada dólar investido em vacinas, segundo o estudo, garante aos países retornos da ordem de US\$ 54.

Infelizmente, porém, em relação a vacinas, países como os EUA não apenas têm cortado o financiamento internacional, como, internamente, têm promovido desinformação em canais oficiais do governo sobre os efeitos dos imunizantes.

Assim, enquanto em países pobres muitas crianças podem morrer por não terem acesso a medicação que salva vidas, em nações ricas, como os EUA, os menores de cinco anos podem morrer porque lhes foi negado o imunizante de que o país dispõe, em razão de impedimentos ideológicos e políticos.

Evitáveis, as mortes de milhares de crianças exigem compromisso firme tanto com o financiamento de ajuda aos mais necessitados quanto com o combate à desinformação. A humanidade já dispõe de ferramentas para que crianças não morram aos milhares por causas praticamente banais. ●

ESPAÇO ABERTO

O Estado e a insegurança pública

Antonio Cláudio Mariz de Oliveira

É inacreditável, chega às raias da irracionalidade, a movimentação que o Estado brasileiro faz em face do crime, em especial aquele que abala a opinião pública. Basta uma retrospectiva para verificar a exatidão desse fato. Crime ocorrido, reação do Legislativo imediata, na forma de leis punitivas mais rigorosas. O Executivo as promulga e o Judiciário as cumpre, por vezes, mesmo que inconstitucionais.

Essa já histórica reação tem por objetivo lançar uma cortina de fumaça sobre o olhar da sociedade. Ela encobre a deficiência do sistema de Segurança Pública e passa a dar a falsa impressão de que o Estado está ativo na impropriamente chamada “luta contra o crime”.

Trata-se de um engodo, de uma mentira, de um ludibrio. Falsidade das mais flagrantes, que não é desmascarada porque conta com a cumplicidade de segmentos sociais que aplaudem e estimulam esse embuste. Em especial a mídia, que fecha os olhos para a ineficácia da repressão tida como único meio de enfrentamento ao crime.

Ela informa sobre as ações repressivas, mas não faz nenhuma consideração crítica dos métodos adotados e das suas consequências para a coletividade. Noticia as mortes de criminosos, de policiais, de pessoas alheias ao delito, crianças, velhos, vítimas de balas perdidas, prisões abusivas e outros delitos decorrentes dos abusos de poder. No entanto, essa mesma mídia não se presta a efetuar a análise dos efeitos dessas ações, talvez mais danosas do que o próprio crime.

A imprensa está abdicando de um de seus pilares: o dever de denunciar os erros e as omissões, no caso, dos responsáveis pela segurança pública.

Nenhuma linha sobre a ineficácia que representa só prender, invadir moradias de morros, de favelas e de palafitas, matar. É simples a equação que rege a atuação do Estado: ele enfrenta o crime com abusiva repressão e nem por isso a criminalidade diminui. Mais prisões, mais crimes. Esse simples e trágico fato não é denunciado.

Os Executivos de vários Estados se ufanam dessas ações cruentes de “suas polícias”.

Reação estatal encobre a deficiência do sistema de Segurança Pública e dá a falsa impressão de que o Estado está ativo na impropriamente chamada ‘luta contra o crime’

Agora mesmo, estão buscando obter mais poderes, inclusive diminuindo a atuação da Polícia Federal, que de todas as corporações é a que tem se mostrado a mais eficiente.

As forças policiais que entram nos locais onde grassam carências quase absolutas re-

presentam Estados que sempre estiveram ausentes desses bolsões de miséria e deixaram que o próprio crime suprisse suas omissões. O que o Estado não concedeu ao povo abandonado as organizações criminosas estão fornecendo. O crime substituindo o Estado em suas obrigações primárias.

E, agora, repito, a única resposta ao crime organizado é a matança generalizada, como se viu recentemente no Rio de Janeiro.

Um exemplo da incúria estatal com reflexos na segurança pública nós encontramos na criança e no adolescente que estão sendo requisitados como auxiliares do tráfico. Atuam como “aviõezinhos”, que entregam a droga, ou como “radinhos”, que avisam quando da chegada da polícia.

Para a juíza Vanessa Cavaliere, da Vara da Infância e Juventude do Rio de Janeiro, esses jovens encaram as suas funções como trabalho, e não como crime. É razoável que assim pensem, pois o Estado nunca lhes deu oportunidades e não desenvolve nenhuma política pública em seu benefício.

Pode ser perguntado: o que fazer? Muita coisa: investigar não só dos gabinetes, pela via cômoda da tecnologia, mas nas ruas, nos antros dos crimes, com infiltração de agentes, campanas (vigilância, espionagem); utilização da inteligência policial nas suas várias formas; investigações de todas as circunstâncias envolvidas nos crimes; acompanhamento das atividades negociais e financeiras dos criminosos; e inúmeras outras atividades.

Uma das obrigações da Polícia Militar dos Estados – qual seja, praticar o policiamento ostensivo – não é cumprida. Parece ser uma realidade que vigora em todos os Estados: as Polícias Militares pouco vão às ruas. Não fazem a prevenção ao crime. A simples presença física dos policiais nas ruas inibiria o criminoso. São os furtos de celulares, relógios e, agora, alianças. Furtos que, desgraçadamente, começam como tal, mas não poucas vezes terminam em latrocínio.

Parece que a norma constitucional que reza serem as Polícias Militares “forças auxiliares e reserva do Exército” constitui a raiz dessa resistência da corporação em ir às ruas. Os contingentes majoritários permanecem em serviços burocráticos; aquartelados; em órgãos públicos, dando segurança a agentes do Estado. Mas nas ruas, para evitar o crime, não estão. Sendo forças auxiliares do Exército, policiar as cidades parece ser função menor, uma diminuição de sua capacidade de combater tal como faz o Exército.

Deve-se lamentar que a Constituição de 1988 tenha comparado duas funções distintas. Combater é diferente de proteger. O combater é guerrear ou intervir nas convulsões sociais. Proteger é dar tranquilidade ao cidadão no seu cotidiano, por meio da presença do policial nas ruas.

A pergunta que se impõe é: até quando vamos permitir que o Estado nos engane e que a criminalidade aumente? ●

ADVOGADO

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

Caso Master

Contatos com o BC

Moraes chegou a ligar 6 vezes em 1 dia ao BC para tratar do Banco Master (Estadão, 24/12). Há mais questões do que respostas neste episódio nebuloso dos contatos de Alexandre de Moraes com Gabriel Galípolo: o que justificaria que um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) insistisse em seis contatos telefônicos com a autoridade monetária para tratar de um tema jurídico cujas sanções já foram mitigadas? Qual a racionalidade econômica em consultar um financista sobre os efeitos da Lei Magnitsky no exato momento em que o Banco Central analisa a complexa aquisição do Banco Master pelo Banco de Brasília (BRB)? Por que preterir os canais oficiais de comunicação e a transparência administrativa em favor de uma premência telefônica que foge à liturgia do cargo? Estaríamos diante de uma cooperação técnica inédita ou de

uma assimetria de informações que coloca em risco a independência do regulador e a segurança jurídica do mercado? Como ignorar o risco moral de tal interferência, quando os interesses em jogo envolvem instituições financeiras e o erário? Diante de tantas lacunas e justificativas frágeis, o pragmatismo nos obriga a concluir que seis ligações revelam, na verdade, uma conexão.

Afonso Gallo Casanova

Rio Claro

O figurino da infalibilidade

Na tentativa de se explicar, o ministro Alexandre de Moraes afirmou ter procurado o Banco Central para tratar da Lei Magnitsky. O problema é que o próprio Banco Central, por meio de respostas formais à Lei de Acesso à Informação, negou a existência de qualquer documento, orientação ou assessoramento sobre o tema Magnitsky, e foi além: esclareceu que tal providência nem sequer estaria dentro de suas competências legais. O resultado é um constrangimento institucio-

nal desnecessário. De um lado, a palavra de um ministro do STF; de outro, a negativa objetiva de uma autarquia que deixou tudo registrado. Quando versões se chocam dessa forma, não é o silêncio que preserva a autoridade, é a transparência. A Lei Magnitsky não é assunto trivial. Envolve sanções internacionais e acusações graves. Justamente por isso, exige cautela, sobriedade e, sobretudo, coerência entre discurso e fatos. Quem veste o figurino da infalibilidade não pode tropeçar em versões contraditórias. Em instituições republicanas, virtude não se proclama, comprova-se.

Luciana Lins

Campinas

Roubo no INSS

Defensores dos aposentados

Pedro Fernando Nery, em Guardei os recibos (23/12, B4), faz observações importantes sobre os envolvidos no escândalo de descontos indevidos de aposentados do INSS. Eu, aposentado, tive a sor-

te de não ser filiado (sem a minha anuência) a algum sindicato ou associação “em defesa do aposentado”. Essas pessoas responsáveis pelos descontos – algumas já presas – tiveram a desfaçatez de ir contra a reforma da Previdência, segundo Nery, alegando que os aposentados “são pessoas que merecem respeito e dignidade”. Será que todos os brasileiros sabem quem são estes que garfaram as aposentadorias?

José Roberto de Jesus

Capão Bonito

Brasil

Cansaço

Sou uma brasileira comum, pagadora de impostos, que abre o jornal e sente um profundo mal-estar diante do que vê. A sucessão de escândalos envolvendo a classe política, as negociações obscuras, a corrupção recorrente, a violência crescente e a sensação permanente de impunidade provoca indignação, mas também algo mais grave, um desgaste emocional coletivo. Pergunto-me quan-

tos brasileiros não se sentem da mesma forma. Trabalhamos, cumprimos deveres, pagamos impostos elevados e, em troca, recebemos insegurança, desordem e a impressão de que as regras não valem para todos. Até onde isso vai nos levar? Aonde vamos chegar mantendo este jogo de interesses em que poucos ganham e muitos perdem? Quem terá coragem de resgatar o mínimo de ética, responsabilidade e respeito ao cidadão? Não escrevo movida por ideologia, mas por cansaço. Cansaço de ver um país tão rico em potencial ser continuamente corroído pela falta de compromisso com o bem comum.

Magali Scarpelini de Menezes

São Paulo

Boas-festas

O Estadão agradece e retribui os votos de boas-festas e feliz e próspero ano novo de Francisco Eduardo Britto, Gilberto Pereira Tiriba, Júlio R. A. Brisola e Vicente Limongi Netto.

ESPAÇO ABERTO

Procurando o caminho

Pedro de Camargo Neto

Passada a 30.ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro sobre Mudança do Clima, realizada no coração da Amazônia em meio a um cenário geopolítico complexo e a desafios climáticos intensos, é inevitável uma reflexão: o resultado evidencia o longo caminho ainda por percorrer. Na ausência de acordo sobre o principal tema da questão climática, decidiu-se que todos deveriam elaborar um “mapa do caminho para uma transição energética”. No dia 8 de dezembro, o presidente da República, em despacho, determinou ao Ministério de Minas e Energia, ao Ministério da Fazenda, ao Ministério do Meio Ambiente e à Casa Civil que elaborassem proposta a ser submetida ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) em caráter prioritário.

Realmente, antes tarde do que nunca. O Brasil chegou a Belém sem estratégia para a essencial transição energética, a redução da dependência de combustíveis fósseis. Destaco trecho do posicionamento do Pavilhão da Ciência assinado por cientistas de indiscutível renome: “A verdade é que não há como evitar um perigoso aumento da temperatura global sem acabarmos com a dependência de combustíveis fósseis

até 2040”.

Na abertura em Belém, o presidente Lula destacou a emergência climática e fez um apelo por uma agenda baseada em ciência para enfrentar seus impactos. Foi um pronunciamento direto e correto. Infelizmente, essa agenda não é a nossa realidade. A transição energética exige ação de toda a sociedade, não apenas do presidente. Lula perdeu a chance histórica de liderar um debate interno que colocasse o Brasil na dianteira, chegando a Belém com a força política do exemplo.

As condições eram favoráveis: o País tem matriz energética singular, marcada pela presença histórica da geração hidrelétrica e pelo pioneirismo do etanol de cana. Embora o uso de fósseis seja relevante, ele é menor que na maioria dos países. O País ampliou a geração elétrica solar e eólica e avançou nos biocombustíveis, com etanol de milho e biodiesel de soja. Nossa principal fonte de emissões segue sendo o desmatamento – área em que houve progresso.

Faltou posicionamento sobre a transição energética, etapa essencial para reduzir a emissão de gases de efeito estufa (GEEs). A ministra Marina Silva concentrou sua atuação na exploração de petróleo na Margem Equatorial, mas sob enfo-

Não existem biocombustíveis sem os produtos agrícolas de origem. É na produção da cana, do milho, da soja e de outros futuros que se sustentará a transição energética

que estritamente ambiental, tratando do risco à fauna e à flora, sem discutir as emissões associadas ao petróleo.

O marco legal da geração solar distribuída estimulou a instalação de painéis em residências e empresas, ao permitir injetar energia na rede e usar créditos para compensar o consumo – gerando de dia e consumindo à noite. Nos parques eólicos, os investimentos também foram robustos. O Brasil consolidou uma matriz elétrica limpa e renovável. Após o apagão de décadas atrás, criou-se

um mercado de energia térmica – majoritariamente fóssil – contratado por leilões para garantir suprimento diante de variações climáticas. O modelo prevê aumentos nas tarifas de energia quando as térmicas operam mais intensamente. O contexto mudou completamente. O equilíbrio do sistema elétrico exige novo debate. A tentativa de justificar térmicas – inclusive a carvão – reflete a força do status quo.

Ao passar da eletricidade para os combustíveis, lembro que os veículos elétricos misturam as origens do consumo. A Lei do Combustível do Futuro orienta a transição no transporte ao reorganizar políticas. Falta considerar a concorrência de mercado entre biocombustíveis com seus substitutos combustíveis fósseis, especialmente com a perspectiva de queda no preço do petróleo. Hoje, a mistura obrigatória de biodiesel é fraudada, já que o biocombustível custa mais que o diesel fóssil. É um desafio central da transição energética, em que a sustentabilidade da produção agrícola é essencial.

Destaco a ausência do Ministério da Agricultura e Pecuária e do Ministério do Desenvolvimento Agrário no despacho do presidente da República. Representados no CNPE, será no desenvolvimento da proposta do

tal “mapa do caminho” que a ausência da política pública será desenvolvida. Não existem biocombustíveis sem os produtos agrícolas de origem. É na produção da cana de açúcar, do milho, da soja e de outros futuros que a transição energética se sustentará. Até hoje, os ministérios representados no despacho do dia 8 não valorizaram a produção primária. Difícil ver política de transição energética ser sustentada por receitas da exploração dos combustíveis fósseis. É utilizar recursos das emissões negativas dos gases de efeito estufa para combatê-los.

A agropecuária se organizou, mostrando em Belém estar no caminho certo, mesmo que com muito ainda a realizar. É mais solução do que problema para a sustentabilidade do futuro. Não chegamos a explorar que, se o cômputo das emissões de GEEs na produção de alimentos ficasse no país do consumo, como no caso dos combustíveis, o Brasil já tinha cumprido suas metas de redução de emissões. Essencial incluir sua participação no desenvolvimento de soluções que reduzam a dependência nos combustíveis fósseis, concorrentes diretos de mercado, dos biocombustíveis. ●

EX-PRESIDENTE DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA E EX-SECRETÁRIO DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

TEMA DO DIA



Feminicídio

Morre mulher que foi atropelada e arrastada por cerca de 1 km pelo ex em SP

Tainara Souza Santos, 31 anos, que foi atropelada e arrastada, morreu no dia 24. Douglas Alves da Silva, 26 anos, apontado pela Polícia Civil como responsável pelo crime, virou réu por tentativa de homicídio e feminicídio. ●

14.840 Interações

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

“A notícia acabou com o meu Natal, sobretudo por saber que, em breve, a pessoa que causou isso viverá o Natal com a família.” SAMMY AGUIAR

“Esse cara destruiu a vida dessa jovem, da família e a nossa também. Fiquei noites sem dormir pensando nessa moça.” MICHELE SOARES

“Prisão perpétua. Eu cansei de abrir as redes sociais e ver, todos os dias, o mesmo horror se repetindo: mulheres assinadas pelos próprios ‘companheiros’.” BÁRBARA PENNA



NAS REDES SOCIAIS Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bó do Instagram do Estadão. https://bit.ly/LDBEstadão

Siga o @Estadão nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



Paladar



Guia: os chás potentes para apostar em 2026. ● https://bit.ly/44G4sez

E-Investidor



Confira dicas para viver de renda fixa em 2026. ● https://bit.ly/4b5V0da

Newsletter



‘Pílula’: dose diária de conteúdo no seu e-mail; assine. ● https://bit.ly/3NbVHP0



Investigações no STF

Toffoli nega pedido de Gonet e mantém acareação no caso do Banco Master

— *Decisão na noite da véspera de Natal manteve a realização do ato que vai envolver o banqueiro Vorcaro, o ex-presidente do BRB e o atual diretor de fiscalização do BC*

FAUSTO MACEDO
HYAGO BANDEIRA

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), rejeitou o pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR) para suspender a acareação marcada no inquérito que apura suspeitas de fraude na tentativa de venda do Banco Master ao Banco de Brasília (BRB). A informação foi inicialmente divulgada pela *CNN Brasil* e depois confirmada pelo **Estadão**.

Toffoli tomou a decisão na noite do dia 24, horas após o procurador-geral da República, Paulo Gonet, encaminhar ao STF parecer em que defendia a suspensão do ato. O processo tramita sob sigilo. Com a negativa, o ministro manteve para terça-feira a acareação entre Daniel Vorcaro, controlador do Banco Master; Paulo Henrique Costa, ex-presidente do BRB; e Ailton de Aquino, diretor de fiscalização do Banco Central. A audiência está prevista para ocorrer por videoconferência.

PREMATURA. No pedido rejeitado, Gonet sustentou que a realização da acareação neste estágio da investigação seria prematura. O procurador argumentou que o Código de Processo Penal prevê o uso do instrumento, preferencialmente, após o interrogatório dos investigados, quando há divergências identificáveis em relação a outros depoimentos ou testemunhos.



WILTON JUNIOR/ESTADÃO - 2/10/2024

Dias Toffoli decidiu na noite do dia 24 manter a acareação programada para a véspera de ano-novo

Ao negar a solicitação, Toffoli concluiu que já existem elementos suficientes nos autos para justificar o confronto de versões, mesmo sem a realização prévia dos interrogatórios, segundo informou a *CNN Brasil*.

A investigação busca esclarecer suspeitas de irregularidades em uma operação que envolveria cerca de R\$ 12,2 bilhões que acabou não sendo concluída. O Banco Central apontou indícios de problemas na negociação ao analisar a integridade da transação. O professor Thiago Bottino, da FGV Rio, afirmou que a medida adotada por Toffoli, uma decisão tomada de ofício, ou seja, sem que houvesse um pedido da Polícia Federal (PF), pode comprometer a imparciali-

dade do caso. Segundo ele, ao produzir prova e assumir a condução direta de atos investigativos, o ministro corre o risco de afetar sua imparcialidade futura no julgamento.

“Porque ele deve julgar de forma imparcial, a partir do que as partes apresentarem de provas. Se ele mesmo toma iniciativa de produzir prova, isso acaba enviesando o julgamento”, avalia. Bottino ressalta, porém, que a legislação prevê exceções, como a autorização judicial para interceptações telefônicas, mas esse tipo de hipótese, em tese, não se aplica ao caso Master. “Ao mesmo tempo que há leis que autorizam e outras que proíbem, há debate na doutrina que defende essa possibilidade ou não.”

“Ele deve julgar de forma imparcial, a partir do que as partes apresentarem de provas. Se ele toma iniciativa de produzir prova, isso acaba enviesando o julgamento”

Thiago Bottino
Professor da FGV-Direito

MORAES. O caso da tentativa de compra do Banco Master pelo BRB ganhou atenção nos últimos dias, diante das revelações de que o ministro do STF Alexandre de Moraes conversou com o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, para tratar do caso Master. A revelação foi feita por *O Globo*. O **Estadão**

mostrou na terça-feira que Moraes chegou a ligar seis vezes para Galípolo em um dia, a fim de tratar da venda do Master ao BRB. A ofensiva do ministro visava salvar o banco de Vorcaro, que acabou liquidado pelo BC, em 18 de novembro, sob suspeita de fraudes de R\$ 12,2 bilhões.

A mulher de Moraes, Viviane Barci, fechou contrato de até R\$ 129 milhões para representar o Master, inclusive no BC. Em nota, Moraes disse ter se encontrado com Galípolo duas vezes para tratar das sanções dos EUA a ele, por meio da Lei Magnitsky, e negou ter feito ligações ou ter discutido o caso do Master. O BC afirmou que tratou com Moraes das sanções, sem citar o negócio entre os bancos.

POLÍTICOS. A decisão de Toffoli causou reação no meio político. O senador Alessandro Vieira (MDB-SE), que pretende recolher assinaturas por uma CPI das fraudes do Master, criticou. “Juiz marcar acareação no dia 30/12, em pleno recesso, sem provocação do MP ou PF, é a coisa mais comum do mundo. O despacho casual no jatinho e o contrato milionário da esposa do colega certamente não têm nenhuma relação com essa decisão. É só Natal Master”, ironizou Vieira, que é delegado de Polícia Civil. Já o deputado federal Zeca Dirceu (PT-PR), filho do ex-ministro José Dirceu, comemorou: “Golaço de Toffoli”, disse, ao citar a acareação. ● **COLABORARAM WESLEY GALZO E HUGO HENUD**

Sóstenes exhibe escritura para justificar dinheiro vivo apreendido pela polícia

O deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) publicou um vídeo nas redes sociais anteontem, em que apresenta sua versão sobre a fonte dos cerca de R\$ 470 mil apreendidos em seu apartamento, em Brasília, pela Polícia Federal (PF) no dia 19. A apreensão ocorreu durante uma operação que apura desvios na cota parlamentar, a qual também envolve outro deputado do PL-RJ, Carlos Jordy.

Segundo o deputado, o dinheiro vivo seria oriundo da ven-

da de uma casa, cuja escritura exibiu na gravação. Ele também mostrou a indicação da propriedade do imóvel em sua última declaração de imposto de renda, de 2024, no valor de R\$ 310 mil. Antes, ele havia afirmado que a transação havia ocorrido uma semana antes da operação.

A PF indicou que agentes públicos, servidores comissionados e particulares teriam atuado para desviar e ocultar a verba pública. Segundo a PF, os desvios de recursos ocorriam por

meio de pagamentos a uma locadora de veículos, que seria uma fachada para devolução de dinheiro da cota parlamentar. As buscas da PF foram autorizadas pelo ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal.

No caso de Cavalcante, um assessor do parlamentar movimentou R\$ 11 milhões em débitos e R\$ 11 milhões em créditos, assim como seria um dos responsáveis por operar os desvios de recursos da cota parlamentar. O deputado não fez nenhu-

ma menção ao assessor na postagem nas redes sociais.

No vídeo de anteontem, o deputado afirmou que desde 2023 era proprietário do imóvel, em Ituiutaba, no Triângulo Mineiro. Também disse que a casa foi colocada à venda após uma reforma, momento em que exibiu um anúncio de venda, por R\$ 690 mil. “Tudo conforme a lei, nada ilegal”, ressaltou.

DESEJO. O deputado declarou, contudo, que o imóvel foi comercializado por R\$ 500 mil, pagos em dinheiro vivo. “Tenho certeza que, depois de esclarecido na Polícia Federal e com o ministro Flávio Dino, o dinheiro será devolvido, porque ele é de fonte lícita e transparente”,

completou o parlamentar.

A Cota para o Exercício da Atividade Parlamentar, em vigor desde 2009, unificou a verba indenizatória, a cota de passagens aéreas e a cota postal-tele-

Valores
Parlamentar alegou que casa em Ituiutaba foi vendida por R\$ 500 mil, ‘tudo conforme a lei’

fônica. Segundo a Câmara, o valor mensal do benefício deve ser usado pelos parlamentares para custear despesas do mandato, como aluguel de escritório, passagens aéreas, alimentação, aluguel de carro e combustível. ●

Risco de Toffoli anular a liquidação do Master é concreto, crescente e atual

ANÁLISE

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

Enquanto Alexandre de Moraes está sob fogo cerrado, o ministro Dias Toffoli toma decisões que, de fato, colocam em risco a liquidação do Banco Master. No Banco Central (BC), a preocupação está em Toffoli, não em Moraes.

É Toffoli quem pode anular a liquidação do banco privado e punir os técnicos que fizeram o seu trabalho ao encontrar R\$ 12,2 bilhões em créditos podres que foram revendidos ao Banco de Brasília (BRB). Essa possibilidade é concreta, crescente e atual.

A careação entre o banqueiro Daniel Vorcaro e o diretor de fiscalização Ailton de Aquino será sigilosa. O cenário coloca Toffoli – supostamente a favor do Master – na posição de juiz, além de Vorcaro, con-

tra um técnico que tem décadas de serviços prestados ao Banco Central. A tentativa de intimidação é evidente, e o objetivo será extrair alguma declaração de Aquino que, depois, poderá ser vazada com intuito de tumultuar, frear ou até mesmo anular o caso formalmente.

O ministro tomou a decisão de ofício, sem ser provocado, e negou pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR) para anular a careação. Ainda é obscura a razão de a liquidação ter aterrissado no Supremo Tribunal Federal (STF), apenas pelo fato de a Polícia Federal (PF) ter encontrado um documento que estabelecia as condições para a compra de um imóvel de Daniel Vorcaro pelo deputado federal João Carlos Bacelar (PL-BA), como revelou o **Estadão**.

USO. Dias Toffoli está usando o cargo para reverter a decisão. Os atos de Moraes, por sua vez, são passados e não levaram o BC a recuar ou seguir



O banqueiro Daniel Vorcaro contratou a mulher de Moraes

outro rumo nas investigações sobre o caso.

Se a esposa de Moraes, sempre importante frisar, tinha um contrato milionário com o Master, o ministro deve explicações, porque, ainda que tenha feito apenas sondagens sobre o banco, isso poderia configurar crime de advocacia administrativa, quando um servidor público se utiliza do cargo

para defender um interesse privado. Mas atos formais de Moraes não houve, o ministro não utilizou a caneta para tentar favorecer o banqueiro Vorcaro.

A informação de que Moraes teria pressionado o Banco Central já circulava, mas os órgãos envolvidos, ainda que em off, em caráter reservado, como é prática comum entre os que cobrem o poder, especialmente

em Brasília, sempre negaram categoricamente tal pressão. Do contrário, teriam levado o caso ao presidente da República e à Procuradoria-Geral da República.

De um jeito ou de outro, o contrato da esposa de Moraes, como revelou *O Globo*, só confirma a urgência e a necessidade de o Supremo Tribunal Federal adotar um código de ética que crie um constrangimento a mais para a postura de vários dos ministros da Corte e do Poder Judiciário.

Dúvida
Ainda é obscura a razão de a liquidação ter aterrissado no Supremo Tribunal Federal

Ao fim e ao cabo, o episódio expõe uma fragilidade no sistema de freios e contrapesos da República. A possibilidade de uma decisão judicial reverter, de ofício, o trabalho de fiscalização do BC pode minar a credibilidade da autoridade monetária com impactos imprevisíveis no longo prazo sobre a solidez do sistema financeiro.●

REPÓRTER ESPECIAL E COLUNISTA DO ESTADÃO

Vem aí!

EM JANEIRO

Avanços da ciência trazem uma nova perspectiva para quem vive com hemofilia

Campanha visa identificar as principais necessidades na jornada dos pacientes e contribuir para políticas públicas capazes de promover mais qualidade de vida para eles

ESTADÃO
BLUE STUDIO

sanofi

MAT-BR-2505776 Dez/2025



Raquel Landim *Instagram @raquellandimjornalista*

Ensinem os filhos a não atropelar meninas

N avéspera do Natal, morreu Tainara Souza Santos, aos 31 anos, mãe de dois filhos, vítima de feminicídio. Ela sofreu por quase um mês, após ter sido atropelada e arrastada por quase um quilômetro na Marginal do Tietê, ter as duas pernas amputadas e passar por diversas cirurgias.

O nome do assassino é Douglas Alves da Silva. Ele não nega o atropelamento, só diz que não tinha relacionamento com a vítima. O caso é brutal, mas está longe de ser isolado. O Brasil registrou 1.492 feminicídios em 2024, o maior número desde que o crime foi tipificado em

2015. É uma média de quatro mulheres assassinadas todos os dias. É uma epidemia.

E elas são mortas com requintes de crueldade: asfixiadas, grávidas, queimadas, esquarterjadas, na frente dos filhos. Não há limite para a violência física. Num contexto em que as mulheres tentam ocupar espaços de poder e, finalmente, ganhar liberdade sexual, a violência chega para deixar marcas, humilhar e subjugar.

Além da violência física, existe também a violência psicológica, que não chega às vias de fato, mas deixa marcas profundas e paralisa vidas. Demorou, mas a legislação penal brasilei-

ra avançou. Um marco na história de proteção à mulher, a Lei Maria da Penha foi sancionada em 7 de agosto de 2006. Em 2015, o País passou a reconhecer o feminicídio como tipo penal e aumentou a punição. Em 2018, a importunação sexual também virou crime. Em 2021, foi criada a tipificação para a violência psicológica.

A pena para o feminicídio chega a 40 anos de prisão, mas, é claro, que muitos criminosos ainda ficam pelo caminho nas mãos de juízes machistas e policiais inertes. O problema brasileiro hoje também é, principalmente, cultural.

Nós – mães, pais, e socieda-

de – estamos ensinando nossos meninos a não serem como Douglas Alves da Silva? Estamos ensinando nossos meninos a não serem atropeladores de meninas?

Não pense que o problema está longe de você. Ele está dentro da sua casa. Dê o exemplo na vida cotidiana, converse sobre o assunto, ensine a criança a pensar, preste a atenção no que eles repetem, corrija, fique atento ao que assistem na internet. Viva a igualdade de gêneros.

E mães e pais não são os únicos responsáveis por educar crianças. É preciso uma aldeia inteira. São necessárias políti-

cas públicas efetivas. Com o País comovido pelo caso de Tainara, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que “resolveu assumir a tarefa de criar uma mobilização de homem nesse País”. “Não é uma coisa de mulher, é uma coisa de homem, que é a violência do homem contra a mulher. Então, nós vamos ter de criar juízo, criar vergonha e nos educar, sabe? Ao invés de ser violento contra a mulher, a gente vai tratá-la com respeito”, disse. É urgente sair do discurso e transformar em prática. Meninas e meninos precisam da nossa ajuda. ●

JORNALISTA E AUTORA DO LIVRO “WHY NOT”

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Eleições 2026

Bolsonaro escreve carta e confirma Flávio como candidato à Presidência

VICTOR OHANA
DANIEL WETERMAN
BRASILIA

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) confirmou, em carta escrita a próprio punho, que seu filho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), será seu pré-candidato às eleições presidenciais do

próximo ano. O texto “Carta aos Brasileiros” foi lido por Flávio pouco antes da cirurgia de hérnia inguinal a que o ex-presidente foi submetido ontem, no Hospital DF Star, em Brasília.

Trata-se do primeiro documento político divulgado pelo ex-presidente desde que ele foi preso por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do Supre-

mo Tribunal Federal (STF), após ter sido condenado a 27 anos e 3 meses de prisão no processo sobre a trama golpista após a eleição de 2022.

Na carta, Bolsonaro escreve que enfrentou “duras batalhas pagando um preço alto com minha saúde e família para defender aquilo que acredito ser o melhor para o nosso Brasil”. No

que classifica ser um “cenário de injustiça” e com o objetivo de “não permitir que a vontade popular seja silenciada”, o ex-presidente anuncia indicar então Flávio como pré-candidato à presidência da República em 2026.

“Entrego o que há de mais importante na vida de um pai, o próprio filho, para a missão de resgatar o nosso Brasil”, escreveu Bolsonaro, que está preso na Superintendência da Polícia Federal. Em seguida, o presidente afirmou que a unção do filho como seu candidato se tratou de uma “decisão consciente, legítima e amparada no desejo de preservar a representação daqueles que confiaram em mim”.

MILEI. O ex-presidente justificou a escola do filho senador por ser “a continuidade do caminho da prosperidade que iniciei bem antes de ser presidente, pois acredito que precisamos retomar a responsabilidade de conduzir o Brasil com justiça, firmeza e lealdade aos anseios do povo brasileiro”.

Duas postagens na rede X feitas pelo senador sobre a leitura da carta foram compartilhadas na mesma rede social pelo presidente argentino, Javier Milei. Em uma delas, em espanhol, Flávio afirma que vai libertar o Brasil e toda a América do Sul. E conclui: “Socialismo nunca mais! Basta!”. ●



Ano 5 Nº 250 São Paulo, 26/12/2025



INFORME PUBLICITÁRIO
SINDUSCON SP

Um ano de pesados desafios

A indústria da construção atravessou o ano que se encerra enfrentando pesados desafios. O maior deles foi seguir crescendo, em que pese a elevação dos juros que encareceu o crédito para as construtoras, seus fornecedores e clientes, desestimulando decisões de investimentos na produção e na contratação de financiamentos para aquisição de imóveis de médio padrão.

O dado mais eloquente a respeito é o do número de financiamento de unidades residenciais pelo SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo). Na comparação do período janeiro-outubro de 2025 com o mesmo período de 2024, este número caiu 48,9% para financiar a construção destas unidades, e 7,4% para adquiri-las.

Na mesma comparação na cidade de São Paulo, as vendas das unidades na faixa de R\$ 700 mil a R\$ 1, 4 milhão despencaram 29,7%, e as daquelas na faixa de R\$ 1,4 milhão a R\$ 2,1 milhões caíram 24,7%. Já outros dois segmentos da construção contra-



PIB das construtoras deve crescer 2,7% em 2025 apesar de todas as dificuldades

balançaram essas quedas. Até outubro, 677 mil unidades habitacionais haviam sido contratadas no país no âmbito do Minha Casa, Minha Vida. As vendas totais de unidades do mercado imobiliário cresceram 5%, e os lançamentos, 8,4%. E os investimentos em infraestrutura devem fechar o ano com crescimento de 3,9%.

No cômputo geral, a atividade da construção seguiu crescendo, mesmo que em um ritmo menor do que em 2024. A estimativa do SindusCon-SP e do FGV Ibre é de que o PIB das construtoras encerre este ano com uma elevação de 2,7%. Já do lado das obras de reformas e autoconstrução feitas informalmente pelas famílias, a estimativa é de crescimento zero. Uma vez que o PIB da construção reflete uma média ponderada entre a atividade formal e a informal, a estimativa é de que o crescimento fique em 1,8% em 2025.

Na próxima edição, analisaremos as perspectivas da construção em 2026.

ENTRE ASPAS é uma publicação do SindusCon-SP - Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo - www.sindusconsp.com.br

Presidente: Yorki Oswaldo Estefan, **Vice-presidentes:** Renato Genioli Jr., Daniela Ferrari, Eduardo Zaidan, Victor Bassan de Almeida, Francisco Vasconcellos, Haruo Ishikawa, Jorge Batlouni, Luiz Messias, Maristela Honda, Maurício Bianchi, Odair Senra, Rodrigo Von, Ronaldo Cury, **Diretores regionais:** Ricardo Aragão Rocha Faria (Baurur), Márcio Benvenuti (Campinas), Fernando Junqueira (Ribeirão Preto), Claudio Pompeo (Santo André), Lucas Muniz Elias Teixeira (Santos), Rafael Luis Coelho (São José do Rio Preto), Elias Stefan Junior (Sorocaba), Presidente Prudente, **Representantes à Fiesp:** Eduardo Capobianco, Romeu Ferraz, Odair Senra, Sergio Porto

Ex-presidente é operado com sucesso em Brasília

A cirurgia do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) terminou ontem “com sucesso” em Brasília. Ele foi submetido a uma operação para correção da hérnia inguinal bilateral, no Hospital DF Star. A informação foi primeiro publicada pela mulher dele, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro.

Segundo ela, a cirurgia foi “finalizada com sucesso” e “sem intercorrências”. “Agora é aguardar o retorno da anestesia”, escreveu Michelle. O procedimento começou às 9h15, e teve duração de cerca de quatro horas, como era previsto.

A equipe médica decidiu não realizar o procedimento relacionado aos soluços nesta cirurgia. Os médicos estão reavaliando o procedimento e consideram realizá-lo nos próximos dias. Agora, a expectativa é de que o ex-presidente seja levado para a área de recuperação. Ain-

da não há informações sobre quando ele será liberado.

Bolsonaro havia deixado a cela especial da Polícia Federal anteontem para fazer sua oitava cirurgia desde 2018, ano em que foi vítima de um atentado a faca durante a campanha eleitoral. A intervenção cirúrgica precisou de aval do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal.

HÉRNIA. A hérnia acontece quando há uma frouxidão ou abertura na parede abdominal/pélvica que permite o extravasamento de alças do intestino, levando à formação de um caroço, o que pode trazer dor e desconforto. Quando esse extravasamento ocorre na região da virilha, a hérnia é chamada de inguinal. Ela é considerada bilateral quando atinge a virilha direita e a esquerda simultaneamente. ● **v.o.**

Rede nacional

Lula diz que dinheiro e influência não vão deter a PF

Em pronunciamento de Natal, presidente prepara discurso para a reeleição, tratando de Segurança Pública e o fim da escala 6x1

GABRIEL DE SOUSA
BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou no pronunciamento natalino em rede nacional de rádio e televisão, que o combate às facções criminosas chegou, pela primeira vez, no que chamou de “andar de cima”. Lula disse também que fatores como o “dinheiro e a influência” não vão “impedir a Polícia Federal de ir adiante”. Além de abordar temas ligados à Segurança Pública, que devem tomar conta da campanha eleitoral de 2026, o presidente aproveitou a oportunidade para afirmar que a redução da jornada de trabalho, sem diminuição do salário, é uma demanda que deve ser transformada em realidade. Como mos-

trou o *Estadão/Broadcast*, o fim da escala 6x1 vai ser um dos principais motes do governo para 2026, quando Lula disputará a reeleição. O presidente mencionou também a Operação Carbono Oculto, deflagrada em agosto, que, conforme o chefe do Executivo, foi a “maior já feita contra o crime organizado”. “O combate às facções criminosas chegou pela primeira vez ao andar de cima, e nenhum dinheiro ou influência vai impedir a Polícia Federal de ir adiante.” Lula também seguiu a tônica de discursos recentes e abordou o tema da violência contra a mulher. E voltou a dizer que vai liderar um “esforço nacional” que envolve ministérios, instituições democráticas e a sociedade civil para combater a alta dos crimes. “Um povo tão gentil e capaz de produzir coisas tão belas não pode aceitar a violência contra a mulher.”

TRABALHO. Ainda no pronunciamento, Lula afirmou que o fim da escala 6x1, sem redução de salário, é demanda do povo



REPRODUÇÃO TV BANDEIRANTES

Lula afirmou que quem apostou contra o Brasil perdeu em 2025

“Não é justo que uma pessoa seja obrigada a trabalhar duro durante seis dias e tenha apenas um dia para descansar o corpo e a cabeça, passear com a família, cuidar da casa, se divertir e acompanhar de perto o crescimento dos filhos”

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

que precisa virar realidade, e exaltou a isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil, aprovada no Congresso. Para Lula, o “direito ao tempo” é urgente. “Não é justo que uma pessoa seja obrigada a trabalhar duro durante seis dias, e que tenha apenas um dia para descansar o corpo e a cabeça, passear com a família, cuidar da casa, se divertir e acompanhar de perto o crescimento dos filhos.”

CONTRA. Lula disse que o Brasil enfrentou um “desafio inédito” quando foi taxado em 50% pelos Estados Unidos. Segundo ele, houve uma vitória “da soberania, democracia e do povo brasileiro”. “Mostramos ao Brasil e ao mundo que somos do diálogo, da fraternidade e não fugimos da luta. Apostamos na diplomacia, protegemos nossas empresas, evitamos demissões.” O presidente afirmou ainda que o ano de 2025 foi marcado pela derrota daqueles que, segundo ele, “torceram ou jogaram contra o Brasil”. Segundo o petista, o povo brasileiro foi o “grande vencedor” no período “difícil” e marcado por “muitos desafios”. “E quando os fogos brilham no céu, na noite do dia 31, estará encerrado um ano histórico no Brasil. Um ano difícil, com muitos desafios, mas um ano em que todos que torceram ou jogaram contra o Brasil acabaram perdendo. Um ano em que o povo brasileiro sai como o grande vencedor”, concluiu. ●

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Petrobras.



Quando a diversidade se afirma nas telas

De 'Malês' a projetos que ampliam vozes, olhares e acesso ao cinema brasileiro

A diversidade tem ganhado espaço crescente no cinema brasileiro — tanto nas histórias contadas quanto em quem as conta. Um dos marcos recentes desse movimento é *Malês*, dirigido por Antônio Pitanga, que retrata a Revolta dos Malês, maior insurreição organizada por negros escravizados no Brasil, ocorrida em 1835, em Salvador. O longa, lançado em 2025, simboliza um amadurecimento do audiovisual nacional ao colocar o protagonismo negro no centro da narrativa. Para Pitanga, o cinema é uma ferramenta poderosa de construção de identidade e cidadania. Ao longo de sua trajetória, ele defende que a presença de realizadores negros em posições estratégicas é essencial para romper estereótipos e ampliar a complexidade das narrativas brasileiras. Esse avanço também passa pelas mulheres e pela estrutura que sustenta o setor. A atriz e diretora Leandra Leal destaca que, embora a diversidade tenha avançado, ainda há desafios relacionados à continuidade de políticas públicas, distribuição e exibição. “O cinema se constrói em paralelo com a sociedade. Quan-



Cena do filme 'Malês', dirigido por Antônio Pitanga

do há investimento e constância, os resultados aparecem”, afirma. No eixo da circulação e do acesso ao público, a distribuição exerce papel central na ampliação da diversidade no cinema brasileiro. À frente da Vitrine Filmes, Silvia Cruz defende que diversidade também passa por fazer os filmes chegarem a mais territórios e plateias. “Queremos ampliar o acesso a outras cinematografias, formar público e fazer o cinema brasileiro circular”, afirma. Nesse contexto, projetos como a Sessão Vitrine Petrobras contribuem para conectar produções nacionais a novos públicos, fortalecendo um ecossistema audiovisual mais plural. Nos últimos 30 anos, a Petrobras ainda patrocinou mais de 600 filmes e festivais de cinema por todo o País, se firmando como maior investidora do audiovisual brasileiro.



Leia a reportagem completa e aprofunde essa trajetória no site, acessando o conteúdo pelo QR Code.



Cerco ao chavismo

Maduro usa ameaças dos EUA para reprimir dissidência na Venezuela

— Pressão americana vira desculpa para ditadura mobilizar exército, rotular críticos de ‘traidores’ e prender opositores, jornalistas e até trabalhadores humanitários

ANA VANESSA HERRERO
MATTHEW HAY BROWN
THE WASHINGTON POST

Enquanto forças americanas cercam a Venezuela, atacam supostos traficantes de drogas e apreendem petroleiros, autoridades locais mobilizam o exército, pedem apoio a aliados e apelam à ONU. Segundo observadores, o ditador, Nicolás Maduro, está se aproveitando para reprimir a dissidência.

“O chavismo usa a pressão dos EUA como pretexto para mobilizar as forças armadas, rotular críticos de ‘traidores’ e prender dezenas de dissidentes”, disse Martina Rapido Ragazzino, pesquisadora da Human Rights Watch. A ONG de direitos humanos disse ter documentado 19 casos em setembro de opositores presos e mantidos incomunicáveis.

Este mês, opositor Alfredo Díaz, ex-governador do Estado de Nueva Esparta, morreu no Helicoide, sede do Serviço Bolivariano de Inteligência (Sebin), em Caracas, um ano após ser preso durante tentativa de fugir da Venezuela. Sua família afirma que ele teve atendimento médico negado.

Na terça-feira, a Assembleia Nacional aprovou uma lei que impõe até 20 anos de prisão a qualquer pessoa que “promova, incite, favoreça, facilite, apoie, financie ou participe” da campanha dos EUA para apreender navios que transportam petróleo venezuelano, disse o autor da proposta, Giuseppe Alessandrello.

“A repressão à sociedade civil se intensificou, sufocando as liberdades individuais”, disse Volker Türk, alto comissário da ONU para os direitos humanos. “Jornalistas, defensores dos direitos humanos, opositores e até trabalhadores humanitários enfrentam ameaças, assédio e o risco de detenção arbitrária simplesmente por fazerem seu trabalho.”

“Os acontecimentos não são surpreendentes”, disse o sociólogo David Smilde, da Universidade de Tulane. “Quando existe a ameaça real de uma operação militar, é claro que ela será usada como desculpa.” A repressão intensificou a campanha iniciada por Maduro no ano passado.



Em Caracas, mesa com decorações natalinas e nomes de pessoas consideradas prisioneiras políticas

“A repressão à sociedade civil se intensificou, sufocando as liberdades individuais. Quando existe a ameaça real de uma operação militar, é claro que ela será usada como desculpa”

Volker Türk
Alto comissário da ONU para os direitos humanos

O ditador reivindicou vitória nas eleições presidenciais de julho de 2024, apesar de auditorias e observadores independentes terem demonstrado sua derrota para o opositor Edmundo González, que teria recebido o dobro de votos. Quando os venezuelanos foram às ruas protestar, milhares foram detidos. O Foro Penal, ONG que monitora o sistema prisional, diz que o regime mantém 905 presos políticos.

AMEAÇAS. Os EUA consideram Maduro ilegítimo desde 2018, após mais uma eleição fraudada. O governo de Donald Trump acusou o chavista de traficar drogas para os EUA. Maduro e vários altos funcionários foram indiciados em um tribunal americano por narcoterrorismo. O Departamento de Justiça aumentou para US\$ 50 milhões a recompensa por informações que levem à captura ou condenação de Maduro.

Trump começou a enviar navios de guerra para o Caribe em agosto. As forças america-

nas lançaram ataques contra pelo menos 29 embarcações na costa da América do Sul e Central, matando pelo menos 105 pessoas, desde o início de setembro. Em dezembro, a Guarda Costeira dos EUA apreendeu dois petroleiros e tentou capturar um terceiro.

A Casa Branca alega estar combatendo o narcotráfico. Mas Trump declarou repetidamente que os “dias de Maduro estão contados” e disse esta semana que seria “inteligente” se ele renunciasse. Maduro descreveu as apreensões dos petroleiros como atos de pirataria com o objetivo de roubar os recursos naturais da Venezuela. Na segunda-feira, ele enviou um apelo formal a todos os 193 Estados-membros da ONU, alertando para uma “escalada de agressão grave” por parte dos EUA.

EXTORSÃO. Em reunião de emergência do Conselho de Segurança da ONU, na terça-feira, a pedido da Venezuela, Samuel Moncada, representante venezuelano, acusou os EUA de protagonizar a “maior extorsão conhecida em nossa história”. O representante dos EUA, Mike Waltz, respondeu que Maduro era “um fugitivo da Justiça americana e o chefe de uma organização terrorista conhecida como Cartel de Los Soles”.

Na quarta-feira, Johany Méndez, de 35 anos, saiu de uma prisão no Estado de Lara com uma pequena sacola de alimentos e produtos de higiene para

seu sobrinho. Durante a viagem de uma hora, ela rezou: “Só peço a Deus que ouça nosso clamor e traga meu garoto de volta.”

Gabriel José Rodríguez tinha 16 anos, em janeiro, quando foi preso em um hospital de Lara. Ele havia dado entrada para tratar uma febre. “Era a véspera da posse de Maduro, e ele foi levado porque disseram que ele parecia encrenqueiro”, disse Johany.

Ao longo do último ano, Gabriel comemorou seu 17.º aniversário e concluiu o ensino médio na prisão. Ele também foi acusado de terrorismo, condenado a 10 anos. Ele é um dos pelo menos cinco adolescentes mantidos presos pela ditadura.

Foro Penal
ONG que monitora sistema prisional da Venezuela diz que chavismo mantém 905 presos políticos

Em Oslo, Jorgen Watne Frydnes, presidente do Comitê Norueguês do Nobel, falou sobre a morte do ex-governador de Nueva Esparta. “Alfredo Díaz foi retirado de um ônibus em novembro e jogado nas profundezas do Helicoide, a maior câmara de tortura da América Latina”, disse. “Mais um prisioneiro político, em uma longa fila de outros. Esta semana veio a notícia de sua morte. Mais uma vida perdida. Mais uma vítima do regime.”

No último ano, o governo venezuelano prendeu não apenas políticos e ativistas, mas também cidadãos comuns. Marggie Orozco, médica de 65 anos, compartilhou uma mensagem no WhatsApp reclamando da crise política. Ela foi presa e condenada por traição, incitação ao ódio e conspiração. Em novembro, foi sentenciada a 30 anos de cadeia.

Também em novembro, o Comitê para a Libertad dos Presos Políticos informou que um grupo de homens armados invadiu uma casa em Caracas e prendeu a jovem Samanta Sofía Hernández Castillo, de 16 anos. Quarenta e oito horas depois, sua família soube da prisão de sua irmã, Aranza Hernández Castillo, de 19 anos, em Maracaibo, conforme relatou sua mãe, Ambar Castillo, à CNN. Sofía e Aranza são irmãs do ex-tenente do exército venezuelano Cristian Hernández, acusado de traição, que vive no exílio.

Na terça-feira, do lado de fora do Helicoide, a pequena família de um prisioneiro vestia-se de branco para a visita. “Isto é o mais perto que chego do inferno”, disse a mulher do preso, que falou sob condição de anonimato por medo de represálias, como o cancelamento de seu direito de visita ou sua própria prisão.

A mulher e seus dois filhos levaram alguns presentes, que foram examinados pelos guardas. Eram hallacas – pastéis de milho recheados –, um prato natalino da região. “Meus filhos levaram um boneco de madeira, para protegê-lo do mal.”

PRISÕES. Em agosto, a Human Rights Watch relatou que o Helicoide limitou as entregas de alimentos às famílias às sextas-feiras, “acabando com a distribuição diária de comida e as múltiplas entregas semanais”.

“Em outros casos”, afirmou o grupo de direitos humanos, “as autoridades permitiram visitas por um período de tempo e depois as negaram arbitrariamente por semanas ou meses”. “Honestamente”, disse a mulher do prisioneiro, “às vezes, vejo a Justiça com os olhos vendados imagino se existe algum jeito de tirar a venda e ajudá-la a enxergar.” ●

são as MENTES INDEPENDENTES QUE ESCREVEM O FUTURO

INDEPENDÊNCIA
OU NADA



ASSISTA
E DESCUBRA O
NOVO MOMENTO
DO ESTADÃO

O Estado
de S. Paulo

ESTADÃO 150

1875

‘Fraternidade militante’

Kim visita fábrica de submarinos nucleares e recebe carta de Putin

Aproximação com Moscou se intensifica em meio à guerra na Ucrânia e a críticas à cooperação entre Coreia do Sul e EUA

PYONGYANG

O ditador da Coreia do Norte, Kim Jong-un, visitou uma unidade de fabricação de submarinos de propulsão nuclear e recebeu uma carta do presidente da Rússia, Vladimir Putin, com elogios à “amizade inquebrantável” entre os dois países. As informações foram divulgadas ontem pela imprensa estatal norte-coreana.

A aproximação entre Moscou e Pyongyang se intensificou desde o início da invasão russa à Ucrânia, há quase quatro anos. Segundo agências de inteligência da Coreia do Sul e de países ocidentais, a Coreia

do Norte enviou milhares de soldados para apoiar as forças russas no conflito. Em contrapartida, analistas apontam que a Rússia tem fornecido ajuda financeira, tecnologia militar, alimentos e energia ao regime norte-coreano.

Na mensagem enviada a Kim, recebida na semana passada, Putin afirmou que os esforços “heroicos” de soldados norte-coreanos na região russa de Kursk demonstram a “fraternidade militante” entre os dois países, de acordo

Militarização
Kim apresentou plano de reorganização das forças navais e mencionou novas armas submarinas

com a agência oficial KCNA. Estimativas do governo sul-coreano indicam que cerca de 4,7 mil militares da Coreia do Norte morreram no conflito



Fábrica de submarinos nucleares durante inspeção de Kim Jong-un

contra a Ucrânia, além de milhares de feridos.

SUBMARINO. A KCNA divulgou o conteúdo da carta no mesmo dia em que publicou detalhes de uma visita recente de Kim a uma base industrial responsável pela construção de submarinos de propulsão nuclear. A data da inspeção não foi informada. Durante a visita, Kim criticou o avan-

Aliança
4,7 mil soldados enviados pela Coreia do Norte morreram lutando ao lado da Rússia na guerra contra a Ucrânia, de acordo com estimativas dos serviços de inteligência da Coreia do Sul

ço do programa sul-coreano para desenvolver submarinos em parceria com os EUA, classificando a iniciativa como uma “ameaça que deve ser neutralizada”.

O presidente dos EUA, Donald Trump, autorizou Seul a avançar com o projeto durante visita ao país em outubro, o que gerou forte reação do regime norte-coreano, que possui armas nucleares.

Imagens divulgadas pela imprensa estatal norte-coreana mostram Kim ao lado de um submarino com deslocamento estimado em 8,7 mil toneladas, em uma plataforma de montagem coberta. Ele aparece acompanhado de autoridades do regime e de sua filha, Kim Ju-ae, apontada por analistas como possível sucessora.

NOVAS ARMAS. De acordo com a KCNA, Kim também apresentou um plano de reorganização das forças navais e mencionou pesquisas sobre “novas armas submarinas secretas”, sem detalhar os projetos. Atualmente, apenas um número restrito de países opera submarinos de propulsão nuclear. Os EUA consideram essa tecnologia um dos segredos militares mais sensíveis.

● AFP

Marcas&Consumidores
10 Anos.

A identidade visual mudou.

Mas a credibilidade e os assuntos que realmente interessam sobre as estratégias das marcas, em diferentes segmentos da economia, continuam em 2026.



M(&)C
Marcas &
Consumidores
com João Faria

Foto: Werther Santana

Realização

Apoio

Patrocínio

Boletins de segunda a sexta, às 7h30 e 20h.

a rádio das melhores ouvintes
ELDORADO FM 107.3
Uma parceria de conteúdo com a Fundação Brasil 2000

ESTADÃO

GPA
Grupo Pão de Açúcar

Sábados, às 10h, versão estendida da coluna, trazendo entrevistas inéditas com os principais profissionais de marketing do mercado publicitário brasileiro.





São Paulo

Cidades do litoral têm alta nos furtos às vésperas da alta temporada

Crimes em S. Sebastião, Ubatuba e Praia Grande vão na contramão da queda generalizada nos registros verificada nas praias, com destaque para a Baixada

Ubatuba, São Sebastião e Praia Grande, três das principais cidades do litoral de São Paulo, acumulam altas nos furtos de janeiro a outubro, segundo os dados mais recentes da Secretaria da Segurança Pública do Estado, ante o mesmo período de 2024. O aumento vai na contramão da queda generalizada de roubos nas cidades praianas, com destaque para a Baixada Santista.

Em nota, a Secretaria da Segurança Pública afirma ter reforçado o patrulhamento nas áreas com mais delitos e destaca a redução de roubos – quando há violência ou grave ameaça. Nesta época, há maior circulação nas praias, com réveillon e férias. Por isso, é preciso atenção com celulares e carteiras em barracas e quiosques.

Apesar do recuo no total de casos violentos, alguns crimes têm assustado. No domingo, um casal de caiaque foi assaltado por bandidos de jet ski em São Vicente – um deles agre-

diu a vítima com um remo.

No dia 6, um casal com duas crianças foi roubado na Praia da Baleia, em São Sebastião, por ladrões de moto. Já em Bertioga, um turista foi baleado e morto em outubro. No verão passado, o Guarujá teve uma onda de arrastões.

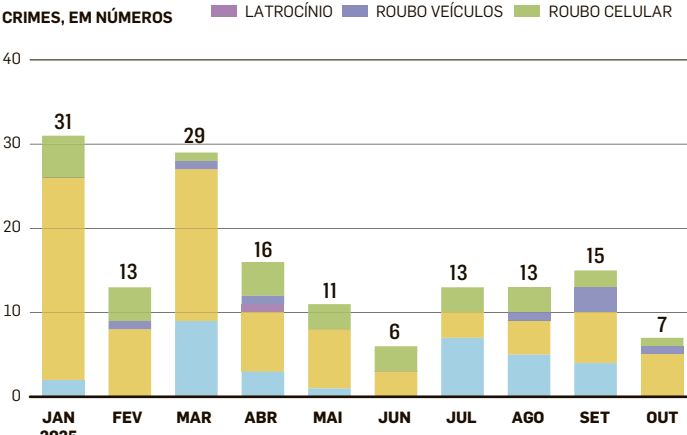
Ubatuba teve alta de 17,8% nos furtos nos dez primeiros meses, com quase 1,3 mil casos. Ao mesmo tempo, os roubos despencaram 76,6%, com 94 casos. Em São Sebastião, os furtos subiram 5,2%, enquanto os roubos diminuíram 35,2%. Em Praia Grande, a elevação de furtos foi de 5,6% e o recuo de roubos, de 50,2%.

Em entrevista ao **Estadão**, Osvaldo Nico Gonçalves, novo secretário da Segurança Pública da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos), disse que os índices de criminalidade têm melhorado, mas há fatores que pioram a sensação de vulnerabilidade do cidadão. Um deles seria uma legislação

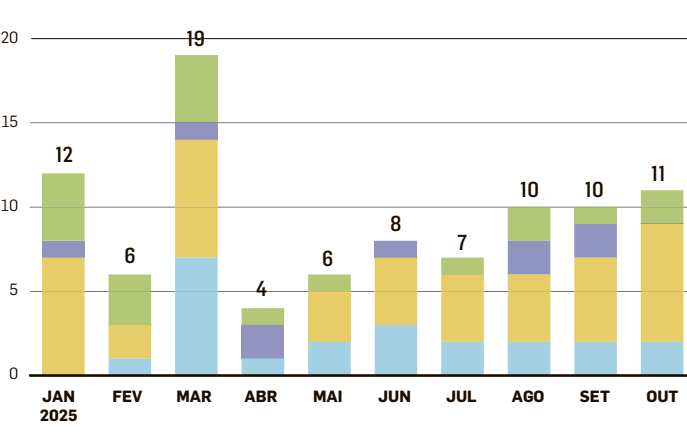
RAIO X

Nesta época, há maior circulação pelas festas de réveillon e férias e, por isso, é preciso atenção com celulares e carteiras em barracas e quiosques

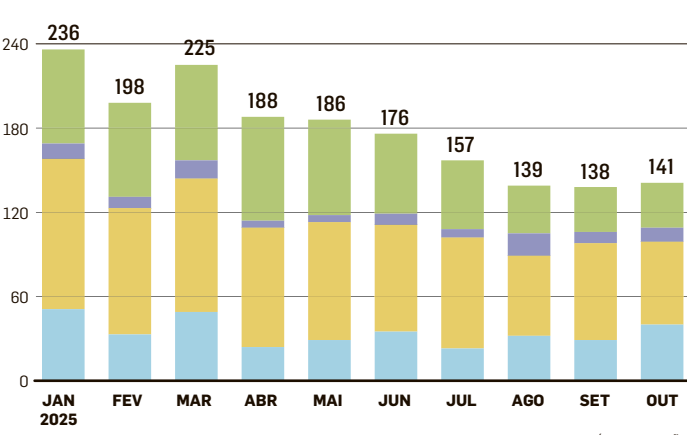
Ubatuba



São Sebastião



Praia Grande



FONTE: SSP / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

que alguém tem o celular furtado, viraliza nas redes sociais. Parece que está tudo ‘perdido’, mas não está.”

Em nota, a secretaria informa que iniciou no dia 15 a maior Operação Verão da história, com “4.097 policiais e 436 viaturas” para a alta temporada no litoral. Também diz que na soma de Ubatuba, São Sebastião e Praia Grande, de janeiro a outubro, 127 infratores foram presos ou apreendidos (alta de 13,5%) e 194 armas de fogo foram retiradas das ruas (26% a mais).

Dos quatro envolvidos no assalto na Praia da Baleia, dois já foram detidos. Sobre o caso de Bertioga, a Polícia Civil já identificou três envolvidos. Um deles, de 29 anos, foi preso em flagrante por tráfico em Cajamar, na região metropolitana, em outubro. Algumas prefeituras,

Crimes que assustam
No domingo, um casal de caiaque foi assaltado por bandidos de jet ski em São Vicente

ras, como Caraguatatuba e São Vicente, informam ter reforçado o patrulhamento na orla e em diferentes bairros. No caso da cidade da Baixada, a gestão diz ainda ter feito uma fiscalização nas marinas.

PARA SE INFORMAR. O **Estadão** desenvolveu o Radar da Criminalidade do Litoral de SP. A ferramenta compila ocorrências das cidades de: Santos, Guarujá, São Vicente, Mongaguá, Praia Grande, Peruíbe e Itanhaém, na Baixada Santista; Ubatuba, São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Bertioga, no litoral norte – mais informações no endereço <https://www.estadao.com.br/sao-paulo/quais-sao-as-praias-mais-perigosas-de-sp-veja-no-novo-radar-da-criminalidade-do-litoral/>. ● CINDY DAMASCENO, LUCAS THAYNAN, BRUNO PONCEANO, ÍTALO LORE E RENAN CAVALCANTE

‘A polícia também não pode perder. Prefiro que o policial saia vivo’

ENTREVISTA

Osvaldo Nico Gonçalves

Novo secretário da Segurança Pública de São Paulo

Onovo secretário da Segurança Pública de São Paulo, delegado Osvaldo Nico Gonçalves, nega que as ações realizadas na Baixada Santista nos últimos anos tenham sido uma “operação vingança” em resposta às mortes de policiais ocorridas na região. Segundo ele, as in-

cursões foram, em vez disso, uma tentativa de restabelecer áreas em cidades como Santos e Guarujá, marcadas pela forte atuação do Primeiro Comando da Capital (PCC).

Nico, como é conhecido, minimiza ainda a alta nas mortes em decorrência de intervenção policial nos últimos anos, puxada por operações como a Escudo e a Verão, que somaram ao menos 84 óbitos. “Houve realmente confrontos que a gente não quer. Mas a polícia também não pode perder”, diz. “Prefiro que o policial saia vivo.”

A secretaria errou na orientação da tropa na Baixada Santista?

Nenhum policial quer o confronto. Isso posso garantir, es-

Na Baixada

Delegado nega que exista ‘operação vingança’ em resposta às mortes de policiais na região

tou na polícia há 45 anos, trabalhei na rua todo esse tempo. Ninguém quer o confronto, ninguém quer um processo,

mas que a pessoa se entregue. Nós fomos lá restabelecer o território perdido por outros governos passados que não agiram. Se teve algum excesso, está sendo julgado. Até agora não houve condenação, não teve nada. Vai procurar saber com os moradores do Guarujá se gostaram da operação.

Mas haverá alguma medida específica para frear esse aumento da letalidade?

Tem os regulamentos da PM e da Polícia Civil. Há normas e procedimentos (como o uso de câmeras corporais). Mas a poli-

cia não está (nessas operações) para tomar tiro.

Na gestão do senhor, o cidadão vai poder sair na rua com o celular?

Nós conseguimos a diminuição de todos os indicativos (relacionados a crimes patrimoniais): de roubos, furtos. Mas precisa ter umas leis mais severas, para segurar o pessoal preso. Agente está pegando, às vezes, a mesma pessoa 20 vezes ao ano, 15 vezes. Se a pessoa que furtasse o celular soubesse que ia ficar um ano presa, não furtava de novo. ● ÍTALO LORE



A saborosa arte de informar

O portal referência em gastronomia vai muito além das receitas.

Traz notícias, tendências, eventos, cases, avaliações, dicas de restaurantes e muito mais.



estadao.com.br/paladar

Colunas e reportagens no jornal impresso

Renomados colunistas na programação da Rádio Eldorado

Podcast, Webstories e Newsletter semanal

+ 700 mil seguidores

+ de 20 MM de pageviews por mês

+ de 18 MM de usuários únicos por mês

ESTADÃO  150 paladar

Contra o crime organizado

Rio foca em regiões menos violentas em plano ao STF

Comunidades de Jacarepaguá serão as primeiras a receber o projeto, criado por demanda do Supremo Tribunal Federal

GONÇALO JUNIOR

O governo do Rio de Janeiro encaminhou ao Supremo Tribunal Federal (STF) um plano de reocupação de territórios dominados pelo crime organi-

zado em comunidades do Estado. Entre os objetivos estão o fim do monopólio da oferta de serviços básicos pelos traficantes e milicianos, a contenção do Comando Vermelho, além de medidas de infraestrutura, urbanísticas e sociais. O **Estado** teve acesso ao documento de 200 páginas.

A criação do plano foi determinada pelo STF em abril, durante julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635, a “ADPF das Favelas”. O

órgão busca o controle das operações em comunidades e a redução da letalidade policial. O plano está sendo apresentado quase dois meses depois da operação que deixou 122 mortos no Complexo da Penha e se tornou a ação policial mais letal da história do Brasil.

ONDE COMEÇA A REOCUPAÇÃO? O território escolhido como projeto-piloto reúne as comunidades da Muzema, do Rio das Pedras e da Gardênia Azul, na zona oeste da capital fluminense. Em vez de iniciar pelas regiões com os maiores índices de violência letal, o plano prioriza áreas consideradas de menor criticidade, mas com alto risco de expansão do controle criminoso.

A estratégia, segundo os documentos oficiais, busca reduzir confrontos armados, evitar mortes por intervenção poli-

cial e impedir que disputas se transformem em guerras urbanas. Relatórios de inteligência descrevem a região escolhida como um território em disputa, e não como uma área onde o Estado já perdeu completamente o controle.

Vai funcionar?
A proposta não fixa datas específicas para cada etapa da iniciativa e não descarta riscos

O governo diz que as comunidades “apontam menor risco operacional e maior probabilidade de êxito, com reduzida exposição das forças policiais e da população civil”: na Muzema, o domínio do Comando Vermelho é classificado como recente, com estrutura em consolidação; em Rio das Pedras, a atuação histórica

de milícias é caracterizada como predominantemente econômica, com menor incidência de confrontos armados; já a Gardênia Azul aparece como área de transição, com influência de diferentes grupos.

Diferentemente de políticas anteriores, o plano atribui maior peso a territórios onde a letalidade é menor, sob o argumento de que intervenções nesses locais oferecem menor risco operacional e maior chance de sucesso sustentável.

RISCOS. Embora atenda à exigência do STF de apresentação de um cronograma, o plano não fixa datas específicas para cada etapa. E, apesar do tom técnico, não descarta riscos, como a possibilidade de mudanças rápidas no controle territorial, reações armadas de grupos criminosos e falhas de coordenação entre órgãos estaduais e municipais. ●

IMPERDÍVEL

LEILÕES DE VEÍCULOS

SOMENTE ONLINE



B²Capital

*CONSULTE EDITAL COMPLETO

POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO

DE SEGUNDA A SÁBADO ÀS 09H30



SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse as opções disponíveis.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

‘Retomada’ inclui operação de bases policiais 24h

De acordo com o plano, as comunidades vão receber “operações de retomada”, que podem contar com auxílio de forças federais e das Forças Armadas. Bases da polícia vão fun-

cionar 24 horas com policiamento comunitário.

O governo também promete guarda municipal comunitária e postos da Ouvidoria e da Defensoria Pública, além de espa-

ços para o Judiciário e a Promotoria. Também promete formação de lideranças comunitárias que vão fazer o contato formal com o governo.

O documento enviado ao Su-

premo aponta, porém, o risco de frustração da população local, caso a presença do Estado não se traduza, na prática, em melhoria de serviços, infraestrutura e condições de vida. Experiências anteriores, como as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), são citadas indi-

retamente como exemplos de iniciativas que fracassaram por falta de continuidade, governança e integração entre áreas sociais e de segurança.

QUANDO? A reocupação está prevista para começar no primeiro trimestre de 2026. ●

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira | Última Atualização: 23/12



HOJE: MANHÃ
29°



HOJE: TARDE
31°



HOJE: NOITE
26°

VOLUME DE CHUVA
4MM

UMIDADE RELATIVA
35 a 90%

AMANHÃ
23°/32°

DOMINGO
23°/34°

SEGUNDA
21°/29°

TERÇA
21°/27°

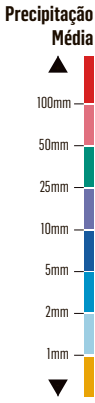
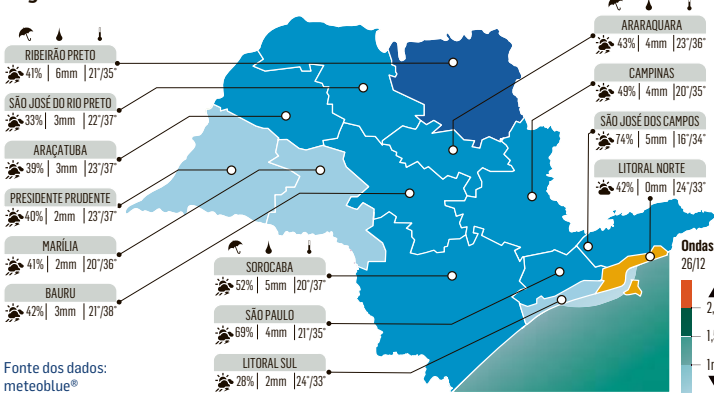


SOL
NASCENTE: 5h18
POENTE: 18h56



LUA: NOVA
NOVA
CRESCENTE
CHEIA
MINGUANTE
19/12 22h43
27/12 16h09
03/01 7h04
10/01 12h49

Regiões do Estado de SP



Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MIN./MÁX.	Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MIN./MÁX.
ARACAJÚ	☁ 25%	0mm	25°C/30°C	MACEIÓ	☁ 5%	0mm	22°C/31°C
BELEM	☁ 55%	1mm	25°C/31°C	MANAUS	☁ 45%	1mm	24°C/30°C
BELO HORIZONTE	☁ 50%	5mm	23°C/32°C	NATAL	☁ 30%	0mm	26°C/30°C
BOA VISTA	☁ 35%	10mm	25°C/32°C	PALMAS	☁ 55%	6mm	23°C/33°C
BRASILIA	☁ 15%	0mm	20°C/30°C	PORTO ALEGRE	☁ 55%	5mm	23°C/28°C
CAMPO GRANDE	☁ 55%	2mm	24°C/33°C	PORTO VELHO	☁ 55%	4mm	23°C/29°C
CUJABÁ	☁ 75%	7mm	25°C/34°C	RECIFE	☁ 15%	0mm	25°C/30°C
CURITIBA	☁ 75%	4mm	22°C/32°C	RIO BRANCO	☁ 75%	17mm	22°C/26°C
FLORIANÓPOLIS	☁ 50%	0mm	25°C/30°C	RIO DE JANEIRO	☁ 5%	0mm	27°C/34°C
FORTALEZA	☁ 50%	3mm	27°C/31°C	SALVADOR	☁ 15%	0mm	24°C/30°C
GOIÂNIA	☁ 35%	1mm	22°C/33°C	SÃO LUÍS	☁ 35%	0mm	25°C/31°C
JOÃO PESSOA	☁ 35%	0mm	24°C/30°C	TERESINA	☁ 30%	1mm	24°C/33°C
MACAPÁ	☁ 30%	11mm	25°C/31°C	VITÓRIA	☁ 10%	0mm	24°C/34°C

Mundo	FUSO	MIN./MÁX.	Mundo	FUSO	MIN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	24°C/33°C	LOS ANGELES	-5h	11°C/16°C
ATENAS	+6h	11°C/15°C	MADRID	+4h	3°C/6°C
BARCELONA	+4h	12°C/13°C	MIAMI	-2h	19°C/26°C
BERLIM	+4h	-6°C/0°C	MONTEVIDÉU	0h	20°C/33°C
BRUXELAS	+4h	-4°C/1°C	MOSCOU	+6h	-5°C/-1°C
BUENOS AIRES	0h	18°C/33°C	NOVA YORK	-2h	-3°C/-1°C
CARACAS	-1h	16°C/25°C	PARIS	+4h	-1°C/3°C
CIDADE DO MÉXICO	-2h	11°C/21°C	ROMA	+4h	7°C/14°C
ESTOCOLMO	+4h	1°C/4°C	SANTIAGO	-1h	16°C/32°C
GENEIRA	+4h	-1°C/2°C	SYDNEY	+14h	17°C/19°C
JOANESBURGO	+5h	16°C/25°C	TEL-AVIV	+5h	11°C/21°C
LIMA	-2h	4°C/7°C	TOQUIO	+12h	2°C/10°C
LISBOA	+3h	5°C/11°C	TORONTO	-2h	-5°C/2°C
LONDRES	+3h	2°C/8°C	WASHINGTON	-2h	4°C/11°C

Clima

Com 35,9° C, SP tem o dia mais quente do ano; e o calor deve continuar

Média de temperaturas pela medição municipal foi de 35,6° C, a maior para dezembro desde o início da série histórica, em 2004

A cidade de São Paulo registrou ontem, dia de Natal, a maior temperatura deste ano, com 35,9° C. Até então, a maior marca de 2025 havia sido de 35,1° C no dia 6 de outubro, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). Além disso, de acordo com outra medição, a do Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE) da Prefeitura, a média das temperaturas registradas em todas as estações foi de 35,6° C, a maior para o mês de dezembro desde 2004, quando esta começou a ser analisada.

O recorde oficial foi batido em duas oportunidades no mesmo dia. Às 15 horas, os termômetros chegaram a 35,7° C. Depois, às 16h, o termômetro subiu um pouco mais e chegou aos 35,9° C. As marcas foram registradas pela estação meteorológica do Mirante de Santana, na zona norte do Município. A maior temperatura absoluta registrada ocorreu na Mooca, com 38,8° C, de acordo com o órgão do poder municipal.

“Esse quadro deve se man-



TABA BENEDICTO/ESTADÃO – 23/12/2025

Perspectiva é de que recorde volte a ser quebrado, na próxima semana

ter nos próximos dias, inclusive com previsão de novos recordes de temperatura máxima do ano”, diz o boletim municipal desta quinta-feira. O ar quente e úmido continua atuando sobre as Regiões Centro-Oeste e Sudeste do País, garantindo dias ensolarados, com temperaturas bem acima da média no período da tarde sobre a capital paulista e a região metropolitana.

Em entrevista à *Rádio Eldorado* sobre as tendências para este verão, a porta-voz da empresa Tempo OK, Maria Clara Sassaki, explicou que as frentes frias, que normalmente avançariam de forma conti-

mental e influenciariam o interior do País, devem ser desviadas para o oceano ao chegarem à altura do Estado de São Paulo. “Aqueles corredores de umidade, famosos por se formarem nesta época do ano, não devem se formar com tanta frequência”, disse.

As Regiões Sudeste, Centro-Oeste e o interior do Nordeste devem ser as mais afetadas. Ainda assim, segundo Maria Clara, a estação poderá registrar chuvas isoladas, que podem ser fortes e repentinas no período da tarde, em razão da combinação de calor intenso com a umidade da atmosfera.

A expectativa é de que o re-

corde desta quinta-feira seja superado na próxima segunda-feira, quando os termômetros podem registrar máxima de 37° C, segundo o Inmet. A maior temperatura já registrada em São Paulo, na estação meteorológica do Mirante de Santana, que tem registros desde 1961, foi de 37,8° C, em 17 de outubro de 2014. O recorde para todo o Estado é de 42,5° C, na estação meteorológica de Catanduva, em 7 de outubro de 2020.

A perspectiva é de que esta sexta-feira comece com uma madrugada quente e sensação de abafamento. O sol forte predomina no decorrer do dia, o que permite que a temperatura possa superar os 34° C. Mas a chegada da brisa marítima a partir do meio da tarde, associada ao calor, deve provocar

No Rio
A capital fluminense chegou à temperatura máxima de 40,1 graus, conforme o Alerta Rio

rápida formação de pancadas isoladas de chuva.

RIO, 40°C. A capital fluminense chegou à temperatura máxima de 40,1° C, conforme o sistema Alerta Rio, na estação de medição de Guaratiba, na zona oeste. Foi o dia mais quente desde 6 de outubro, quando o termômetro também bateu os 40,1° C. Foi a segunda vez na semana que se bateu os 40° C. Na terça-feira, a marca também já havia sido alcançada. O recorde de calor do ano foi registrado em 17 de fevereiro, quando a temperatura chegou a 44° C. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Solicitação de mão única e pesquisa com morador

Reclamação de Hélio Nogueira: “Volto a solicitar a adoção de mão única na Rua Cayowaa, em Perdizes, zona oeste de São Paulo, que tem tráfego intenso de automóveis e motos, nos dois sentidos. Pode-se estacionar em ambos os lados da rua. São várias as escolas próximas, o que contribui para o aumento de fluxo.”

Resposta: “A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) cadastrou a solicitação do leitor no Departamento de Atendimento ao Município para abertura de pedido de análise técnica. A medida inclui realização de pesquisa domiciliar com todos os proprietários dos imóveis da via.” ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o spreclama@estadao.com

HÁ 150 ANOS

O jornal não circulou.

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: <https://loterias.estadao.com.br/mega-sena>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: **Balcão Limão** ● (11) 3856-2139 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h às 20h horas. Sábado, domingo e feriados via WHATSAPP (11) 99181-2018 ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missão encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, RG e telefone.

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)
William Gleicher – Hoje, às 13 horas, no S R - Q 360 - Sep. 20.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare, Cortel, Maya e Velar SP**, de acordo com a SP-Regula. Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

Site das concessionárias

Consolare:
<https://consolare.com.br>
Cortel SP:
<https://www.cortelsp.com.br>
Grupo Maya:

<https://grupomaya.com.br/>
Velar:
<https://velarspfuneraria.com.br/>

NA WEB
O município pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link <https://www.prefeitura.sp.gov.br>

Feminicídio

‘Agora é pedir por justiça’, diz mãe de mulher arrastada na Marginal

Tainara Souza ficou quase um mês internada e morreu anteontem, após passar por mais uma cirurgia de amputação

ANDRESSA LIMA
ÍTALO LO RE

A mãe de Tainara Souza Santos usou as redes sociais para falar da morte da filha, que foi arrastada na Marginal do Tietê, na zona norte de São Paulo, no dia 29 de novembro, e ficou quase um mês internada no hospital. A vítima, de 31 anos, morreu após passar por uma nova cirurgia, que envolvia mais uma amputação.

Na mensagem publicada na quarta-feira, véspera de Natal, Lúcia Aparecida da Silva informou que Tainara não resistiu aos ferimentos causados pelo atropelamento sofrido no fim de novembro e pediu por justi-

ça. A vítima era mãe de dois filhos, um menino de 12 anos e uma menina de 7. “É com muita dor que venho avisar que nossa guerreirinha, a Tay, nos deixou”, escreveu.

Ela também agradeceu as manifestações de apoio recebidas desde o crime. “Ela acabou de partir desse mundo cruel e está com Deus. É uma dor enorme, mas acabou o sofrimento”, diz. E finaliza a nota com um apelo: “Agora é pedir por justiça”.

Tainara Souza passou por uma série de procedimentos cirúrgicos, incluindo as amputações das duas pernas, cirurgias de reconstrução e uma traqueostomia. Inicialmente levada ao Hospital Municipal Ve-reador José Storopoli, ela teve de ser transferida posteriormente para o Hospital das Clínicas, onde permaneceu em estado grave.

Na quarta-feira, familiares foram chamados pela equipe médica para se despedirem da

jovem. A morte foi confirmada por volta das 19 horas.

O caso é investigado pela Polícia Civil. O homem apontado como possível responsável é Douglas Alves da Silva. Ele permanece detido. A defesa diz que Silva confessa o atropelamento, mas nega que tenha mantido relacionamento com a vítima, conforme relatado anteriormente pelo advogado de Tainara.

“É com muita dor que venho avisar que nossa guerreirinha, a Tay, nos deixou. Ela acabou de partir desse mundo cruel e está com Deus. É uma dor enorme, mas acabou o sofrimento. Agora é pedir por justiça”

Lúcia Aparecida da Silva
Mãe de Tainara, em texto na véspera de Natal

A denúncia do Ministério Público de São Paulo (MP-SP) contra Silva foi aceita no dia 10 pela 2ª Vara do Tribunal do Júri da Capital, inicialmente por tentativa de feminicídio e tentativa de homicídio. Imagens de câmeras de segurança mostram Tainara e Douglas discutindo na rua, fora de um bar. Na sequência, a investigação aponta que o réu lançou o carro em direção às duas vítimas, Tainara e um homem que a acompanhava.

O rapaz conseguiu se esquivar, mas a mulher acabou sendo atropelada e arrastada. Na denúncia, o Ministério Público sustentou que os elementos do inquérito comprovam a existência dos crimes e que há indícios suficientes de autoria. Uma testemunha, que estava com o réu, disse em depoimento que o motorista manobrou o veículo com a intenção de matar.

A denúncia afirma que o acusado agiu por motivo torpe, uti-

lizando recurso que dificultou a defesa das vítimas, além de empregar meio cruel no ataque. No caso da mulher, segundo a promotoria, as qualificadoras incluem ainda feminicídio, cometido em contexto de violência doméstica e familiar. No dia seguinte ao crime, o acusado ainda tentou fugir e chegou a resistir à abordagem policial no hotel onde estava escondido.

CRIMES NO ESTADO. Em entrevista ao **Estadão**, o novo secretário da Segurança Pública de São Paulo, delegado Osvaldo Nico Gonçalves, disse que sua gestão terá “foco” no combate ao feminicídio. “Estamos tomando algumas atitudes, conseguimos nosso aplicativo, o

O réu
Denúncia contra Douglas Alves da Silva foi aceita no dia 10; defesa admite ação, mas nega relacionamento

SP Mulher Segura (que foi lançado em 2024), e estamos ‘batendo’ muito nisso. Temos até reunião marcada com mulheres da sociedade civil para nos ajudar. Vamos divulgar muito o combate ao feminicídio”, disse. ●

EXCELENTES OPORTUNIDADES

LEILÕES JUDICIAIS DE IMÓVEIS

SOMENTE ONLINE

APARTAMENTO
CENTRO – SÃO PAULO – SP



1ª Praça:
04/02/2026 – ENCERRAMENTO ÀS 11H45
Lance Inicial: R\$ 286.099,00

2ª Praça:
26/02/2026 – ENCERRAMENTO ÀS 11H45
Lance Inicial: R\$ 171.660,00
40% ABAIXO DO VALOR

IMÓVEL RESIDENCIAL – CENTRO
SÃO JOAQUIM DA BARRA – SP



1ª Praça:
28/01/2026 – ENCERRAMENTO ÀS 11H30
Lance Inicial: R\$ 234.701,00

2ª Praça:
23/02/2026 – ENCERRAMENTO ÀS 11H30
Lance Inicial: R\$ 140.821,00
40% ABAIXO DO VALOR

APARTAMENTO – JARDIM BOA
VISTA – SÃO PAULO – SP



1ª Praça:
10/12/2025 – ENCERRAMENTO ÀS 11H
Lance Inicial: R\$ 281.711,00

2ª Praça:
29/01/2026 – ENCERRAMENTO ÀS 11H
Lance Inicial: R\$ 169.067,00
40% ABAIXO DO VALOR

CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETO EM: WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA A IMÓVEIS QUE PERMITEM VISITAÇÃO OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

(29/01 e 04/02) Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 758
(28/01) Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641
(28/01) - Proc.: 1000005-20.2017.8.26.0257 - Vara e Ofício Cível do Foro de Ipuã/SP
(29/01)Proc.: 1131491-46.2019.8.26.0100 - 8ª Vara e Ofício Cível do Foro Central/SP
(04/02)Proc.: 1133916-75.2021.8.26.0100 - 8ª - Vara e Ofício Cível do Foro Central/SP



Basquete

NBA declara guerra contra apostas e pode mudar o draft

— Liga ainda impõe transparência rigorosa em relatórios de lesões



RONALD MARTINEZ/GETTY IMAGES/AFP—20/12/2025

Com a nova medida, NBA tenta proteger a integridade do jogo

A NBA declarou guerra aberta contra a manipulação de resultados e a corrupção privada. O que começou como uma medida administrativa para dar transparência aos relatórios de lesões evoluiu para uma reforma estrutural que pode mudar as regras do Draft. O objetivo é combater o chamado tanking – estratégia de perder jogos propositalmente para garantir melhores posições no recrutamento de jovens talentos, prática que, segundo investigações federais, se tornou o terreno fértil para esquemas

de apostas ilegais. A partir desta semana, as franquias são obrigadas a entregar relatórios detalhados sobre o estado físico dos atletas entre 11h e 13h do dia da partida, com atualizações no site oficial da liga a cada 15 minutos. A medida visa eliminar o “vácuo” de informações que permitia a agentes internos lucrarem com dados privilegiados. O escândalo ganhou contornos graves com o indiciamento federal de nomes como o armador Terry Rozier (Miami Heat) e o técnico Chauncey

Billups (Portland Trail Blazers), acusados de vazar ausências de jogadores para apostadores. Segundo a ESPN, a NBA apresentou aos donos das equipes propostas radicais para desestimular a derrota deliberada. Entre as ideias em discussão estão o congelamento das posições da loteria do Draft em 1.º de março (impedindo que times literalmente entreguem jogos para conseguirem melhor posição de escolha de novos jogadores no fim da temporada), a proibição de uma equipe escolher entre os quatro primeiros por dois anos consecutivos e a limitação das proteções de escolhas em trocas.

IMPACTOS. A nova política de transparência já mostrou resultados imediatos. Na última segunda-feira, astros como Klay Thompson (Mavericks) e LaMelo Ball (Hornets) tiveram seus status atualizados com precisão cirúrgica horas antes do início dos jogos da rodada, evitando oscilações suspeitas em casas de apostas.

Ídolo

Nome de LeBron James foi citado indiretamente em outubro; amigo e ex-técnico foi indiciado

A investigação também esbarra em ídolos. O nome de LeBron James foi citado indiretamente em outubro, após seu ex-técnico e amigo Damon Jones ser acusado de fornecer informações sobre o estado físico de um “Jogador 3”, que seria o astro dos Lakers. Com o cerco fechando, a NBA tenta proteger a integridade do jogo e afastar a sombra de que a maior liga de basquete do mundo possa ser decidida nos bastidores dos cassinos e não nas quadras. ●

Luto na ginástica

Morre Isabelle Marciniak, promessa da ginástica brasileira de apenas 18 anos

— A ginasta paranaense Isabelle Marciniak, de 18 anos, morreu na última quarta-feira, 24. A atleta foi vítima de câncer e lutava contra um linfoma de Hodgkin. A morte foi confirmada pela Federação Paranaense de Ginástica em publicação nas redes sociais. “Com muito pesar, recebemos a notícia do falecimento da ex-ginasta Isabelle Marciniak”, divulgou a entidade. Em 2021, Isabelle conquistou a medalha de ouro no Campeonato Brasileiro de Ginástica Rítmica.

DIVULGAÇÃO/FED. PARANAENSE DE GINÁSTICA



Palmeiras

Chelsea ‘trabalha seriamente’ para contratar Vitor Roque, diz emissora

— Segundo a Sky Sports, o Chelsea promete investir pesado para contratar Vitor Roque nesta janela de transferência. De acordo com a emissora, o time inglês “trabalha seriamente” para fechar com o atacante. Os 16 gols de Vitor Roque em 34 jogos pelo Palmeiras o deixaram em evidência na Inglaterra.

Luto no basquete

Morre Cláudio Mortari, ex-técnico da seleção brasileira, aos 77 anos

— Morreu ontem, aos 77 anos, o técnico Cláudio Mortari, um dos maiores treinadores do basquete brasileiro. Paulista, Mortari passou por Palmeiras, Sírrio, Bradesco, Corinthians, Pirelli, Telesp, Rio Claro, Mogi, Mackenzie, Flamengo, Campos, Ulbra, Pinheiros, São Paulo e seleção brasileira.

O Melhor da TV

FUTEBOL

● **Copa Africana de Nações**

Angola x Zimbábue

9h15 / BandSports

Egito x África do Sul

11h45 / Band e BandSports

Zâmbia x Comores

14h15 / Band e Band Sports

● **Campeonato Inglês - Segunda Divisão**

Wrexham x Sheffield

14h30 / ESPN

Premier League

Manchester United x

Newcastle

17h / ESPN

Nem todo mundo é City Football Group

ANÁLISE

RODRIGO CAPELO

Muitas redes de clubes surgiram com a ambição de repetir o modelo do City Football Group e da Red Bull. Há um carro-chefe no topo de uma pirâmide – como o Manchester City e o Leipzig, respectivamente –, e clubes de diferentes portes para “minerar” talentos. Fica mais fácil formar o desenvolvimento e faturar com as transferências.

A maioria dos investidores persegue o mesmo objetivo, mas por outras vias. Hoje há um caso brasileiro que merece ser monitorado, o da Squadra Sports. Fundado pelo ex-presidente do Bahia Guilherme Bellintani, o grupo também fará dinheiro com vendas de direitos de atletas. A tese de investimento, porém, difere muito. Bellintani decidiu abdicar do gasto expressivo nas categorias de base, por exemplo. A ideia parece controversa, num tempo em que a elite é cada vez mais estimulada a apostar na formação de jogadores para co-

lher frutos, esportivos e financeiros, mas veja só a lógica. A Squadra busca por atletas de times de elite que tenham idade ainda baixa, na faixa dos 20 e poucos anos, porém sem oportunidades para jogar e ganhar minutagem. Fluminense, Atlético-MG e Grêmio têm jogadores que ainda não se firmaram entre os titulares, e talvez nem cheguem a tanto, com potencial para algo mais. Bellintani já tem o Londrina (PR) como carro-chefe. Linense (SP) como segunda força. E mais três clubes-formadores no Nordeste: VF4 (PB) e Con-

quista e Ypiranga (BA). Um zagueiro de 20 anos que não tenha minutagem no Vasco pode se transferir para o Londrina e ter a chance de jogar a Série B. Ele pode ganhar tempo de jogo suficiente para interessar a um clube europeu da segunda ou da terceira prateleira. Não valerá 30 milhões de euros, mas talvez valha 3 milhões de euros. Não tá bom? Bellintani quer comprar um clube na segunda divisão de Portugal ou da Bélgica. Assim, terá mais facilidade de dar minutagem em competições europeias para certos talentos. Ele

está formando esse grupo parte com investimentos próprios, parte com verba captada com family offices brasileiras. Não sei se o projeto dará certo, mas ele nasce já interessante, pois destoa das teses mais comuns no mercado do futebol. Lógica, ele tem. Desde que a Squadra consiga tornar seus clubes sustentáveis, financeiramente, e mandar bem no que hoje se chama de scouting, pode ser um jeito e tanto de ganhar dinheiro sem ter o City ou os Emirados Árabes por trás. ●

FORMADO EM JORNALISMO E MESTRE EM NEGÓCIOS DO FUTEBOL

OPORTUNIDADES

RELAX /
ACOMPANHANTES

DEPILAÇÃO, MASSAGEM
e algo mais. (11) 97510-2441

MASSAGEM ALEMÃ
Whatsapp (11) 91009-5665

PENSOU EM ANUNCIAR,
PENSOU ESTADÃO

Fale com nossos
consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

Classificados Estadão

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE



imóveis

Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓ Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor
- ✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓ Fornecer seus dados apenas pessoalmente
- ✓ Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓ Faça o negócio pessoalmente

PENSOU EM ANUNCIAR,
PENSOU ESTADÃO

O SEU MELHOR NEGÓCIO ESTÁ
AQUI NO IMPRESSO E NO DIGITAL

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
anunciar.classificados@estadao.com

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h



**SUA PLATAFORMA PESSOAL
DE INFORMAÇÃO.**

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE

ESTADÃO

Pílula

EXCLUSIVA PARA ASSINANTES

O Estado de S. Paulo
www.estadao.com.br

NEWSLETTER

Pílula

Um resumo leve e
descontraído das principais
notícias do dia.

Política, Economia, Internacional, Cultura,
Saúde e muito mais!

Use o QR code ao lado
para **inscrever-se**
e receber por e-mail,
de **segunda a sexta**,
sempre no início da
noite.

bit.ly/news-pilula

EXCLUSIVA PARA ASSINANTES

ESTADÃO



Astronomia

‘Eclipse do século’ vai ter 6 minutos de escuridão

— Egito será ponto de maior duração do fenômeno; outros sete países estão na faixa de deslocamento da sombra

Ainda não chegamos a 2026. Mas para quem costuma se adiantar no calendário vale já marcar uma data no de 2027, quando um eclipse solar total deve deixar parte da Terra no escuro por até 6 minutos e 22 segundos. Segundo a Agência Aeroespacial dos Estados Unidos (a Nasa), o fenômeno está previsto para 2 de agosto e ocorrerá ao longo de uma faixa com cerca de 257 quilômetros de largura.

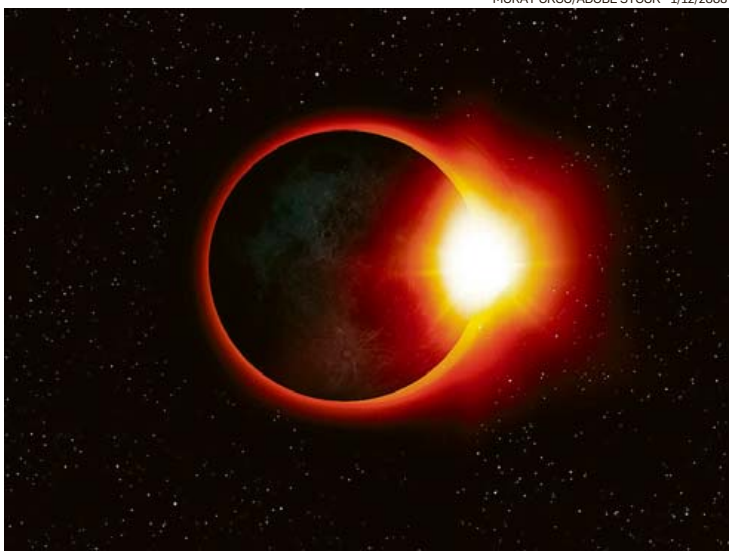
O “Eclipse do Século”, co-

mo já apelidou o site especializado em eventos astronômicos Space, deverá ser o de maior duração em terra desde 1991. Segundo o portal, não há previsão de que um evento semelhante volte a ocorrer antes de 2114.

O eclipse será visível ao longo de uma trajetória que atravessará África, Europa, Oriente Médio e partes da Ásia Ocidental, passando por: Marrocos, Espanha, Argélia, Líbia, Egito, Arábia Saudita, Iêmen e Somália. Fora dessa faixa, o

fenômeno será observado de forma parcial, com apenas parte do Sol encoberta pela Lua. O Egito concentrará o ponto de maior duração do eclipse, com os 6 minutos e 22 segundos de escuridão total. O deslocamento da sombra sobre a superfície terrestre terá duração aproximada de 3 horas e 20 minutos, com início às 8h26 e término às 11h48 (horário de Brasília).

Segundo especialistas, alguns fatores vão contribuir para a longa duração do evento.



Evento total acontece quando a Lua se posiciona entre a Terra e o Sol

Lua se posiciona entre a Terra e o Sol, bloqueando completamente sua luz em pontos específicos do planeta. A projeção da sombra lunar cria a faixa de totalidade, que é o espaço em que o dia se transforma em noite por alguns minutos.

Segundo a Nasa, boas condições do tempo, como o céu limpo, serão essenciais para uma boa observação do fenômeno nos locais onde o eclipse for total.

CALENDÁRIO PARA O ANO-NOVO. Voltando para 2026, está previsto para 17 de fevereiro um eclipse solar anular com o formato de “anel de fogo”, visível em partes do Oceano Pacífico e Antártida – no Brasil, será parcial. Outro ocorrerá em 12 de agosto, cruzando o Ártico, Groenlândia, Islândia, Oceano Atlântico, Portugal e norte da Espanha – o que já mobiliza agências de turismo.

Já os eclipses lunares estão previstos para 3 de março (Lua de Sangue), com visibilidade em várias regiões brasileiras, e 28 de agosto (de forma parcial) – que também será visível em diversas áreas do Brasil. ●



POLÍCIA CIVIL
DO DISTRITO FEDERAL

LEILÃO DE MATERIAIS

APROX. 590.954KG DE MATERIAL FERROSO PARA RECICLAGEM (LOTE ÚNICO)

*MEDIANTE PROCESSAMENTO SIDERÚRGICO, RESULTANTE DA DESCONTAMINAÇÃO, DESCARACTERIZAÇÃO E TRITURAÇÃO (OU EQUIVALENTE) DAS SUCATAS DE VEÍCULOS E DE MATERIAIS INSERVÍVEIS SEM IDENTIFICAÇÃO OU SEM POSSIBILIDADE DE QUALQUER REGULARIZAÇÃO.

CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO: PODERÁ PARTICIPAR DESTE LEILÃO QUALQUER PESSOA JURÍDICA DO RAMO DE SIDERURGIA OU FUNDIÇÃO, DESDE QUE ATENDA TODAS AS EXIGÊNCIAS ESTABELECIDAS NO EDITAL.



30/01/2026

INÍCIO:

10H00

ENCERRAMENTO PREVISTO:

16H00

O leilão ocorrerá exclusivamente na forma virtual (online, via Internet), por meio do portal <https://www.sodresantoro.com.br>, sendo que os lances serão recebidos a partir das 10h, do dia 30/01/2026, e o encerramento será às 16h, do dia 30/01/2026, horário de Brasília/DF. CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO: Poderá participar deste leilão qualquer pessoa jurídica do ramo de siderurgia ou fundição, desde que legalmente constituída e em situação regular, e atenda ao disposto no art. 328, § 17, da Lei no 9.503/1997 (Código de Trânsito Brasileiro – CTB), e no art. 16, §§ 3o a 5o, da Resolução CONTRAN no 623, de 6 de setembro de 2016, além de todas as exigências estabelecidas neste Edital. A empresa interessada deverá possuir objeto social pertinente e cumprir os requisitos legais específicos para atividade de reciclagem siderúrgica, inclusive licenciamento ambiental de operação vigente. PERÍODO DE VISITAÇÃO E LOCAL DE EXPOSIÇÃO DOS BENS: A vistoria pública dos bens será realizada no pátio da Comissão Permanente de Alienação (CPA/PCDF), localizada no SRES, Quadra 1, Área Especial, Lote 14, Cruzeiro Velho, Brasília/DF, CEP 70.640-008 e em eventuais outros pátios e endereços indicados pela PCDF, consoante detalhamento do local no Anexo 1 do Edital. Os bens poderão ser examinados no período de 5 a 29 de janeiro de 2026, em dias úteis, das 8h30 às 17h30, mediante agendamento prévio, o qual deverá ser solicitado com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas da data e horário pretendidos, por meio de comunicação oficial encaminhada ao endereço eletrônico: cpa@pcdf.df.gov.br, para fins de organização e controle do acesso. BENS A SEREM LEILOADOS: Lote único e indivisível, compreendendo a totalidade do material ferroso objeto deste certame, cuja estimativa de peso é de 590.954kg, sendo a composição detalhada no Anexo 1 do Edital. EDITAL: poderá ser obtido no site eletrônico www.pcdf.df.gov.br (link: Acesso à Informação/licitações/Demais modalidades/2025/LEILÃO N. 02/2025PCDF) ou em <https://www.sodresantoro.com.br>. INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Telefones (11) 2464-6464 e/ou (11) 97777-1244 [whatsapp], com a equipe do Leiloeiro Público Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro ou junto à Comissão Permanente de Alienação (CPA/PCDF), em horário comercial, no telefone (61) 3207-4940. Insta ressaltar a necessidade de acompanhamento de eventuais alterações do edital, publicado na internet, até a data de realização do Leilão.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607

MILAN
LEILÕES

41 ANOS

Soluções para:

- Indústrias
- Bancos
- Seguradoras

info@milanleiloes.com.br

ECONOMIA
& NEGÓCIOS

SEXTA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO

E&N



B1

DESTAQUE O
CADERNO E&N
(B1 A B8)

Financiamento Em alta

Bancos aceleram disputa pelo crédito consignado privado

Falhas na integração dos sistemas e problemas no desconto em folha deixaram os bancos privados cautelosos no início da operação; problemas estão resolvidos

ANDRÉ MARINHO

Nos primeiros meses do programa do governo que mudou as regras para o crédito consignado privado, sancionado no mês de julho, os bancos públicos aceleraram as concessões já na largada, mas uma série de gargalos operacionais impôs uma postura mais cautelosa entre os bancos privados. Houve inconsistências nas bases de informações das empresas, falhas na integração dos sistemas e problemas no desconto em folha, entre outros entraves.

Superados os pontos mais críticos, os bancos dão indícios de que pretendem colocar o pé no acelerador, em 2026, para destravar a linha. Em outubro, as concessões no consignado para trabalhadores do setor privado cresceram 4,3% ante setembro, para R\$ 6,6 bilhões, segundo dados do Banco Central. Um ano antes, ainda sob as regras antigas, o volume era de R\$ 1,7 bilhão. Para efeito de comparação, o consignado público somava R\$ 8,6 bilhões em outubro. As novas regras permitiram a inclusão de trabalhadores domésticos e rurais com carteira

assinada, além de MEIs, no crédito consignado. Reduzir custos segue como uma das maiores dificuldades num cenário de disputa acirrada pelo mercado. Os juros médios praticados para a modalidade chegaram a 59% ao ano em outubro, de 38,7% em igual mês de

2024. Para agentes do setor, os desafios operacionais seguram as taxas em níveis elevados. “Os próximos 12 meses serão importantes para termos ideia da materialidade dessa linha”, diz o diretor da S&P Global Ratings, Guilherme Machado, responsável pela análise dos bancos em escala nacional. “Esse é um crédito que pode substituir, em certa medida, linhas de crédito pessoal com taxas menores.” O Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal lideram o avanço nessa linha. No BB, a carteira do consignado privado registrou expansão supe-

rior a 500% no comparativo anual do terceiro trimestre, para R\$ 8,8 bilhões. A meta é alcançar 20% de participação de mercado. “Já desembolsamos quase R\$ 11 bilhões em mais de um milhão de operações, mantendo excelente nível de escrituração”, afirmou a presidente do BB, Tarciana Medeiros. Os pares privados, por outro lado, adotaram uma postura mais conservadora na abertura do programa. Um dos principais desafios foi o funcionamento do processo de averbação, ou seja, o registro oficial em que a empresa autoriza o desconto direto na folha. No Bradesco, a inadimplência por falta de averbação chegou a superar 12%, segundo o presidente do banco, Marcelo Noronha. “Adotamos uma política de crédito mais restritiva no início, exatamente para não correr certos riscos”, disse Noronha. Com ajustes operacionais, o Bradesco migrou para uma política mais aberta de adesão e já começou a acelerar as concessões.●

GARANTIA DO FGTS TENDE A TRAZER MAIS QUALIDADE ÀS CARTEIRAS DOS BANCOS. PÁG. B2.

SOMENTE ONLINE

LEILÃO IMPERDÍVEL Magalu



+DE 1500

CELULARES, SMARTPHONES E SMARTWATCHES

DIVERSOS MODELOS DE GRANDES MARCAS

29 E 30/12 A PARTIR DAS 15H

OS BENS NÃO POSSUEM GARANTIA

PARTICIPAÇÃO: EXCLUSIVO PARA PESSOAS DOMICILIADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

IMAGENS MEDIANTE ILUSTRAÇÃO

IMAGENS MEDIANTE ILUSTRAÇÃO



SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

(29/12) Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641
(30/12) Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

NOTAS E INFORMAÇÕES

Populismo rodoviário



Governo petista flerta de novo com o perigo ao estimular a compra de caminhões

Em mais uma ação com vistas às eleições de 2026, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva editou uma Medida Provisória (MP) para que o Ministério da Fazenda repasse R\$ 6 bilhões ao Banco Nacional de Desenvolvi-

mento Econômico e Social (BNDES), dinheiro que deverá financiar, de forma indireta, a aquisição de caminhões novos e seminovos. De acordo com a MP, os financiamentos deverão atender a critérios mínimos de conteúdo nacional e sustentabilidade ambiental, social e econômica. Além disso, no caso de caminhões novos, apenas veículos de fabricação nacional credenciados pelo BNDES poderão ser financiados.

Em tese, a medida visa ao fortalecimento da atividade logística e à modernização da frota nacional, o que evidentemente é saudável. Ocorre que o próprio BNDES já dispunha de linha de financiamento para tal propósito, o Finame. O banco de fomento também concede crédito a empresas do setor de transporte, que segundo relatórios de diferentes casas bancárias tendem a ser as mais beneficiadas pela MP agora editada pelo governo.

Pelas regras da nova linha, os financiamentos poderão ser pagos em até 60 meses. De acordo com o vice-presidente Geraldo Alckmin, ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, as taxas de juros da nova modalidade variarão entre 13% e 14% ao ano.

Ao optar por oferecer novos incentivos a uma categoria, os caminhoneiros, fortemente associada ao bolsonarismo, o governo brinca com fogo na esperança de colher votos.

Apesar de os juros elevados terem refreado a venda de caminhões ao longo deste ano, a frota de veículos de carga já havia ultrapassado a marca de 2 milhões de unidades em 2024. Especialistas do setor de transporte

entendem que há excesso de caminhões no País. Já em 2015, o então diretor de Transporte de Cargas da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Geraldo Vian- na, afirmava que o Brasil vivia uma “bolha rodoviária”. Àquela altura, segundo ele, o País tinha um excesso de 300 mil veículos de carga. O excesso de capacidade per- siste e deve-se, sobretudo, a medidas como a concessão de crédito subsidiado, que levou empresas e grupos au- tônomos a investirem no incremento da frota. Somente entre 2012 e 2015 (durante os governos de Dilma Rous- seff), o número de veículos de carga teve crescimento de 30% no País, segundo Vianna.

Caminhão demais e demanda de menos resultam em pressão sobre os preços do frete e insatisfação dos caminhoneiros, como o Brasil bem sabe. Em 2018, des- contente com os preços do diesel e dos fretes, a cate- goria promoveu uma greve que paralisou o País por dez dias, deixando como legado um prejuízo bilionário.

É com essa realidade que o governo de Lula flerta ao, mais uma vez, direcionar crédito a um segmento que carece, sim, de renovação, mas não feita dessa forma.

Estimular o aumento da frota de caminhões ao mes- mo tempo que a desaceleração da economia já está enca- minhada via choque de juros é extremamente temerá- rio, ainda mais quando o passado recente atesta que o populismo rodoviário só causou perdas à economia do País, aos caminhoneiros e até mesmo aos governos que, por oportunismo, concederam benesses que, na verda- de, são uma armadilha. ●

Financiamento Em alta

Garantia do FGTS tende a trazer mais qualidade às carteiras dos bancos

Restrições ao uso do saque aniversário do Fundo também devem impulsionar demanda pelas linhas do consignado privado

ANDRÉ MARINHO

Além de uma frente importante para novos negócios, o crédito consignado privado é visto co- mo uma oportunidade para pre- servação da qualidade da carte- ira de crédito, porque tem o uso do Fundo de Garantia do Tem- po de Serviço (FGTS) como ga- rantia das operações. A inadim- plência do produto estava em 5% em outubro, abaixo da taxa observada em linhas não consi- gnadas (8,3%), conforme o BC.

O instrumento também pode ocupar o vácuo deixado pelo co- lapso nas operações atreladas à antecipação do saque-aniversá- rio, após a adoção de restrições – como a carência de 90 dias entre a adesão ao modelo e a contrata- ção de um empréstimo, além da fixação de valores mínimos e máximos nas parcelas. Com as mudanças, as concessões dessa linha caíram 80%, de R\$ 3 bi- lhões para R\$ 600 milhões, se- gundo estimativa da Associação Brasileira de Bancos (ABBC).

A substituição, porém, não é automática. Dos 134 milhões de trabalhadores com saldo no FGTS, mais de 85 milhões não

têm vínculo de emprego for- mal, o que impede o acesso ao consignado, conforme a ABBC. Ao mesmo tempo, en- tre as 26 milhões de pessoas que contrataram operações atreladas à antecipação, 9 mi- lhões estão desempregadas.

“O consignado privado não é o substituto perfeito, porque o FGTS tinha um risco muito atre- lado ao fundo de aposentado- ria”, diz Machado, da S&P. “Mas, independentemente de quanto você tem de FGTS, você conse-

gue usar o consignado priva- do. No caso da antecipação, dependia muito de quanto era o seu saldo”, destaca.

CENÁRIO POSITIVO. Para insti- tuições ainda em estágios de diversificação, essa caracte- rística abre o caminho para atrair consumidores do vas- to e muito disputado seg- mento de média e baixa ren- da. O PagBank, por exem- plo, desenvolveu uma solu- ção no consignado privado como aposta para compen- sar as mudanças do FGTS e ampliar sua carteira de crédi- to, que atingiu R\$ 4,2 bilhões no terceiro trimestre. No In- ter, o produto resultou em R\$ 1,3 bilhão em operações em seis meses, com quase 300 mil novos clientes.

“Vamos ser seletivos co- mo sempre fomos, mas o mercado está maior agora, então seremos seletivos em um mercado maior”, disse o presidente do Santander, Ma- rio Leão, sobre a estratégia do banco nessa frente.

Na visão da equipe de ana- listas do Itaú BBA, liderada por Pedro Leduc, a populari- dade crescente do consigna- do privado é um fator que con- tribuirá para uma dinâmica de crédito positiva em 2026. “No geral, o volume de crédi- to às famílias deverá crescer a taxas sólidas de um dígito al- to no próximo ano”, projeta. ●

“No geral, o volume de crédito às famílias deverá crescer a taxas sólidas de um dígito alto no próximo ano”

Pedro Leduc Economista do Itaú BBA

“Esse é um crédito que pode substituir, em certa medida, linhas de crédito pessoal por meio de taxas menores”

Guilherme Machado diretor da S&P Global Ratings



ALEX SILVA/ESTADÃO - 9/8/2021

Bancos privados se opõem ao teto de juros no consignado do INSS

Febraban pede mudança de taxas nas operações para segurados do INSS

A Federação Brasileira de Ban- cos (Febraban) voltou a exor- tar o Conselho Nacional da Previdência e Assistência So- cial (CNPS) a rever a política de teto de juros para o crédito consignado a aposentados e pensionistas. Para a entidade, os limites em níveis “não eco- nomicamente viáveis” prejudi- cariam, principalmente, os seg- mentos de baixa renda. Procu- rado, o Ministério da Previdên- cia Social não se manifestou.

A Febraban afirma que, sem a modalidade, os beneficiários da Previdência precisam recor- rer a linhas mais caras. A esti- mativa é de que 48% dos apo- sentados que tomaram o con- signado estavam negativados e, portanto, perdem alternati- vas de crédito, de acordo com a Febraban.

“Sob alegação de beneficiar os aposentados, as reduções ar- tificiais tiveram efeito total- mente contrário para a cama- da mais vulnerável desse públi- co, que precisa de crédito em condições mais acessíveis”, afirma a entidade.

Em 2023, o governo reduziu o teto de juro do consignado do Instituto Nacional do Segu-

ro Social (INSS) para 1,70%, medida que levou algumas ins- tituições financeiras a suspen- der suas operações nesse seg- mento. Depois, voltou atrás e subiu o limite para 1,97%, mas em seguida promoveu uma série de reduções consecuti- vas. Em março deste ano, após novas elevações, a taxa máxi- ma alcançou 1,85%.

No início de dezembro, um estudo do Banco Central con- cluiu que o estabelecimento do teto produz efeitos redistribu- tivos regressivos, ou seja, tende a reduzir a oferta de crédito para os grupos de maior risco, geralmente benefi- ciários de baixa renda.

Para a Febraban, a pesquisa seria uma evidência de que o impacto principal é de uma “restrição significativa” de crédito para os grupos mais vulneráveis. “É necessário que o CNPS reveja a medida e ado- te mudanças na metodologia de apuração do teto das taxas das operações de crédito con- signado para beneficiários, aposentados e pensionistas do INSS”, defende. ● A.M.

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Ambev.

ambev

Ambev investe R\$ 10 bilhões no País e reforça papel da cerveja como motor da economia

Com aportes em indústria, inovação e digitalização, companhia amplia presença regional, impulsiona empregos, arrecadação e fortalece uma cadeia que já responde por 2% do PIB brasileiro

Getty Images

Em um país onde a cerveja faz parte da cultura, da economia e do cotidiano, a força dessa indústria vai muito além do copo. Espalhada por diferentes regiões, a cadeia cervejeira movimenta empregos, renda, inovação e arrecadação em larga escala — e ajuda a explicar por que o Brasil ocupa hoje a posição de terceiro maior produtor mundial, atrás apenas de Estados Unidos e China. Nesse contexto, a Ambev tem ampliado seu protagonismo como um dos principais motores desse ecossistema.

Nos últimos três anos, a companhia investiu mais de R\$ 10 bilhões no Brasil, em uma estratégia que combina modernização industrial, expansão produtiva, inovação de portfólio e plataformas digitais. Os aportes reforçam o papel da empresa como geradora de riqueza para a sociedade, com impacto direto sobre emprego, arrecadação de impostos e desenvolvimento regional.

Um estudo recente da Fundação Getúlio Vargas (FGV) aponta a Ambev como a empresa de capital aberto do setor de bens de consumo que mais gera riqueza no País, ao considerar fatores como amplitude da cadeia de fornecedores, impostos pagos e remuneração da força de trabalho. Só em 2024, a companhia pagou R\$ 42 bilhões em impostos, taxas e contribuições, R\$ 7.6 bilhões em salários, e R\$ 60 bilhões a fornecedores.

Cadeia ampliada

A relevância econômica do setor ajuda a dimensionar esse impacto. De acordo com o Sindicato Nacional das Indústrias de Cerveja (Sindicerv), a categoria cervejeira emprega 2,5 milhões de pessoas — entre postos diretos, indiretos e induzidos —, paga mais de R\$ 27 bilhões em salários por ano e responde por cerca de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

“São aportes que aumentam a nossa capacidade operacional, fazendo nossos produtos e inovações chegarem a mais gente e trazendo eficiência para o nosso negócio, ao mesmo tempo que geram empregos e renda”, afirma Anna Paula Alves, diretora de Categoria Cervejeira da Ambev.

A FORÇA DA CERVEJA NO BRASIL

3º MAIOR PRODUTOR DO MUNDO

Brasil só fica atrás de Estados Unidos e China

CADEIA CERVEJEIRA

2,5 MILHÕES

de empregos diretos, indiretos e induzidos

R\$ 27 BILHÕES

em salários pagos por ano

2% DO PIB

participação da cadeia cervejeira na economia brasileira

IMPACTO DA AMBEV

R\$ 10 BILHÕES

investidos no Brasil nos últimos três anos

R\$ 42 BILHÕES

em impostos, taxas e contribuições pagos em 2024

R\$ 1 BILHÃO

investimento na fábrica de vidros em Carambeí (PR)



Segundo a executiva, os investimentos recentes buscam sustentar um círculo virtuoso de crescimento. “Como líderes do setor, vamos continuar gerando valor para o País e, para isso, estamos focados em desenvolver a categoria, que impacta uma cadeia imensa”, diz.

Indústria regional

Os recursos aplicados nos últimos três anos alcançaram Estados de todas as regiões do Brasil, com a construção de novas plantas e a expansão de linhas de produção de cervejas, outras bebidas e embalagens. A inauguração mais recente ocorreu em dezembro, em Carambeí, no Paraná, onde a Ambev investiu mais de R\$ 1 bilhão em uma fábrica de vidros.

Com capacidade para produzir 600 milhões de garrafas por ano, a unidade tem papel es-

tratégico no avanço de dois segmentos que ganham espaço no mercado brasileiro: as cervejas premium e as opções sem álcool. Desde 2019, rótulos premium como Spaten, Corona, Stella Artois e Original cresceram 200% e já representam quase 21% do volume produzido pela companhia. No mesmo período, as cervejas zero álcool — como Brahma 0,0%, Bud Zero e Corona Cero — mantêm trajetória consistente de crescimento.

“São rótulos que já mostram o valor gerado pelas nossas inovações. Ampliamos nosso portfólio para nos mantermos próximos dos consumidores, atendendo diferentes estilos e ampliando ocasiões de consumo”, afirma Anna Paula. “Acompanhar essa evolução e inovar com agilidade é essencial para desenvolver a categoria cervejeira”, completa.

Plataformas digitais

Paralelamente aos investimentos industriais, a Ambev tem acelerado a digitalização do seu ecossistema. O Zé Delivery, maior aplicativo de entrega de bebidas do País, avançou mais de 30% em número de pedidos no terceiro trimestre de 2025 e já soma mais de nove milhões de compradores. Na outra ponta, a companhia atende mais de 1,1 milhão de PDVs com o BEES, plataforma que conecta seus clientes a produtos próprios e de mais de 40 indústrias.

“Somando tecnologia com uma indústria forte e capilar, conseguimos mover o ponteiro agora e direcionar o negócio para um caminho sustentável nos próximos anos”, diz a executiva. “Esse conjunto de iniciativas nos permite crescer e seguir como um importante motor da economia nacional”, conclui.

‘Seguir as políticas?’ Quais políticas, senador?

ARTIGO

Fabio Giambiagi
Economista

Quais são as credenciais de Flávio Bolsonaro para ser candidato à Presidência da República? O que pode dar segurança ao eleitor de que ele tenha alguma ideia do que sejam interesses de Estado, visão geral do País e outros atributos necessários para ocupar um cargo dessa envergadura? Lula da Silva, Tarcísio de Freitas, Ratinho Junior, etc. são todas pessoas com quem se pode concordar ou não, mas são todos homens públi-

cos com serviços provados e que já administraram conflitos de todo tipo. Já o senador se candidata em nome do quê? O candidato se postula como um “bolsonarista moderado”, o que é um oxímoro, como dizer “guerreiro da paz”. Um *nonsense*. O que me deixa intrigado é que ele se apresenta como alguém que vai “seguir as políticas liberais e fiscais do governo Bolsonaro”. Lendo sobre isso na imprensa, fiquei com a impressão de que o senador parece ser destes políticos que repetem slogans sem ter a menor ideia do que estão falando, porque “fica bem”. Porém, se o senador se postular à Presidência, o eleitor precisa que ele deixe de lero-lero, para conhecer melhor o candi-

dato e evitar ser seduzido por palavras vazias. Seria importante saber as respostas para algumas questões, como as seguintes:

Lula todo mundo conhece. Está na hora, agora, de saber o que pensa e quem é o filho de Jair Bolsonaro

- 1) No debate do segundo turno, Jair Bolsonaro prometeu conceder um aumento real ao salário mínimo de 10% em janeiro de 2023. O senador herdeiro pretende dar um aumento real do salário mínimo de 10% em 2027, extensivo a dois de cada três aposentados e pensionistas?
- 2) O governo Bolsonaro criou uma aberração jurídica, que foi o “precatório ao quadrado”, quando em 2021 determinou que os precatórios deixariam de ser pagos como até então. O senador *petit*, se eleito, deixará de pagar os precatórios, como seu pai?
- 3) Jair e Eduardo Bolsonaro sempre se posicionaram, até 2018, contra uma reforma da Previdência. O que o senador candidato em nome do pai

pensa sobre reforma da Previdência? Ele continua sendo contra, como a família?

4) Não há exemplo mais emblemático das consequências do estatismo exacerbado do que a situação dos Correios. Bolsonaro esteve quatro anos no poder e não privatizou os Correios. Num eventual governo do Bolsonaro *minion*, os Correios serão privatizados? Se sim, por que não o foram até 2022?

Lula todo mundo conhece. Está na hora, agora, de saber o que pensa e quem é o filho do ex-presidente. Candidatura à Presidência é coisa séria. A mídia tem um trabalho a fazer. As perguntas elencadas aqui podem ajudar. A imprensa terá outras. Talvez mais complicadas. ●

Lácteos Compra da Quatá

Savencia, dona da Polenghi, amplia presença no País

A Savencia Fromage & Dairy anunciou a assinatura de um acordo para a aquisição da Quatá Alimentos, fabricante brasileira de queijos e produtos lácteos. A operação reforça a presença do grupo francês no Brasil e amplia seu portfó-

lio local com marcas tradicionais do consumo doméstico, como Glória e Quatá, disse a empresa – que já controla a Po-

lenghi. O valor do negócio não foi divulgado. A Quatá é uma empresa de controle familiar e tem sua operação baseada na captação de leite nas regiões dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio. Já a Savencia, tam-

bém de controle familiar, tem cerca de 22,7 mil funcionários. A companhia está entre os principais players globais do setor lácteo, sendo o segundo maior grupo de queijos da França e o quinto maior do mundo. ● LEANDRO SILVEIRA

Fundação Butantan
CNPJ 61.189.445/0001-56

COMUNICADO: Data de abertura de Seleção de Fornecedores

EDITAL N.º 065/2025. PROCESSO N.º: WS1696274569. MODALIDADE: REGISTRO DE PREÇOS PRECEDIDO DE ATO CONVOCATÓRIO. **TIPO:** MENOR PREÇO COM ETAPA DE LANCES. **OBJETO:** Aquisição de Feno de Gramínea a ser realizado por intermédio do Sistema Aniba, cuja abertura das propostas está marcada para o dia **26/12/2025 às 11:00 (Horário de Brasília)** Os interessados em participar do certame deverão acessar a partir de 26/12/2025, através do site <https://fundacaobutantan.org.br/licitacoes/ato-convocatorio>.

**SESGIPE**
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE
ESTADO DA SAÚDE

Unidade Gestora do Programa/UGP
PROREDES/SE

AVISO DE ADJUDICAÇÃO

Instituição Financeira: Banco Interamericano de Desenvolvimento/BID
Tipo de Aquisições: Obras **País do Projeto:** Brasil **Nome do Projeto:** Programa de Fortalecimento das Redes de Inclusão Social e de Atenção à Saúde – PROREDES/SE. **Empréstimo nº:** 5639/OC-BR **Licitação nº:** LPI nº 01/2025 **Descrição da Licitação /Contrato:** Contratação de empresa para elaborar os projetos básicos e executivos e construir a Maternidade de Alto Risco (Nossa Senhora de Lourdes), em Aracaju/SE, com uso da Metodologia Building Information Modeling – BIM. ID do Processo: BR-L1583-P00001. Durante o processo de licitação para os Serviços/Obras indicados acima, sob o método LPI - Licitação Pública Internacional a empresa citada em seguida apresentou proposta. O preço da oferta lido na abertura e avaliado é apresentado a seguir:

Proponente Avaliado:
Nome e Nacionalidade do Proponente: CONSTRUTORA CELI LTDA - BRASIL **Preço da proposta:** R\$ 140.757.390,73 (Cento e quarenta milhões, setecentos e cinquenta e sete mil, trezentos e noventa reais e setenta e três centavos)

Proponente Adjudicado:
Nome do Proponente: CONSTRUTORA CELI LTDA
Escopo do Contrato: Elaboração de projetos básicos, executivos e memoriais de Arquitetura e Engenharia na modelagem BIM (Building Information Modelling), e suas devidas aprovações nos órgãos públicos. Execução da Obra de Construção da Maternidade de Alto Risco (Nossa Senhora de Lourdes) em Aracaju no Estado de Sergipe, com uso BIM.

Contrato nº: 24/2025

Aracaju, 22 de dezembro de 2025

CLÁUDIO MITIDIERI SIMÕES
Secretário de Estado da Saúde

**FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL**

Editais de Convocação
Assembleia Geral Ordinária– 26.01.2026

Reinaldo Rocha Carneiro Bastos, Presidente da **FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL**, inscrita no CNPJ/ME sob nº 62.025.606/0001-39, no exercício de suas atribuições, com fundamento no art. 21, alínea “a”, incisos (i) e (ii), seu Parágrafo Primeiro, art. 22 e art. 36, “x”, do Estatuto Social da Entidade, convoca seus filiados em condição de participação, para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, que se realizará em 26 de janeiro de 2026, às 14h00 e às 15h00, respectivamente, em primeira e segunda convocações, em sua sede, situada na Rua Federação Paulista de Futebol, nº 55, Barra Funda, São Paulo – SP, CEP: 01141-040, a fim de deliberarem em conformidade com a seguinte

ORDEM DO DIA:
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA ANUAL:

1 – Discussão e votação do relatório, das contas e do balanço geral das atividades administrativas e financeiras do exercício de 2025.

2 – Aprovação da proposta orçamentária para o ano de 2026.

Nos termos do art. 23 do Estatuto, os trabalhos serão instalados em primeira chamada, desde que os presentes totalizem pelo menos metade mais um dos votos computados na forma definida no art. 19 do Estatuto, havendo uma tolerância de 30 minutos para o estabelecimento do quórum, e em segunda chamada, uma hora após, com qualquer número dos membros presentes.

São Paulo, 26 de dezembro de 2025.


Reinaldo Rocha Carneiro Bastos
Presidente

**PREFEITURA DE SÃO PAULO**

INFRAESTRUTURA URBANA E OBRAS

PROCESSO SEI Nº 6022.2025/0009120-5
Concorrência 90079/25/SIURB

INTERESSADO: SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA URBANA E OBRAS - SIURB
ASSUNTO: Abertura de Licitação na Modalidade CONCORRÊNCIA, do tipo TÉCNICA E PREÇO.
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM ENGENHARIA E/OU CONSULTORIA AMBIENTAL PARA A ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS, CONSULTAS, ESTUDOS AMBIENTAIS (ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL - EIA E RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL - RIMA), DOCUMENTOS TÉCNICOS, PLANTAS/DESENHOS PARA O LICENCIAMENTO AMBIENTAL E OBTENÇÃO DE OUTORGA PARA O CORREGO IPIRANGA - FASE 2. Torna-se público, para conhecimento dos interessados, que a **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO** por meio da **SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA URBANA E OBRAS - SIURB**, realizará **ABERTURA DA CONCORRÊNCIA** na forma **ELETRÔNICA**, do tipo **TÉCNICA E PREÇO**. O procedimento licitatório e os atos dele decorrentes observarão as disposições a serem processados e julgados em conformidade com a Lei Federal nº 14.133/21, do Decreto Municipal nº 62.100/2022, Decreto Municipal nº 56.475/2015 e da Lei Complementar nº 123/2006, alterada pela Lei Complementar nº 147/2014, e das demais normas complementares aplicáveis e disposições do Edital. **DATA DA ABERTURA DA SESSÃO:** 24/02/2026, ou no primeiro dia útil subsequente, na hipótese de não haver expediente nesta data. **HORÁRIO DA SESSÃO PÚBLICA:** 11h (onze horas) - horário de Brasília-DF. **LOCAL DA SESSÃO PÚBLICA:** www.compras.gov.br CÓDIGO UASG: 925058. O Edital (SEI nº 148463883), o Termo de Referência (SEI nº 146463388), o Orçamento Referencial (SEI nº 146463695) e todos os outros anexos poderão ser visualizados através dos sites do Diário Oficial da Cidade de São Paulo, no Portal Nacional de Contratações Públicas - PNC, a partir de 23/12/2025 e através do link: <https://encurtador.com.br/qaYX>

SINDICATO DAS EMPRESAS DO MERCADO IMOBILIÁRIO DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO - Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária - O Presidente do Sindicato das Empresas do Mercado Imobiliário da Região de Ribeirão Preto, CNPJ 74.493.743/0001-87, vem através do seu representante legal e subscritor, Laércio Luiz Junior, CPF 020.XXX.XXX-42, adequar as Portarias do MPE nº 3.472 de 04/10/2023, e suas alterações nº 3.543 de 19/10/2023, convoca empresas; empregadores; serviços; domésticos e cuidadores para o Estado de São Paulo exceto, a cidade de São Paulo e Campinas para os serviços Domésticos, para participarem da AGE com as seguinte ordem do dia: 1 - Leitura da decisão judicial 1044244-32.2023.8.26.0506, e ratificação da AGE de 16/04/2024, e as solicitações junto ao MTE. 2 - Ratificação da inclusão das empresas; empregadores; serviços; domésticos e cuidadores. 3 - Outras deliberações; para o dia 14/01/2026, na Rua José da Silva, 174, CEP 14090-042, Ribeirão Preto, as 09h30 em 1ª chamada e, 30 minutos após, iniciará a AGE com qualquer nº de presentes. Ribeirão Preto, 22 de dezembro de 2025. **Laércio Luiz Junior** - Presidente.

SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
AVISO DE LICITAÇÃO

Modalidade: Pregão Eletrônico nº 407/2025. Objeto: Contratação de serviços de preparação, produção e fornecimento contínuo de refeições e lanches prontos, na forma transportada, destinado às Unidades Prisionais do **Lote 368: Presídio de Andradás e Presídio de Poços de Caldas**, em lote único, assegurando uma alimentação balanceada e em condições higiênico-sanitárias adequadas aos indivíduos privados de liberdade (IPLs) nas unidades prisionais em epígrafe, nos termos da tabela e conforme condições e exigências estabelecidas no Anexo I - Termo de Referência. O edital poderá ser obtido no referido site. O cadastramento de proposta inicia-se no momento em que for publicado o edital no Portal de Compras e encerra-se automaticamente, na data e hora marcadas para realização da sessão do pregão. O manual de instrução para cadastramento e participação na sessão de lances encontra-se no link: <https://compras.mg.gov.br/acesso-a-informacoes/manuais/fornecedor>. Abertura da sessão dia 20/01/2026, às 10 horas, no sítio eletrônico www.compras.mg.gov.br. Letícia Resende Pretti – Superintendente de Infraestrutura e Logística Secretária de Estado de Justiça e Segurança Pública, Rodovia Papa João Paulo II, nº 4143 – Edifício Minas, 5º andar, Serra Verde, Cidade Administrativa. Belo Horizonte, 22 de dezembro de 2025.

**GOVERNO DE MINAS**
AQUI O TREM PROSPERA.

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE





Energia Potencial de negócios

Brookfield aposta em baterias como próxima fronteira

— Empresa canadense está de olho em leilão previsto para abril de 2026, que promete impulsionar o mercado de armazenamento de energia no País

LUCIANA COLLET

O mercado de sistemas de armazenamento de eletricidade pode ser a próxima grande aposta da gestora canadense Brookfield no mercado brasileiro. O grupo, que tem mais de 125 anos de presença no País e história atrelada ao próprio desenvolvimento do setor elétrico nacional, se prepara para a inserção de baterias no Sistema Interligado Nacional (SIN). A empresa está acompanhando de perto os trabalhos para a realização do primeiro leilão de baterias, atualmente previsto para abril de 2026, com o objetivo de participar da disputa.

“Acho que isso criará uma oportunidade muito empolgante”, disse ao *Estado/Broadcast* a executiva de operações (COO) do negócio de Energia Renovável & Transição da Brookfield, Natalie

Adomait. “Baterias são uma enorme oportunidade para um mercado como o Brasil”, completou ela, citando a abundância de potencial eólico e solar, além da matriz elétrica brasileira, já muito limpa, bem como a perspectiva de que as baterias forneçam mais confiabilidade ao sistema brasileiro.

A executiva canadense é responsável por supervisionar a gestão de ativos e de fundos para o portfólio global da Brookfield, que tem 45 gigawatts (GW) de capacidade operacional e 200 GW de projetos renováveis em diferentes países. De acordo com ela, o interesse em baterias tem crescido em todo o mundo, apoiado pela redução dos custos da tecnologia, que baratearam 95% desde 2016.

“Com cada um dos desenvolvedores de renováveis no nosso portfólio, estamos impulsionando o desenvolvi-

mento de estratégias de baterias e construindo equipes que tenham expertise para implantar essa tecnologia, porque a maioria dos mercados já começou a se mover rapidamente em direção a isso”, disse ela. Segundo a executiva, essa será a tecnologia de crescimento mais rápido do portfólio global nos próximos anos.

Perfil global
Portfólio da Brookfield tem 45 GW de capacidade operacional e 200 GW de projetos renováveis

“Com sorte, o Brasil desempenhará um papel realmente importante nisso nos próximos 12 a 24 meses.”

De acordo com ela, a Brookfield vem mapeando mercados que ofereçam condições mais favoráveis para investimentos na tecnologia e na gera-

ção de energia renovável, já que isso deverá permitir um crescimento mais acelerado do novo mercado. Uma preocupação, sinalizou a executiva, é que o empreendedor seja compensado pelos benefícios que as baterias podem proporcionar ao sistema, seja do ponto de vista de otimização do custo da geração, seja pela estabilidade ofertada à rede.

LEILÃO. Nesse sentido, o líder do negócio de Energia Renovável & Transição da Brookfield no Brasil, André Flores, avalia que a previsão do leilão de baterias em 2026 é importante porque garante uma fonte de receita inicial para esses sistemas, enquanto o mercado evolui até se tornar mais comercial, o que permitiria também operações mais atreladas à arbitragem de preços entre “valores horários da energia mínimos e máximos”. Ou seja, entre o horá-

rio de pico da geração solar, no meio do dia, quando há excesso de energia, e o pico da demanda, no início da noite, quando é necessário acionar usinas mais caras.

“Devemos garantir que o mercado esteja dando os incentivos certos para justificar a instalação de baterias atrás do medidor em nossos ativos”, disse.

Natalie vislumbra potencial para o desenvolvimento de projetos associados de geração renovável eólica ou solar com baterias, atrelados a contratos de longo prazo (PPA, na sigla em inglês), num modelo já experimentado pela Brookfield na Austrália, em acordo com a BHP. “A Austrália é um dos mercados que está muito à frente na integração de tecnologias em soluções híbridas, mas acho que essa é uma direção que poderíamos ver se as baterias decolarem no Brasil”, disse. ●

Cortes de geração de energia entram no radar da companhia

Além das regras que devem gerir a criação de sistemas de armazenamento de eletricidade no País, a Brookfield também aguarda o avanço das normas sobre o ressarcimento pelos cortes de geração renovável (curtailment, no jargão do setor), que a executiva de operações (COO) do negócio de Energia Renovável & Transição da empresa, Natalie Adomait, considera fundamentais para que o setor de geração volte a ser atraente a no-

vos investimentos.

“Ao redor do mundo, todos estão lidando com isso de maneiras diferentes, e diria que há muitas lições a serem aprendidas”, disse ela, citando exemplos na Coreia do Sul e Índia, onde há foco de investimentos em gestão e expansão da rede de transmissão. “Caso contrário, isso continuará a ser considerado no custo e limitará o investimento potencial no futuro se não for gerenciado da maneira cer-

ta”, afirmou Natalie

COMPARAÇÃO. O líder do negócio de Energia Renovável & Transição da Brookfield no Brasil, André Flores, ressaltou que os níveis de curtailment atualmente vistos no Brasil são significativamente superiores aos observados em outros mercados onde a companhia atua. Dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) apontam que os cortes chegaram próxi-

mos a 30% da geração potencial em outubro, alcançando a máxima histórica. “E o impacto no setor é muito maior, porque a compensação atualmente é muito limitada”, diz.

Já o atual momento de sobreoferta de energia é visto em perspectiva pela executiva da Brookfield, tendo em vista o potencial crescimento da demanda a partir de data centers e outras grandes cargas. “Somos investidores de longo prazo, não olhamos para ciclos políticos, janelas de investimento de dois anos, ou o que está acontecendo hoje no mercado.”

Ela cita ainda oportunidades com a tendência de eletrificação das indústrias, além

de um movimento de “desglobalização”, com a criação de cadeias de suprimentos mais próximas geograficamente. “A beleza de um país como o Brasil é que o potencial de recursos é imenso, de uma pers-

Volume
Segundo o ONS, cortes chegaram próximos a 30% da geração potencial em outubro, patamar recorde

pectiva eólica e solar, e quando você combina isso com tecnologias como baterias, sendo capaz, então, de fornecer energia modelada, há muitas oportunidades.” ● L.C.



DIVULGAÇÃO/BROOKFIELD – 1/1/024

Parque de geração de energia solar em Minas Gerais: uso de baterias avança rapidamente em outros países



Aviação Luxo sem limites

Nova empresa aérea nos EUA promete ir além da 1ª classe

Com sede na Flórida, a Magnifica Air vai oferecer a seus passageiros motorista particular, concierge para as malas e suítes privativas a bordo



WASHINGTON

Com as viagens de luxo se tornando uma parte cada vez mais importante da indústria aérea, uma nova companhia está sendo lançada com o objetivo de oferecer uma experiência que vai além da primeira classe, mas sem o custo exorbitante de fretar um jato particular. A Magnifica Air, com sede na Flórida, nos Estados Unidos, prevê iniciar suas operações em 2027, com seis a sete voos diários, conectando Miami, Nova York, Los Angeles, a região da Baía de São Francisco, Dallas e Houston. A empresa também oferecerá voos sazonais para o Napa Valley e destinos no Caribe.

A Magnifica possui contratos de leasing de longo prazo com a Air Lease para seis novas aeronaves da Airbus, incluindo quatro A220-300 e dois A321-2XLRneo. O A321neo operará em rotas de lon-

ga distância e contará com quatro suítes privativas, enquanto o A220-300 atenderá a rotas de média distância e terá duas suítes.

Cada avião transportará apenas de 45 a 54 passageiros – menos da metade da capacidade das companhias aéreas tradicionais – e não haverá compartimentos de bagagem de mão, aumentando ainda mais o espaço da cabine. O serviço começa com um motorista que busca os passageiros e os leva a um terminal privativo, onde não precisarão esperar na fila da TSA (sigla em inglês para Administração de Segurança nos Transporte, autoridade americana responsável pelo setor). Enquanto isso, um concierge cuidará das bagagens. A bordo, a promessa é oferecer entretenimento selecionado e refeições personalizadas na privacidade de suítes e poltronas reclináveis.

'LACUNA'. “Atualmente, se você deseja uma experiência verdadeiramente luxuosa, tem duas opções: pagar dez vezes o preço de uma passagem de primeira classe para um jato particular ou lidar



Companhia aérea de luxo: jatos da Magnifica Air terão quatro suítes

com as frustrações de viajar em primeira classe em voos comerciais, onde você ainda é tratado como apenas mais um número. A Magnifica Air está preenchendo essa lacuna”, informou a empresa. “Estamos oferecendo uma experiência totalmente privada e impecável por uma fração do que você pagaria para fretar um jato.”

A nova companhia ainda não divulgou detalhes sobre os preços das passagens, mas um porta-voz afirmou que eles variarão de acordo com a rota e a deman-

da. Enquanto isso, alugar um jato particular pode custar vários milhares de dólares por hora.

A Magnifica surge num momento em que as principais companhias aéreas se tornaram mais dependentes de passageiros de primeira classe e classe executiva. Em outubro, a Delta Air Lines afirmou, pela primeira vez, que espera que as vendas de assentos premium ultrapassem as de suas ofertas tradicionais de cabine principal até 2026, um ano in-

teiro antes do previsto anteriormente.

“Os produtos premium costumavam ser produtos de baixo custo, e agora são os produtos com maior margem de lucro”, disse o presidente da Delta, Glen Hauenstein, a analistas em uma teleconferência sobre resultados. Ele acrescentou que a Delta está vendo “muitas outras oportunidades no segmento premium nos próximos anos” e citou investimentos em Los Angeles, Boston, Nova York e Seattle, “onde se concentra uma parcela considerável do mercado premium. Historicamente, a Delta não tinha a mesma presença nesses mercados que tem agora.”

Até mesmo companhias aéreas de baixo custo, como a Frontier Airlines, estão reduzindo a capacidade da classe econômica para adicionar assentos de primeira classe. “Ou-

Para poucos
Cada avião levará de 45 a 54 passageiros, menos da metade da capacidade da concorrência

vimos nossos clientes e eles querem mais: mais opções premium, como assentos de primeira classe, upgrades de assento acessíveis, mais viagens gratuitas para seus acompanhantes e a possibilidade de usar milhas em algo além de passagens aéreas”, disse o CEO da Frontier, Barry Biffle, no ano passado. ● FORTUNE

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

Santos Dumont terá ampliação, diz ministro

O ministro de Portos e Aeroportos (MPor), Silvio Costa Filho (Republicanos), disse que o Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, terá um aumento progressivo no limite de passageiros que recebe anualmente. “Vamos elevar o número de passageiros no Santos Dumont gradativamente. Irá de 6,5 milhões para 8 milhões”, declarou ele, durante evento em São Paulo no começo da semana.

Em nota, a Gol informou ter

tomado conhecimento de discussões sobre possíveis ajustes no modelo em vigor. Reforçou, porém, que continuará a defender a configuração atual, que considera equilibrada, eficiente e capaz de preservar a liberdade de escolha dos passageiros. Procuradas pelo **Estadão**, Latam e Azul informaram que não iriam comentar o caso.

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), chegou a usar as redes sociais para criti-

car a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que, segundo ele, estaria atuando nos bastidores para flexibilizar a restrição de voos no aeroporto na região central da cidade. Ele também escreveu, em publicações no X, que a Latam seria contra os interesses do Rio de Janeiro, mas não entrou em detalhes.

Costa Filho reforçou que a decisão de mudar o modelo atual não parte do governo, mas de acordo com a Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos (Secex Consenso) do Tribunal de Contas da União (TCU). O início da flexibilização está previsto para o começo de 2026.

Segundo o MPor, a mudança de diretriz ocorre “no contexto do processo de relicitação do Aeroporto Internacional do Galeão, oferecendo segurança regulatória ao leilão que será rea-

Maior movimento
Com flexibilização, aeroporto poderá receber até 8 milhões de passageiros

lizado em março de 2026”. O ministro afirmou que a pasta busca olhar a aviação no Rio de Janeiro como um todo. “É como ter dois filhos. Não podemos dar tudo para um e não dar

atenção nenhuma ao outro.”

O Aeroporto Santos Dumont opera com limitação no número de passageiros desde 2023. O processo de redução de voos lá e redirecionamento para o Galeão começou em outubro daquele ano, após uma longa negociação que envolveu o governo federal e o TCU.

Por meio de nota, a Anac afirmou que a flexibilização da restrição do aeroporto vem sendo discutida desde junho de forma “aberta e transparente”. De acordo com a agência, a medida foi determinada pelo Ministério de Portos e Aeroportos para assegurar a sustentabilidade do Galeão. ● ARAMIS MERKLE e VINÍCIUS NOVAIS



rtsc_holding
rtsc_holding

www.rtsc.com.br

Patrocinadora do Prêmio Turismo Estadão

Há mais de uma década transformando os setores imobiliário e turístico!

LUIZ ARAÚJO E CYNTHIA DECLOEDT
ALEXANDRE ROCHA (edição)

X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Agências reguladoras chegam ao menor efetivo desde 2008

Para sindicato de servidores, há impacto direto na atuação dos órgãos

As agências reguladoras federais alcançaram neste ano o menor número de servidores desde 2008. O diagnóstico consta de estudo contratado pelo Sindicato Nacional dos Servidores das Agências Reguladoras (Sinagências), obtido com exclusividade pela Coluna. O quadro geral revela tendência histórica de expansão, com dois picos em meados dos anos 2000 e da década de 2010, seguidos por períodos de estagnação ou redução severa de pessoal em quase todas as unidades analisadas. Para o Sinagências, há impacto direto na atuação dos órgãos. Conforme o estudo, elaborado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), as 11 agências do País contam hoje com 9.776 servidores. Excluindo a Agência Nacional de Mineração (ANM), criada em 2017, são 8.556 colaboradores ativos, mais de mil a menos do que em 2010. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é a que apresenta a maior retração.

Quadro menor afeta serviços

“As agências não estão recebendo a devida atenção: faltam servidores e orçamento, o que compromete diretamente o desempenho institucional e impacta a atividade econômica do País”, afirma o presidente do Sinagências, Fábio Rosa. “Há impactos diretos em setores estratégicos”, acrescenta.

ANVISA. Na Anvisa, o quadro caiu de 2.131 servidores em 2014 para 1.506 atualmente, redução de 30%. Em relação ao pico histórico de 2007, quando atingiu 2.366 servidores, a perda chega a 36%.

OUTRAS. A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) registrou retração de 24% no efetivo entre 2015 e 2025. Seguindo a mesma tendência, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) encolheram 20% e 17%, respectivamente.

ANM. Mesmo sendo a mais nova entre as reguladoras, a ANM também se destaca em perdas. A agência tinha 1.569 servidores em 2019. O número caiu 22% em seis anos, chegando a 1.220 atualmente.

COMPROMETIMENTO. As baixas são generalizadas na máquina pública, em um contexto de redução de orçamento e preocupação com a dívida. Para Rosa, porém, enfraquecer as agências pode ter efeito oposto: a ausência desse investimento compromete a eficiência do Estado e afeta a economia.



RAFA NEDDERMEYER/AGENCIA BRASIL -9/2/2024

CAMPEÃ DE BAIXAS ● A Anvisa é a agência que apresentou a maior retração: seu quadro caiu de 2.131 servidores, em 2014, para 1.506 atualmente, corte de 30%, segundo o Dieese

1 mil pessoas

a menos trabalham hoje nas agências federais do que em 2010, com exceção da ANM, criada em 2017

R\$ 200 milhões

É quanto a fintech UY3 captou junto a fundos da Vinci Compass para alavancar plataforma de crédito

CAPTAÇÃO. A UY3, empresa que fornece infraestrutura digital para crédito e bancarização a fintechs e correspondentes bancários, captou R\$ 200 milhões junto a fundos geridos pela gestora independente Vinci Compass. Os recursos serão destinados à compra de cotas da classe subordinada de Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) de empresas parceiras que utilizam a plataforma da UY3 para operar linhas de crédito, principalmente a do novo consignado privado.

BILHÕES. Dessa forma, a UY3 espera proporcionar recorrência de recursos para os prestadores de crédito, resolvendo um dos principais gargalos desse mercado e abrindo espaço para a entrada de novos originadores. Em 2025, foram transacionados mais de R\$ 15 bilhões pela plataforma da UY3.

CLT. A expectativa da UY3 é que a modalidade de consignado privado voltada a empregados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) seja o principal vetor de crescimento da companhia, ultrapassando R\$ 3 bilhões em operações transacionadas em sua plataforma em 2026. Mitsubishi Electric.

PERFIS. Fundada em 2021, a UY3 é fintech especializada em ‘credit as a service’, ou seja, infraestrutura para operações de crédito. A Vinci Compass resulta da combinação de negócios feita em 2024 pela gestora brasileira Vinci e a Compass, uma das principais gestoras independentes de ativos alternativos e assessoria de investimentos na América Latina, com operações também nos Estados Unidos. Em setembro de 2025, a Vinci Compass tinha R\$ 316 bilhões em ativos sob gestão e consultoria.



SOBE

Itaú ganha ainda mais espaço no Ibovespa em janeiro

A carteira teórica do Ibovespa para os próximos quatro meses trouxe um novo equilíbrio de forças. A ação preferencial do Itaú Unibanco agora tem peso de 8,407%, o segundo maior do portfólio, à frente de Petrobras PN. Antes era de 7,863%.



DESCE

Peso da Vale no principal índice da Bolsa será menor

A Vale segue sendo a empresa de maior peso individual no Ibovespa, mas a carteira teórica do próximo quadrimestre mostra a companhia com relevância menor. A participação dela no portfólio passou de 13,398% para 11,387%.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 23/12/2025

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R\$	Var. %	Neg.
CEA MODAS ON NM	13,16	6,39	15,741
COGNA ON ON NM	3,62	5,85	16,618
YOUNG PART ON NM	12,54	4,85	5,761

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R\$	Var. %	Neg.
BRASKEM PNA NI	7,53	-4,92	6,463
BRADSPAR PN	20,30	-1,41	10,121
P.AÇUCAR-CBDON	3,76	-0,79	5,451

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

	20/12 a 20/1	0,1580	0,9696	0,6588	0,5000
21/12 a 21/1	0,1699	1,0205	0,6707	0,5000	
22/12 a 22/1	0,1718	1,0715	0,6727	0,5000	

Pontos Dia% Mês% Ano%

NOVA YORK - DJIA	48.442,41	0,16	1,52	13,86
FRANKFURT - DAX	24.340,06	0,23	2,11	22,26
LONDRES - FTSE	9.889,22	0,24	1,74	21,00
TÓQUIO - NIKKEI	50.412,87	0,02	0,49	26,37

TESOURO DIRETO (*)

	Vcto.	Ano %	R\$
IPCA	15/5/2029	7,91	3.548,01
	15/8/2040	7,18	1.669,16

JUROS SEMESTRAIS

	15/5/2035	7,44	4.196,51
--	-----------	------	----------

PREFIXADO

	1º/1/2028	13,19	780,51
	1º/1/2032	13,83	461,34

SELIC

	1º/3/2028	0,04	18.038,73
--	-----------	------	-----------

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Outubro	Novembro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,03	0,03	3,68	4,18
IGP-M (FGV)	-0,36	0,27	-1,03	-0,11
IGP-DI (FGV)	-0,03	0,01	-1,30	-0,44
IPC (FIPE)	0,27	0,20	3,51	3,85
IPCA (IBGE)	0,09	0,18	3,92	4,46
CUB (Sinduscon)	0,16	0,28	5,61	5,78
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,45	0,41	4,40	4,93

Índices de reajuste do aluguel (Novembro)

IGP-M (FGV)	0,9989	IPCA (IBGE)	1,0446
IGP-DI (FGV)	0,9956	INPC (IBGE)	1,0418
IPC-FIPE	1,0385	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (DEZEMBRO)

Trabalhador assalariado e doméstica*
Salário de contribuição

	Aliquota
ATÉ R\$ 1.518,00	7,5%
DE R\$ 1.518,01 ATÉ R\$ 2.793,88	9%
DE R\$ 2.793,89 ATÉ R\$ 4.190,83	12%
DE R\$ 4.190,84 ATÉ R\$ 8.157,41	14%

Autônomo (BASE EM R\$)
DE 1.518,00 A R\$ 1.517,41 20% DE 303,60 A 1.631,48

VENCIMENTO 15/01. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20% MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (22/31)	14,90	0,00	0,00	20,84
CDI	14,90	0,00	0,00	22,63

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO

Venc.	Aju.C. Abe.	Min.	Máx.	Var. %
AÇÚCAR NY* MAR/26	15,20	439,715	14,96	15,24 1,40
CAFÉ NY* MAI/26	332,80	38,475	331,10	337,80 -0,03
SOJA CBOT** JAN/26	10,52	128,187	10,49	10,57 -0,17
MILHO CBOT** MAI/26	4,56	227,088	4,53	4,56 0,22

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US\$ POR BUSHEL

AGRICOLAS - MERCADO FÍSICO

SOJA	Ult. Var. (%)	Var. 1 ano (%)
Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg	136,20	0,04 0,57

BDI

Cepea/esaltq, R\$/@	319,50	1,65 1,56
---------------------	--------	-----------

MILHO

Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg	69,50	0,03 -4,59
----------------------------	-------	------------

CAFÉ

Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg	2161,99	2,93 -3,06
----------------------------	---------	------------

MOEDAS E COMMODITIES

Venda	Dia	%	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,5314	-0,95	3,69	-10,50
DÓLAR TURISMO	5,7730	2,01	3,83	-10,40
EURO	6,5220	-0,64	5,36	1,51
OURO USS/ONÇA-TROY	4497,50	52,90	6,48	62,69
WTI USS/BARRIL	58,3900	0,85	-0,10	-18,53
IBRENTUSS/BARRIL	62,3900	0,44	0,16	-16,57

US\$ 1 Euro/ 1 Libra/ R\$ 1/ NY Europa Londres Brasil

DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1790	1,3499	0,1809
EURO	0,848	1,0000	1,1449	0,1534
FRANCO SUÍÇO	0,788	0,9290	1,0636	0,1425
LIBRA ESTERLINA	0,741	0,8734	1,0000	0,1340
IENE	156,280	184,2065	210,9040	28,2680

AS MOEDAS NA VERTICAL-VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Mercado anunciante ‘Ícone do Brasil’

‘NYT’ vê Havaianas sob ‘tempestade política’

Durante décadas, as sandálias foram um símbolo global da cultura brasileira; hoje estão no centro de disputa política

WASHINGTON

Poucas peças de vestuário são tão brasileiras quanto uma marca de chinelos de borracha coloridos. Milhões de pessoas calçam as onipresentes Havaianas – fabricadas pela empresa brasileira Alpargatas – para ir à praia ou relaxar em casa, fazer compras ou encontrar amigos no bar. Mesmo com as divisões políticas fragmentando a maior nação da América Latina, o amor inabalável pelas Havaianas era algo com o que a maioria concordava. “Todo mundo usa”, diz o slogan da marca. “Todo mundo ama”. Isto é, até que o chinelo favorito do Brasil foi subitamente envolvido em uma tempestade política. O problema começou com o lançamento da campanha de



Fernanda Torres, em cena da campanha da Havaianas: alvo de boicote

fim de ano da Havaianas esta semana, estrelada pela popular atriz Fernanda Torres. No comercial das sandálias, Fernanda incentiva, em tom de brincadeira, os brasileiros a não começarem o Ano Novo “com o pé direito”, fazendo um trocadilho com uma expressão popular de boa sorte.

“Comece o ano novo com os dois pés – os dois pés na porta, os dois pés na estrada, os dois pés no jogo”, diz a atriz, de 60 anos, cuja atuação no filme vencedor do Oscar “Ainda Estou Aqui”, sobre a brutal ditadura militar brasileira, a catapultou ao estrelato global este ano e consolidou sua reputação no País co-

mo um ícone progressista. A reação dos conservadores brasileiros foi imediata. Vozes proeminentes da direita, incluindo os filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro, viram o anúncio como uma mensagem política direcionada ao seu movimento, às vésperas do que provavelmente será uma eleição presidencial crucial no ano que vem.

LATA DE LIXO. Em um vídeo publicado nas redes sociais, Eduardo Bolsonaro, um dos filhos do ex-presidente, pediu um boicote às sandálias. “Eu pensei que isso aqui fosse um símbolo nacional”, disse ele, segurando um par de chinelos Havaianas pretos adornados com uma pequena bandeira do Brasil. “Eu estava errado”, acrescentou, jogando as sandálias numa lata de lixo.

Alguns aliados de Bolsonaro prometeram trocar seus calçados por chinelos fabricados por concorrentes – ou até mesmo abandoná-las por Crocs. Do lado de uma loja da marca no Rio de Janeiro, Cristina Galvão, uma médica de 73 anos, zom-

bou enquanto passava apressada pela vitrine iluminada. “Todo mundo usa, mas não vai mais usar”, disse ela. “Estamos boicotando para mostrar que essa propaganda é ridícula. É propaganda esquerdista vergonhosa.” Outros não entenderam a polêmica. Para Rosileia Moreira, uma funcionária de recursos humanos de 49 anos, o anúncio não tinha nada de político. “As pessoas fizeram tempestade em copo d’água”, disse ela, balançando uma sacola colorida ao sair da loja da Havaianas com um novo par de chinelos. “Não se trata de esquerda ou direita”, disse Moreira, acrescentando: “calçar um par de chinelos e curtir a praia, isso é o Brasil”. A Havaianas não se pronunciou sobre as críticas em torno da campanha publicitária. Uma porta-voz de Fernanda Torres se recusou a comentar. Durante as turnês promocionais de “Eu Ainda Estou Aqui”, a atriz deixou clara sua oposição a Bolsonaro. ● **NYT**

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

VENHA PASSAR O RÉVEILLON NO CLUBE DOS 500!

Uma noite especial com ceia All Inclusive, banda ao vivo e atividades para toda família celebrar a chegada do novo ano, envoltos no conforto e na elegância de um hotel 5 estrelas.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte bom gosto, hospedagem de excelência e oferece um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando
o QR Code!

PENALTY

CAMBUCI S/A

Companhia Aberta de Capital Autorizado
C.N.P.J. nº 61.088.894/0001-08 - NIRE nº 35300057163

STADIUM

Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada no Dia 12 de Novembro de 2025

1. **Data, Hora e Local:** Realizada às 14:00 horas do dia 12 de novembro de 2025, na filial administrativa da Sociedade, localizada na Cidade de São Roque, Estado de São Paulo, na Av. Getúlio Vargas, 930, Marmeleiro, CEP 18130-430. 2. **Presença:** Constatou-se a presença da totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia. 3. **Mesa:** Presidência pelo Sr. Roberto Estefano e secretariada pela Dra. Daniela Coutinho de Castro. 4. **Ordem do Dia:** Proposta de pagamento de Proventos (dividendos intercalares e pagamento de juros sobre capital próprio), conforme dispõe o artigo 41, parágrafos primeiro e quarto, do Estatuto da Companhia, observando-se os limites estabelecidos no art. 9º da Lei 9.249/95. 5. **Deliberações:** Após as discussões acerca da matéria constante da Ordem do Dia, os Srs. Conselheiros deliberaram e aprovaram por unanimidade de votos e sem qualquer restrição, conforme facultado no Estatuto Social da Companhia, o pagamento de proventos no valor de R\$ 16.819.508,35 (dezesseis milhões, oitocentos e dezenove mil, quinhentos e oito reais e trinta e cinco centavos), como segue: (i) **distribuição de dividendos intercalares** no valor de R\$ 12.551.871,90 (doze milhões, quinhentos e cinquenta e um mil, oitocentos e setenta e um reais e noventa centavos), equivalente a R\$ 0,30 (trinta centavos de real) por ação, considerando a quantidade de 41.839.573 ações ordinárias em circulação, das quais já foram excluídas as ações em tesouraria, como antecipação da remuneração aos acionistas relativa ao exercício de 2025, declarada com base no balanço de 30 de setembro de 2025; (i.a) o pagamento dos dividendos intercalares ora declarados, será efetuado em 28 de novembro de 2025, conforme definido na presente reunião; (i.b) esclarecer que: (a) a importância correspondente ao pagamento dos Dividendos Intercalares será abatida da remuneração aos acionistas a ser aprovada na Assembleia Geral Ordinária de 2026 relativa ao exercício de 2025, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia; (b) de acordo com a legislação vigente, terão direito a receber dividendos intercalares os acionistas da Companhia detentores de ações em 18.11.2025; (c) não haverá incidência de correção sobre o valor a ser creditado aos acionistas entre a data de declaração (12.11.2025) e o efetivo crédito aos Acionistas (28.11.2025); (ii) **distribuição de juros sobre capital próprio** com base na aplicação da TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), calculada até a data-base de 31 de dezembro 2025, sobre o Patrimônio Líquido Ajustado da Companhia, a serem imputados ao dividendo obrigatório relativo ao exercício de 2025, no montante bruto de R\$ 4.267.636,45 (quatro milhões, duzentos e sessenta e sete mil, seiscentos e trinta e seis reais e quarenta e cinco centavos), correspondentes a R\$ 0,10200000 por ação, considerando a quantidade de 41.839.573 ações ordinárias em circulação, das quais já foram excluídas as ações em tesouraria; (ii.a) o pagamento dos juros sobre o capital próprio, será efetuado em 30 de dezembro de 2025, conforme definido na presente reunião; (ii.b) esclarecer que: (a) a importância correspondente ao pagamento dos juros sobre capital próprio, será imputada no cálculo do dividendo obrigatório do exercício de 2025, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia; (b) de acordo com a legislação vigente, terão direito a receber os juros sobre o capital próprio os acionistas da Companhia detentores de ações em 18.11.2025; (c) o pagamento será feito pelo valor líquido, após deduzido o imposto de renda retido na fonte de acordo com a legislação vigente, exceto aqueles acionistas, pessoas jurídicas comprovadamente imunes ou isentas; e (d) não haverá incidência de correção sobre o valor a ser creditado aos acionistas entre a data de declaração (12.11.2025) e o efetivo crédito aos Acionistas (30.12.2025); e (iii) deliberaram, ainda, autorizar a Diretoria da Companhia a divulgação da presente ata e providenciar a imediata publicação do aviso aos acionistas no jornal de publicação habitual da Companhia, contendo as informações necessárias, e comunicar à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e à Bolsa de Valores de São Paulo (B3 - Brasil, Bolsa, Balcão), bem como a adotar todos os demais procedimentos necessários para a implementação do credtamento e pagamento dos proventos ora deliberados. 6. **Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a presente reunião, da qual se lavrou a presente ata que, lida e achada conforme, foi por todos assinada. São Paulo, 12 de novembro de 2025. **Assinaturas:** Mesa: (a) Roberto Estefano (Presidente); (b) Daniela Coutinho de Castro (Secretária). Conselheiros: (a) Eduardo Estefano Filho e (b) Manoel Roberto Bravo Caldeira. Certifico que é cópia fiel, lavrada em livro próprio. **Roberto Estefano** - Presidente; **Daniela Coutinho de Castro** - Secretária - OAB/SP 151.840. **Eduardo Estefano Filho**; **Manuel Roberto Bravo Caldeira**. JUCESP nº 435.156/25-1 em 19/12/2025. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

PODCAST

Estadão Analisa
com Carlos Andreazza

DE SEGUNDA A SEXTA
7h DA MANHÃ

ESTADÃO



Na 5ª temporada, 'Emily in Paris', ou Roma, Grécia, vive entre desafios e amores _C8



SONY PICTURES



Streaming

O crepúsculo de um gênio

‘Blue Moon’ flagra a decadência do letrista Lorenz Hart, vivido pelo ator Ethan Hawke

Margaret Qualley e Ethan Hawke no filme que se passa na noite de 31 de março de 1943

MATHEUS MANS

Ethan Hawke tem 55 anos, 1,80 m de altura e mais de 40 anos de carreira. Lorenz Hart tinha 47 anos quando morreu, 1,47 m de altura e uma genialidade musical que o colocou no panteão dos grandes letristas da Broadway. Para interpretar Hart na cinebiografia *Blue Moon*, Hawke precisou mudar completamente – e o resultado pode finalmente lhe render seu primeiro Oscar. “É muito divertido receber um roteiro que te assusta”, confessa o ator em entrevista ao **Estadão** sobre o longa que acaba de estreiar nas plataformas de compra e aluguel. O filme, dirigido pelo norte-americano Richard Linklater, se passa primordialmente na noite de 31 de março de 1943, durante a festa de abertura do musical revolucionário *Oklahoma!*, que marcaria o início do bem-sucedido trabalho conjunto de Richard Rodgers com Oscar Hammerstein II. Para Hart, ex-parceiro criativo de Rodgers, a estreia representa não uma celebração, mas uma

dolorosa confirmação de que foi deixado para trás e de que enfrenta o ocaso da carreira que fora tão brilhante. Fugindo do teatro, o artista em crise se refugia no bar Sardi’s, onde acontecerá justamente a festa de comemoração, e ali desfila, entre muitas doses de uísque, sua amargura, seus demônios e suas mágoas diante de um barman paciente e outros frequentadores da noite. A primeira coisa que impressiona em *Blue Moon* é a transformação física de Hawke. Ele interpreta esse homem bem mais baixo do que ele, com calvície avançada e aparência muito mais envelhecida que os 47 anos que Hart tinha à época. Hawke vive de forma convincente o papel graças a uma combinação de maquiagem transformadora, enquadramentos de câmera que o fazem parecer fisicamente menor e uma mudança vocal impressionante. Mas a modificação vai muito além do físico. Hart era, nas pa-

lavras do próprio Hawke, “a pessoa mais diminuta da sala com a maior personalidade do mundo”. “Um homossexual apaixonado por uma mulher. Basicamente morrendo de ciúmes e ainda assim com capacidade de ser caloroso e empático. Ao mesmo tempo tão carismático e impossível de estar ao lado”, contextualiza Hawke, encantado pelo melancólico e vulnerável personagem. Para dar conta dessa complexidade, Hawke passou meses em uma preparação disciplinada, memorizando páginas e páginas de diálogos densos e poeticamente construídos. “Cada parágrafo tinha um diamante dentro”, lembra o ator, confessando que “ria até dormir apenas decorando essas falas repletas de amarga ironia”. **PARCERIA.** *Blue Moon* marca a nona colaboração entre Ethan Hawke e Richard Linklater, uma parceria que começou em 1993 e já produziu obras-pri-

mas como a trilogia do *Antes (do Amanhecer, do Por do Sol e da Meia-Noite)* e *Boyhood: Da Infância à Juventude*. Para Hawke, trabalhar durante todo esse tempo com Linklater se tornou tão natural quanto “andar de bicicleta”, mas nem por isso é menos desafiante. “É um pouco difícil descrever como você faz isso, você meio que pode cair no chão se tentar explicar. Tem sido muito fácil, tem sido maravilhoso”, explica o ator, comparando a experiência a uma conversa de três décadas com uma das pessoas mais interessantes que ele já conheceu. “Começamos a conversar em 1993 e continuamos conversando, e esses filmes são todos como desdobramentos de uma conversa iniciada há 30 anos.” Para *Blue Moon*, Linklater e Hawke trabalharam em um roteiro de Robert Kaplow que circulava entre eles havia cerca de 12 anos. O problema inicial? Hawke era jovem e bonito demais para interpretar o envelhecido e frágil Hart. Um dos aspectos mais fascinantes da construção do personagem foi a abordagem musi-

cal que Hawke adotou. “Comecei a ver o filme como uma canção de Rodgers e Hart de 90 minutos”, explica o ator. “Rick ia fazer a música e criar o esqueleto, a arquitetura, a musculatura do filme. E meu trabalho era ser Hart e dançar essas letras por cima de tudo isso”, explica ainda o astro. **MELANCOLIA.** A estratégia funcionou. Hawke ouviu repetidamente as composições de Lorenz Hart – clássicos como *Blue Moon*, *My Funny Valentine* e *Isn’t It Romantic?* – e começou a pensar em seus diálogos como letras de música, buscando o mesmo ritmo, a mesma sagacidade e a mesma melancolia que tornaram Hart um dos letristas mais celebrados da era de ouro da Broadway. Linklater e Hawke sabiam desde o início que estavam navegando em águas perigosas. “Sempre ouvimos atletas dizerem esse tipo de coisa: não há nada que te desafie mais do que um grande oponente”, acrescenta Hawke. ●

LEIA MAIS SOBRE O FILME ‘BLUE MOON’ E SOBRE O ATOR ETHAN HAWKE NA PÁG. C3

Sextou!

Divirta-se



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

No MIS Experience, a história e os bastidores de 'O Pequeno Príncipe' lembram os 80 anos do livro

Passeio

Diversão entre a inovação e os clássicos da literatura

Mostras temáticas em São Paulo são ideais para aproveitar o recesso do fim de ano ou as férias escolares e agradam a todos

Encontrar uma forma de entreter as crianças entre o Natal e o ano-novo, em plenas férias escolares, pode parecer um desafio. No entanto, há diversas exposições em São Paulo que seguem em funcionamento e que prometem diversão de qualidade. Seleccionamos algumas boas opções para curtir em família.

MUNDO DOS GAMES

O mundo dos games é destaque da nova exposição do Itaú Cultural, na Avenida Paulista. A mostra Game+: Arte, Cultura e Comunidade ocupa três pisos do espaço expositivo da instituição com mais de 50 jogos e diferentes itens dentro desse universo. Até 8 de março, o espaço conta com 51 jogos, 25 consoles e outros itens que, segundo a organização "cobrem épocas, gêneros e nacionalidades diversas". A mostra é dividida nos eixos 'Sociedade e economia criativa', 'Educação' e 'Arte e inovação', e também tem instalações que conversam com o tema.

Junto com Game+, duas instalações ficam expostas até 15

de fevereiro. Introdução à História da Arte Brasileira 1960-90 aborda o trabalho do artista Bruno Faria nas capas de discos icônicos da música brasileira, como Gilberto Gil e Caetano Veloso. Já Lume Teatro – Tecnologias do Corpo e Arquivos da Presença celebra 40 anos do grupo e mostrando a memória corporal a partir de recursos digitais e analógicos.

Avenida Paulista, 149; 3ª a sábado, 11h/20h; domingos e feriados, 11h/19h. Fecha dias 29 e 31/12 e 1º/1. Gratuito

WISH YOU WERE IN BRAZIL

O Instituto ViaFoto recebe a primeira exposição da Polaroid no Brasil. Com curadoria de Gabi Lisboa, são 500 imagens e trabalhos de 18 artistas brasileiros que refletem sobre papel da fotografia instantânea em virar afeto, memória e tato. Os registros vão desde retratos íntimos até visões do cotidiano, da moda, da política e de diferentes formas de experimentação.

Rua Fernão Dias, 640, Pinheiros. Terça a sexta, 13h/19h; sábado e domingo, 10h/18h. Fecha dias 31/12 e 1º/1. Gratuito. Até 9/1

O PEQUENO PRÍNCIPE – 80 ANOS

Considerado um dos livros mais traduzidos e lidos do planeta, *O Pequeno Príncipe* completa oito décadas de história e

ganha uma homenagem imersiva e inédita no MIS Experience até 1º de março de 2026. Os visitantes conhecem os bastidores da criação: onde e como o livro foi escrito, sua primeira publicação nos Estados Unidos em 1943, o caminho até sua edição francesa em 1945 e sua transformação em um fenômeno global. Também é possível explorar curiosidades, manuscritos, ilustrações, dados sobre as mais de 600 traduções deste clássico universal.

Rua Cenzo Sbrighi, 250, Água Branca. Abre excepcionalmente na segunda 29; fecha dias 31/12 e 1º/1. Terça a domingo, das 10h às 19h. Ingressos R\$ 40; gratuito às terças

AS AVENTURAS DE PINÓQUIO

O Farol Santander exibe, até 22 de março, a mostra *As Aventuras de Pinóquio*, que revisita o clássico de Carlo Collodi (1826–1890) por meio de perspectivas históricas, literárias, cinematográficas e visuais. Ocupando 400m², a exposição apresenta mais de 300 itens entre esculturas, livros, bonecos, filmes, ilustrações, gravuras, instalações e uma vasta coleção de 31 Pinóquios de diferentes épocas e nacionalidades, produzidos em madeira.

Rua João Bricola, 24, centro. Terça a domingo, das 9h às 20h; fecha dias 31/12 e 1º/1. Ingressos R\$ 45

Reta final para ver a Bienal de São Paulo

A 36.ª Bienal está na reta final: vai até 11 de janeiro. Que tal aproveitar os dias de folga para visitar o evento? O projeto curatorial é idealizado pelo camaronês Bonaventure Ndikung e tem como título *Nem Todo Viandante Anda Estradas – Da Humanidade como Prática*, emprestado de um poema de Conceição Evaristo. O objetivo é fazer o público refletir sobre a humanidade como um exercício ativo. Amanhã, 27, há uma atração extra: a cantora Vanessa da Mata se apresenta no vão central do Pavilhão Ciccilio Matarazzo, às 18h.

Parque do Ibirapuera. Portão 3. Fecha 31/12 e 1º/1; terça a domingo, das 10h às 18h (quartas e sábados, até as 20h). **Até 11/1**



FELIPE RAU/ESTADÃO

Evento realiza ainda série de debates, encontros e performances

Masp

Três mostras sobre meio ambiente

O Masp, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, encerra o ciclo curatorial *Histórias da Ecologia* com a inauguração de três exposições que unem e ampliam os temas explorados em 2025 pela instituição: *Minerva Cuevas: Ecologia social*; *André Taniki Yanomami: ser imagem*; e *Sala de Vídeo: Maya Watanabe*.

Masp. Av. Paulista, 1.578. Fecha 13/12 e 1º/1; R\$ 75 (gratuito às terças)

Bem-Vindo ao nosso Tapete Vermelho!

Reveillon 2026

UMA NOITE DE
CINEMA

- All Inclusive -

Buffet Completo • **Muita música com:**
Open Bar • Banda HollyMood
Brinde a meia-noite • Bruno Vincenzi Trio
Café da Manhã • DJ Crizz

31.12
Quarta

e ainda:
Mágicas com
Nicola Sena
e muito mais!

Bourbon Street
music club

SYMPLA.COM.BR / BOURBONSTREET • 11 5095 6100

Streaming

‘Blue Moon’

Bem cotados, Hawke e Wagner Moura podem disputar Oscar

Continuação da página C1

O ator Ethan Hawke compara o desafio do fazer o filme *Blue Moon* a um quarteto de cordas ou um desenho minimalista de Matisse: quando a estrutura é enxuta, cada nota, cada linha, cada palavra precisa ser perfeita. “Mas isso é difícil de fazer.”

O filme se passa quase inteiramente no bar Sardi’s, transformando-se essencialmente em um monólogo teatral filma-



SONY PICTURES

Ator passou por transformação para viver compositor Lorenz Hart

do – uma decisão arriscada que poderia resultar em tédio. Mas a aposta funcionou. “Foi uma das minhas exibições favoritas”, conta Hawke sobre a première no Festival de Nova York, onde a plateia captou as nuances de uma história ambientada a poucos quarteirões de onde aconteceu na vida real.

A performance de Hawke rendeu indicações para o Globo de Ouro, Critics Choice Awards e Gotham Awards, colocando-o em posição privilegiada na corrida pelo Oscar 2026. Com quatro indicações anteriores à estatueta – duas por atuação (*Dia de Treinamento* e *Boyhood*) e duas por roteiro (*Antes do Pôr do Sol* e *Antes da Meia-Noite*) – o ator ainda não levou para casa a premiação máxima de Hollywood.

O clima é de otimismo, mas a briga não vai ser fácil, já que inclui nomes como Leonardo DiCaprio, Michael B. Jordan, Timothée Chalamet e, claro, Wagner Moura. Os indicados oficiais serão conhecidos em 22 de janeiro. O que pode fazer a diferença é que, agora, os votantes da Academia têm de assistir a todos os filmes indicados – e quem ver *Blue Moon* dificilmente ficará indiferente.

O filme teve sua estreia mundial no Festival de Berlim em fevereiro, no qual Andrew Scott venceu o Urso de Prata de coadjuvante pelo seu papel como o compositor Richard Rodgers. Desde então, tem acumulado críticas entusiasmadas, com destaque unânime para a atuação de Ethan Hawke. ● MATHEUS MANS

Aplicativo Sesc Digital

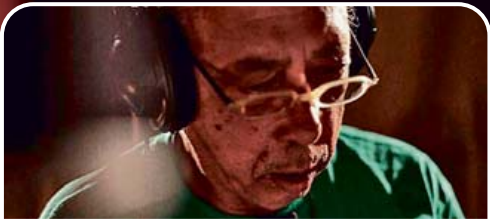
Assista gratuitamente a filmes, documentários, produções originais e shows na plataforma de streaming do Sesc São Paulo.



A Aura
Direção: Fabián Bielinsky
Policial/Suspense



Eduardo Coutinho, 7 de outubro
Direção: Carlos Nader
Documentário



Jards
Direção: Eryk Rocha
Documentário



O Anel – Alaíde Costa Canta José Miguel Wisnik
Direção: Daniel Augusto e Renan Quevedo
Documentário/Musical



O Espelho
Direção: Jafar Panahi
Drama



Que eu Fiz para Merecer Isto?
Direção: Pedro Almodóvar
Comédia/Drama



Disponível para todos os dispositivos Android e iOS



Sesc
digital





Horóscopo
Quiroga

oscar@quiroga.net

Perdão

Data estelar: Lua cresce em Peixes

Nos perdoemos mutuamente quaisquer dívidas, sejam essas materiais ou espirituais, banais ou de grande intensidade, nos perdoemos para nos livrarmos uns dos outros e não termos de pensar em coisas horríveis.

Depositemos um voto de confiança e sejamos testemunhas vivas do perdão e das graças que emanam de orações

sinceras, de um coração fiel às virtudes, mesmo tendo se desviado bastante do caminho.

Que a Vida de nossas vidas acolha nosso testemunho e perdão para que o somatório dessas boas intenções que o tempo transformará em boas ações, seja a pedra fundamental da civilização que está nascendo com a dores indizíveis do parto, o qual é bloqueado e distorcido sistematicamente por aqueles que têm muito a perder, porque desconhecem, ou se esqueceram do real significado de amar e ser amados. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4



Um dia você vai entender o momento atual como não podendo ter acontecido nada melhor, porém, enquanto acontecem, muitas coisas parecem castigo em vez de bênçãos ou graças. É importante amadurecer para compreender.

GÊMEOS 21-5 a 20-6



Há coisas que é melhor deixar passar, porque se você vai ficar apontando as incongruências alheias acabará se tornando alvo de críticas, quando não de insultos também. Melhor passar ao largo desse tipo de situação.

LEÃO 22-7 a 22-8



Procure fazer, dentro do possível, com que as pessoas se contagiem com seu bom humor e esplêndida disposição, mas cuide para não forçar, porque deve haver por aí algumas pessoas de mau humor que embaralham o jogo.

LIBRA 23-9 a 22-10



Entre o que as pessoas apregoam e o que elas fazem, se houver qualquer contraste ou contradição, faça um favor a si e fique com as atitudes práticas, porque essas falam a verdade a respeito de qualquer pessoa.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12



De que adianta você pensar em coisas bonitas e elaborar narrativas belas, se no fim do dia você não vai ter tomado nenhuma atitude concreta para demonstrar que essa lindeza toda vai além da teoria?

AQUÁRIO 21-1 a 19-2



Devem sobrar motivos para conflito, mas seria melhor fingir que nada é com você e passar indiferente a essas pessoas sempre dispostas a espalhar a brasa da alegria alheia. Paciência e tolerância, mesmo que não mereçam.

TOURO 21-4 a 20-5



Mais importante do que dar início ao qualquer coisa que o valha, é dar continuidade aos esforços que você empenhou durante os meses passados, e que mesmo não tendo dado os resultados esperados, ainda germinam.

CÂNCER 21-6 a 21-7



Se todo mundo ajudasse e colaborasse, o cenário seria uma beleza, mas como justamente acontece o contrário, fica sua alma, que percebe tudo, responsável por tampar os buracos expostos. Faça a sua parte, nada mais.

VIRGEM 23-8 a 22-9



Pode não ser evidente, porém, cada vez que você respira sua alma e corpo se aproximam um pouco mais dos objetivos ansiados. Portanto, está tudo bem, mesmo que o mundo não seja o melhor nem que as coisas sejam perfeitas.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11



Agora não é um bom momento para você ficar fazendo manobras complicadas, em nome de satisfazer todos seus anseios. Arrumar encrenca é fácil nesta parte do caminho, só resta saber se vai valer a pena fazer isso.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1



Agora é quando sua alma se depara com o grau de insatisfação que assombra o coração de nossa humanidade, e não há nada que você possa dizer ou fazer que vai mitigar esse ânimo. Melhor só observar a distância.

PEIXES 20-2 a 20-3



O ano está prestes a acabar só do ponto de vista das convenções, porque do ponto de vista estelar não há nenhuma diferença visível nem invisível. Portanto, continue em frente como se nada estivesse acontecendo.

Música

Mariah Carey vence processo de plágio e vai receber US\$ 92,3 mil

No centro da ação está a canção ‘All I Want for Christmas Is You’; dois músicos pediam US\$ 20 milhões por danos

Mariah Carey obteve uma vitória adicional na Justiça dos EUA após o arquivamento definitivo do processo que a acusava de plágio no clássico natalino *All I Want for Christmas Is You*. A cantora, conhecida como Rainha do Natal, foi con-

templada com a indenização de US\$ 92,3 mil, valor que deverá ser pago pelos advogados do autor da ação, o cantor country Andy Stone, conhecido como Vince Vance.

De acordo com documentos judiciais analisados pela *Rolling Stone*, a decisão faz parte de um conjunto de sanções impostas após a Justiça considerar a ação infundada. Stone havia alegado que a canção lançada por Mariah em 1994 copiava uma música homônima gravada por sua banda, Vince Vance & the Valiants, em 1988, e pe-

dia uma indenização de US\$ 20 milhões.

O caso foi encerrado em março, quando a juíza concluiu que Stone e seu coautor, Troy Powers, não apresentaram provas suficientes para sustentar a acusação de violação de direitos autorais. Na decisão, a magistrada criticou a conduta do autor da ação e de seus representantes legais, classificando o conjunto de irregularidades como “grave” e passível de punições mais severas.

Segundo a juíza, Mariah e os demais réus – Sony Music, Kobalt Publishing e o produtor Walter Afanasieff – foram obrigados a arcar com custos desnecessários para responder a argumentos frágeis e alegações sem respaldo factual. O total das sanções chega a US\$ 109,9 mil, incluindo mais de US\$ 14 mil destinados à Sony, além de valores repassados à editora e ao produtor. ●

QUADRINHOS

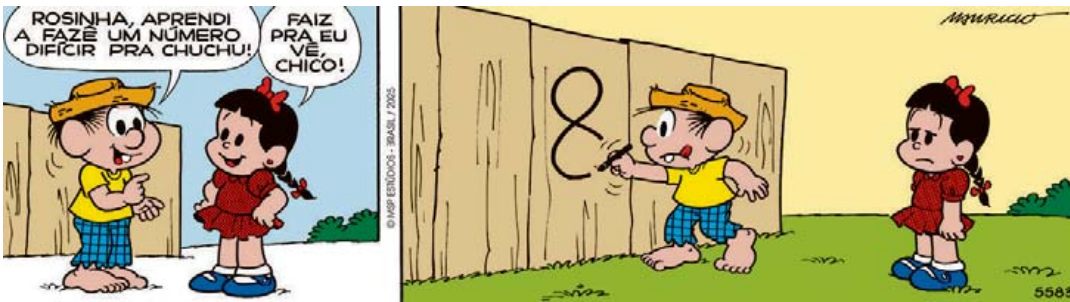
Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

“Vontade: impulso cego sem justiça nem sentido” A. Schopenhauer

Paladar

Só até domingo

Saiko Izawa leva sua confeitaria premiada à vitrine do Rosewood

GIULIA HOWARD

Entre choux, tarteletes, entremets, viennoiseries e madeleines, a chef confeitadeira do Rosewood, Saiko Izawa, vai além das mesas dos restaurantes do hotel e se debruça sobre a vitrine da Pâtisserie by Saiko Izawa, uma pop-up que funcionará somente até o dia 28 de dezembro no térreo do Rosewood São Paulo.

Pela primeira vez, os doces



FELIPE LOURENÇO

Entre destaques, o mil-folhas é leve e crocante na medida certa

da chef estão sendo vendidos diretamente ao público. “É muito interessante ter um canal direto com clientes. Estou colocando na vitrine tudo que eu já gostei de fazer ao longo da minha carreira e queria que as pessoas provassem. Estamos tendo um feedback muito positivo, muitos pedidos para continuarmos aqui.”

Ela reveza itens a cada semana, alguns destaques são a tartelete de morango com salsão e manjeriço (R\$ 55), a choux cream de chocolate (R\$ 55) que equilibra dulçor e amargor, o suave mil-folhas de baunilha (R\$ 55) e as leves madeleines recheadas com mel de abelhas nativas (R\$ 18).

Outros destaques são o montblanc (R\$ 55) e a torta de figo. “Tenho muito mais coi-

sas para colocar, mas estou selecionando o que acho que terá mais aceitação, mas, para a minha surpresa, alguns sabores mais aventureiros também estão sendo bem aceitos.”

Há também opções salgadas, como as tartes folhadas de bresaola, salmão e tomates. Para beber, sucos, cafés variados, vinhos, espumantes e matcha. Ah, e quem quiser aprender mais sobre os diferentes chocolates brasileiros, uma degustação está disponível – “o chocolate brasileiro merece um pouco mais de foco”. ●

Pâtisserie by Saiko
Hotel Rosewood.
Rua Itapeva, 435, Bela Vista.
Das 11h às 20h.
Até 28/12

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas
<https://bit.ly/4p3aWLD>

Tamanho pequeno de roupas	→	Somatório dos gases do efeito estufa resultantes de uma atividade industrial	Ilha natal do Pai da Medicina (Grécia)	Prescrevam	→	Presidente peruano eleito em 2021	Instrumentista (Mús.)	Recurso para tratamento de varizes
(?) de produção, base do acúmulo de riqueza (Econ.)	→							
"Getúlio", em FGV	→	Serpentes						
		Inquieto						
			Princípio feminino, para Jung (Psic.)			Retórica (abrev.) 200, em romanos		
Cloreto de sódio e nitrato de prata (Quím.)			Alheio a qualquer noção ética					
Golfo de (?), região marítima entre o Iêmen e a Somália	→			Nem, em espanhol		(?) de Deus, atração fluminense		
Condição do macho alfa em um grupo			Insignificante (?) Chagall, pintor					
Em (?) da hora: no último momento	→			Que usa óculos com lentes divergentes			Formato da régua usada por arquitetos	
			Unidade de venda do leite					
Fosso escavado		Ter acesso de fúria		Cobalto (símbolo)		"Programa", em PNLD	Mono-grama de "Renato"	
Veículo do torneio anual do Tour de France	→					Desabitado		
(?) Bello, atriz			A 17ª letra do alfabeto grego				Raiz, em inglês	
Queijo italiano produzido com o fungo "Penicillium"	→			Microempreendedor Individual (sigla)				
				Qualquer quantidade indefinida				

BANCO 2/nl.3/cds.4/root.5/animla.9/excedente.10/gorgonzola.13/pedro castillo. www.comnetel.com.br

CRIOPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, duas formas de produção audiovisual de longas-metragens.

Bolinho de carne, também chamado de "porpeta".	1	2	3	4	5		6	7	1
Resultado de todas as adições (Mat.).	8	4	3	1	9		9	1	2
Exprime-se por movimentos de mímica.	7	6	8	9	10		11	2	1
A terceira maior cidade do Canadá.	12	1	5	13	4		12	6	14
Religião afro-brasileira que sofreu repressão no Brasil Império.	13	1	5	15	4		16	2	6
Engano.	15	6	8	1	13		14	9	4
Bacilo alongado.	16	1	8	9	4		6	9	6
Guia (?): orienta viajantes.	9	11	14	10	8		10	13	4
Admissível.	1	13	6	10	9		12	6	2
Fingida; dissimulada (fig.).	3	1	8	13	1		1	15	1
Estrelismo.	12	6	15	6	9		8	3	4
Estudo do nariz.	14	10	5	4	2		7	10	1
6 de janeiro.	15	10	1	15	6	14		10	8
Incentivo ao uso de agasalho.	13	2	10	3	1		14	10	4
Tradição popular na forma de perguntas e respostas (pl.).	1	15	10	12		5	17	1	8
Antiga cidade da Itália ao pé do Vesúvio.	17	6	14	13	11		1	5	4
Que espalha boatos preocupantes.	1	2	1	14		10	8	9	1
Submisso; dócil.	4	16	6	15	10		5	9	6

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku
<https://bit.ly/4p20RPo>

Nível Médio

			5	8				
		4		6	5			
	3	5		7	4	8		
2								8
	8	3			7	6		
7								1
	5	1		2	6	3		
		8		3	9			
			9	5				

SOLUÇÕES

3	6	7	1	6	7	9	3
4	2	8	5	2	4	1	4
5	1	3	9	8	1	5	6
2	8	4	2	8	1	5	6
1	5	2	8	9	6	4	7
4	9	2	6	1	8	5	2
8	6	3	2	5	4	9	1
9	8	4	6	2	2	5	3
6	2	5	1	9	3	4	2
3	7	1	8	4	5	2	6

P	E	X	C	E	D	E	N	T	E
G	O	F	I	D	I	O	S		
S	A	I	S	E	R	C	C		
D	N	A	M	O	R	A	L		
A	D	E	N	C	D	E			
D	O	M	I	N	A	D	O	R	
E	C	M	I	S	E	R	O		
C	I	M	A	T	O	T			
V	A	L	A	M	I	O	P	E	
R	R	L	L						
B	I	C	I	C	L	E	T	A	
O	R	T	O	O	R	P			
N	A	I	R						
G	O	R	G	O	N	Z	O	L	A

A	L	M	O	N	D	E	G	A	
S	O	M	A	T	O	T	A	L	
G	E	S	T	I	C	U	L	A	
V	A	N	C	O	U	V	E	R	
C	A	N	D	O	M	B	L	E	
D	E	S	A	C	E	R	T	O	
B	A	S	T	O	N	E	T	E	
T	U	R	I	S	T	I	C	O	
A	C	E	I	T	A	V	E	L	
M	A	S	C	A	R	A	D	A	
V	E	D	E	T	I	S	M	O	
R	I	N	O	L	O	G	I	A	
D	I	A	D	E	R	E	I	S	
C	L	I	M	A	F	R	I	O	
A	D	I	V	I	N	H	A	S	
H	E	R	C	U	L	A	N	O	
A	L	A	R	M	I	S	T	A	
O	B	E	D	I	E	N	T	E	



SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel



ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br



MATHEUS MANS

De dezembro marca o início de um momento especial para o cinema infantil brasileiro. Em meio a um ano de recuperação da indústria cinematográfica nacional, que registrou crescimento de 197% nas vendas de ingressos – entre maio de 2024 e maio de 2025, de acordo com levantamento da Ingresso.com –, três produções brasileiras chegam aos cinemas quase simultaneamente, apostando na força de personagens já queridos pelo público e em histórias enraizadas na cultura do País.

D.P.A. 4 – *O Fantástico Reino de Ondion*, que estreou em 4 de dezembro em 700 salas, abre o ciclo. Logo em seguida, no dia 25, chega *Tainá e os Guardiões da Amazônia: Em Busca da Flecha Azul*, animação que marca o retorno de uma personagem que, desde os anos 2000, ensina gerações de crianças a amar e preservar a natureza. E, em 15 de janeiro, será a vez de *Diário de Pilar na Amazônia*, primeira adaptação em live-action, para o cinema, da série de livros de Flávia Lins e Silva, que já vendeu mais de 800 mil cópias no Brasil.

Essas produções infantis que chegam agora aos cinemas representam uma nova era, como define Flávia Lins e Silva, criadora tanto de D.P.A. quanto do *Diário de Pilar*. Para a roteirista, o cinema infantil precisa ser levado a sério. “Filme para a infância não é filme baratinho, pequenininho. É filme com tudo. Tem efeito, tem desafios enormes”, diz.

Quarto filme da franquia que já levou quase 3 milhões de espectadores aos cinemas, D.P.A. 4 amplia o universo dos detetives Mel, Zeca e Max ao transportá-los para o reino mágico de Ondion, um lugar já mencionado na série do Gloob, mas nunca explorado visualmente. Para dar vida a esse mundo de duendes, florestas encantadas e castelos reais, o diretor Mauro Lima recorreu a tecnologias de ponta, incluindo painéis de LED e cenários criados em Unreal Engine.

O diretor descreve o processo como “uma união entre criatividade e tecnologia”, numa forma muito diferente da que estava acostumado em termos de set de filmagem. O desafio maior foi filmar com elementos que não estavam presentes durante as gravações – personagens mágicos, criaturas fantásticas –, exigindo um trabalho cuidadoso de direção de atores mirins que precisavam interagir com o vazio.

Para Lima, a escolha de explorar Ondion coincidiu felizmente com o avanço dessas tecnologias, o que permitiu “explodir na criatividade com

—Três novos longas, com histórias bem nacionais, revitalizam o gênero

Brasilidade vira fórmula para ‘filme de criança’



Aventuras
Série de livros ‘Diário de Pilar’, de Flávia Lins e Silva, também autora de ‘D.P.A. – Detetives do Prédio Azul’, já vendeu mais de 800 mil cópias

a consciência de que muito do que seria impossível numa produção brasileira agora já pode ser explorado”.

A produção também representa um amadurecimento da franquia. Enquanto a série de TV é voltada para o público infantil, os filmes buscam conversar com um espectro mais amplo – crianças, mas também seus pais. É a lógica do “filme família”, como define Lima, em que cada faixa etária encontra sua camada de entretenimento.

FIDELIDADE. Se D.P.A. 4 aposta na fantasia tecnológica, *Tainá e os Guardiões da Amazônia* e *Diário de Pilar na Amazônia* enfrentam outro tipo de desafio: representar com fidelidade e beleza a Amazônia brasileira.

Para Jordan Nugem e Alê Camargo, diretores da animação de *Tainá*, a missão foi adaptar o visual da série animada pré-escolar para a grandiosidade da tela de cinema. “Quando a gente fala de longa, a gente tem de trazer todo esse material feito para tela de TV para uma tela grande”,

“O barqueiro falava: ‘Olha, se vocês voltarem em dezembro, janeiro, já aviso que a paisagem vai estar diferente’”

Eduardo Vaisman
Diretor de ‘Diário de Pilar’

“Muito do que seria impossível numa produção brasileira já pode ser explorado”

Mauro Lima
Diretor de ‘D.P.A. 4’

explica Nugem. Foi um trabalho minucioso de pré-produção para respeitar a marca já conhecida, enquanto se trabalhava uma iluminação mais detalhada e cinematográfica.

O roteirista Gustavo Colombo explica que o filme precisava conversar com diferentes públicos. Na série original, não há vilões nem conflitos maiores, apenas aventuras. Para o cinema, foi preciso adicionar essas camadas sem perder a essência. A solução foi criar uma história de origem –

um prequel que mostra a jornada de Tainá para se tornar uma guardiã, com a ajuda da sábia Mestra Aí, interpretada por Fafá de Belém.

LOCAÇÕES PERFEITAS. Já a equipe de *Diário de Pilar na Amazônia* enfrentou os desafios práticos de filmar na região amazônica. O diretor Eduardo Vaisman conta que a equipe percorreu Belém, Alter do Chão e Santarém em busca das locações perfeitas. O aprendizado foi imediato: era impossível controlar a natureza. Rios mudavam de nível, praias apareciam e desapareciam, locações ficavam inacessíveis dependendo da época.

“O barqueiro falava: ‘Olha, mas vocês querem voltar em dezembro, em janeiro? Eu já aviso que isso vai estar totalmente diferente’”, relembra Vaisman. A equipe teve de abraçar essa imprevisibilidade e usá-la a seu favor. Houve momentos em que dispuseram de apenas quatro horas para filmar determinadas cenas, antes que a água baixasse e o barco encalhasse. “Esse aprendizado de respeitar a natureza foi bem importante”, resume o diretor.

A produção também contou com o trabalho de botânicos para garantir que mesmo as cenas filmadas no Rio de Janeiro – por questões logísticas e de segurança com as crianças – mantivessem a autenticidade visual da Floresta Amazônica. O resultado é um filme que transita entre Belém, San-



‘O Diário de Pilar’: Amazônia tinha mesmo de parecer a Amazônia, segundo os roteiristas





FOTOS PARIS FILMES

'D.P.A. 4 - O Fantástico Reino de Ondion' entra em um mundo de duendes e florestas encantadas



DISNEY



'Tainá e os Guardiões da Amazônia: Em Busca da Flecha Azul' é animação vibrante e educativa

tarém e Alter do Chão, levando o espectador a uma viagem pela região.

Os três filmes compartilham algo fundamental: são histórias profundamente brasileiras. Seja na Amazônia de Tainá e Pilar, seja no universo mágico inspirado no folclore de Ondion, as produções apostam na força de narrativas enraizadas na cultura nacional.

VIAJANDO NO CINEMA. Flávia Lins e Silva, que participou ativamente das locações de *Diário de Pilar*, tinha um objetivo claro. “Eu queria muito que eles imprimissem a Amazônia mesmo, para o público se sentir viajando no cinema”, diz. A autora insistiu para que a equipe conhecesse Alter do Chão e outros pontos fundamentais da região. Afinal, ela própria fez uma viagem de barco de Manaus a Santarém para escrever o livro original.

Para o diretor Rodrigo Van Der Put, a importância vai além do entretenimento. “É fundamental falar com a criança, fazer essa formação mesmo. Porque você tem de estar acostumado a se ver na tela e na tela grande”, defende.

A questão da representatividade perpassa todas as produções. *Tainá* traz personagens indígenas e ribeirinhos em posição de protagonismo, enquanto *Diário de Pilar* apresenta seres do folclore amazônico como o Curupira e a Iara. São elementos que conectam as crianças brasileiras à sua cultura, criando um sentimento de pertencimento.

Um dos desafios mais delicados dessas três produções é saber equilibrar a mensagem ambiental – inevitável quando se fala da Amazônia – com a necessidade de entreter. Os três filmes abordam a preservação da natureza, mas buscam fazer isso de forma orgânica, sem soar professoral.

Gustavo Colombo explica a estratégia de *Tainá*: trazer a mensagem de preservação de modo que as crianças não apenas ouçam, mas sintam a importância da floresta. “As crianças, pelo que a gente viu nas sessões, sentem isso vendo o filme”, observa o roteirista. Jordan Nagem reforça o compromisso com a seriedade do tema. A equipe tentou trabalhar a questão ambiental “de uma forma honesta com o público, e tentar demonstrar o quanto é importante o que está sendo debatido no filme”. Mas sempre de forma adequada à faixa etária, sem tirar o peso da mensagem.

BLOCKBUSTERS. Ao mesmo tempo, os filmes se esforçam para ter uma “cara pop”, como define Colombo. Referências contemporâneas, piadas visuais, músicas cativantes – tudo para que as produções

brasileiras possam competir em pé de igualdade com os blockbusters estrangeiros que dominam as telas.

O momento de lançamento é estratégico, mas também arriscado. As férias escolares de dezembro e janeiro tradicionalmente atraem famílias aos cinemas, mas a concorrência é feroz. *D.P.A. 4* estreou praticamente junto com *Five Nights at Freddy's 2*, enquanto *Tainá* enfrenta o peso de *Bob Esponja: Em Busca da Calça Quadrada* e do ainda onipresente *Avatar: Fogo e Cinza*.

Gustavo Colombo admite o desafio. “Teremos uma grande dificuldade agora, no lançamento do dia 25 de dezembro, porque esperamos chegar no máximo de salas possível”, diz. O roteirista brinca com o fenômeno “Barbenheimer”, sugerindo que o público assista aos dois filmes juntos – “a Bobiná”, por exemplo.

“É fundamental fazer essa formação mesmo. Porque você tem de estar acostumado a se ver na tela e na tela grande”

Rodrigo Van Der Put
Diretor de ‘O Diário de Pilar’

“As pessoas estão indo menos ao cinema após a pandemia, tanto para filmes nacionais como para internacionais”

Jordan Nagem
Diretor de ‘Tainá’

Jordan Nagem contextualiza o desafio mais amplo: o cinema como um todo está vivendo um momento difícil. “Não só produções nacionais, mas internacionais. As pessoas estão indo menos ao cinema após a pandemia”, observa. O streaming consolidou-se como primeira opção de entretenimento, e o cinema precisa se reinventar como evento.

Mas Colombo discorda parcialmente dessa análise. Para ele, o problema não é a falta de público nos cinemas. “Se a gente olhar o top 50 de bilheterias no Brasil, na história, das 50 maiores, 40 são de 2010 para cá. Ou seja, as pessoas estão indo no cinema, estão batendo recordes de bilheterias, só que a gente não está conseguindo se comunicar com esse público”, pondera.

O cinema infantil brasileiro tem um trunfo importante, segundo Colombo: ele consegue superar preconceitos. “Várias pessoas que viram *Tainá* nos anos 2000 falaram: ‘Eu cresci com o *Tainá*, quero ver de novo’”, observa ele. Criar essa relação afetiva na infância é fundamental para construir um público duradouro.

Talvez o maior legado des-

ses três filmes esteja além das bilheterias de 2025 e 2026. As produções infantis têm o poder de formar uma geração de espectadores que crescerão familiarizados com o cinema brasileiro, sem os preconceitos que ainda afastam parte do público adulto.

Van Der Put alerta para a importância desse processo. “Se a criança não vai ao cinema ver a sua cultura, ver a sua história, talvez ela, quando cresça, vire uma adolescente que também não vai ver as suas histórias. Porque ela tem um estranhamento com aquilo”, defende.

É um investimento de longo prazo. Crianças que se emocionam com *Tainá*, que se divertem com os *Detetives do Prédio Azul*, que viajam com Pilar pela Amazônia, têm mais chances de se tornarem adultos que valorizam e consomem cinema brasileiro. É o que Flávia Lins e Silva chama de “militância” – não apenas fazer filmes, mas construir uma cultura cinematográfica nacional.

DISPUTAR AS FÉRIAS. O cenário ainda é desafiador. O cinema brasileiro respondeu por 16,5% do público nas salas até junho de 2025, segundo dados da Ancine – um número expressivo, mas que ainda deixa margem para crescimento. As três produções que chegam agora carregam a responsabilidade de provar que histórias brasileiras, contadas com qualidade e investimento, podem disputar as férias de igual para igual com as superproduções internacionais.

Por enquanto, a expectativa é positiva. *D.P.A. 4* iniciou sua trajetória em 700 salas, um número significativo que demonstra a confiança dos exibidores na franquia. *Tainá* traz o peso de uma marca consolidada há mais de duas décadas. E *Diário de Pilar* aposta no carinho de milhares de leitores que cresceram com os livros da personagem.

“Eu espero que o público, especialmente o infantil, tenha um bom momento no cinema, consiga prender a atenção deles, que se divirtam”, resume Jordan Nagem. “E que eles consigam também passar essa mensagem tão importante que o filme carrega, de preservação da natureza.”

Mais do que bilheteria, o sucesso dessas produções será medido também por sua capacidade de manter viva a chama do cinema infantil brasileiro – um segmento fundamental, mas historicamente negligenciado, que agora ganha nova força e visibilidade. São três filmes, três apostas, três histórias profundamente brasileiras disputando um lugar no coração e na memória de uma nova geração. ●



Streaming



minha série

‘Anaconda’
e outros lançamentos
da semana



NA WEB
Leia esta e outras notícias
sobre séries e filmes
tecmodo.com.br/minha-serie



Romance
com Marcello
não dá certo

Nos acréscimos

Os amores de Emily em Paris, Roma, Grécia...

Na 5.^a temporada, publicitária vive novos desafios profissionais e pessoais

As aventuras de Emily na Europa continuam, e na quinta temporada de *Emily in Paris* a personagem de Lily Collins teve uma grande virada na vida. Ao longo dos últimos episódios, vimos a publicitária alternar entre Paris e Roma, vivendo desafios profissionais e amorosos.

“Chegar ao ponto de falar em uma quinta temporada parece

“Falar em quinta temporada parece insano. Somos gratos por podermos estar juntos”
Lily Collins
Atriz

insano... Somos extremamente gratos por podermos estar todos juntos, revisitar esses personagens e trabalhar com esta equipe e com a Netflix”, declarou a atriz, recentemente.

O começo da temporada se passa em Roma, na Itália, e vemos Emily se dedicando ao relacionamento com Marcello, um empresário italiano. Eles chegam a terminar após uma que-

bra de confiança, mas ela o perdoo e eles decidem dar mais uma chance a esse amor.

O namoro com Marcello não dá certo porque os dois tinham objetivos de vida diferentes. Então, a temporada termina com a protagonista solteira.

Enquanto isso, Gabriel (Lucas Bravo), seu primeiro romance na Europa, ficou mais distante e, mesmo assim, tenta sutil-

mente reconquistá-la. As investidas não dão certo. Mas ao fim da temporada, uma possibilidade de reconciliação se abre, já que ele descobre que Emily está solteira e a convida para um encontro na Grécia. Será que na próxima temporada o romance finalmente vai engatar em outro país? ● NATALIE ROSA

Novela ou série?

‘Beleza Fatal’ tem 2ª temporada anunciada na HBO Max

Depois de 40 episódios que fizeram de *Beleza Fatal* uma das séries brasileiras mais bem-sucedidas da HBO Max, o streaming confirmou que já está produzindo uma segunda temporada dela.

Junto ao anúncio da segun-

da temporada, o serviço lançou um pequeno teaser apresentado pelo autor Raphael Montes. Ele explica que voltou à livreria de Nova York onde teve as ideias das primeiras histórias para escrever a continuação da trama.

Apesar de ter confirmado a produção de novos episódios de *Beleza Fatal*, a HBO Max não divulgou mais detalhes. E ainda pode demorar um tempo até o início das gravações. ● FELIPE GUGELMIN VALENTE

Quatro perguntas sobre ‘Odisseia’, novo filme de Christopher Nolan

Do que trata a história?



Na nova adaptação, acompanhamos Odisseu depois do final da Guerra de Troia. Após 10 anos dedicados ao conflito, ele e seus soldados iniciam a jornada de volta para Ítaca.

Quem está no elenco?



Além de Matt Damon (Odisseu, rei de Ítaca), o elenco conta com Tom Holland (Telêmaco), Anne Hathaway (Penélope), Zendaya (Athena) e Charlize Teron (Circe).

Quando o filme chega aos cinemas?



No Brasil, o lançamento será em 16 de julho de 2026. O trailer já foi divulgado pela Universal Pictures. O longa é o primeiro a usar a nova geração de câmeras IMAX Keighley.

O que podemos esperar da produção?



Entre os desafios que vão ser mostrados pela *Odisseia* há o encontro com um gigante e o confronto com os mortos. Não se sabe qual será a cronologia narrativa usada por Nolan.

Nas redes
Siga e
deixe seus
comentários



@oficialminhaserie



@oficialminhaserie



@oficialminhaserie

Estreias na Netflix

• Adeus, June

Em cartaz

O dama traz Helen Mirren como uma mãe doente, espirituosa e lúcida, que decide organizar sua despedida do jeito que quer. O longa marca a estreia de Kate Winslet na direção. Ela também integra o elenco ao lado de Toni Collette.

• Pokémon 2 – Detetive Pikachu

26/12

Primeiro live-action do universo Pokémon, acompanha Tim, um jovem que investiga o desaparecimento do pai, o detetive Harry Goodman. Para isso, ele se une ao antigo parceiro do pai: um Pikachu sem memória (Ryan Reynolds).

• A Ressaca 2

26/12

A sequência volta a acompanhar Nick, Lou e Jacob em uma viagem no tempo deflagrada por uma banheira de hidromassagem. Agora, em vez de voltarem ao passado, eles vão para o futuro e precisam consertar a própria linha temporal.

• Expresso Sicília

Em cartaz

Produção italiana em formato de minissérie, a comédia natalina segue dois amigos vivendo em Milão que, às vésperas do Natal, descobrem um contêiner de lixo capaz de transportá-los entre o norte e o sul da Itália.

• Stranger Things – último episódio

31/12

O Volume 2 da quinta e derradeira temporada da série acabou de estreiar – mas ainda falta o episódio final, que chega à plataforma dia 31, com 2h08. Só então saberemos o futuro de Eleven (Milly Bobby Brown) e seus amigos.